

ANNO XXXV

N. 45

Prezzo 1\$500

Revista da Semana

20 de

Outubro

de 1934



u. della alla

Mulheres da actualidade

A feminista chinesa Li Dzeh Djen



Esta erudita chinesa tem 27 annos de idade e possui as antigas virtudes da sua raça: intelligencia, ambição, fria vontade, que pôz ao serviço do estudo para obter os mais altos graus universitarios.

Depois de ter-se bacharelado na universidade de Nankim, Li Dzeh Djen foi para Paris; tres annos

depois, sustentava na Sorbonne uma these brilhante sobre "o jornalismo feminista na França de 1869 a 1914" e, com as mais calorosas felicitações do Jury, foi-lhe conferido o titulo de doutora pela Universidade de Paris.

No physico, Li Dzeh Djen tem o typo exotico, um tom de ambar

claro, olhos brilhantes e um sorriso tão mysterioso como o que se vê nos labios de ouro dos buddhas do seu paiz.

Apezar de seu feitio muito reservado, é amavel e gentil na sua grande modestia.

Mas, quando fala, fica-se surpreso com a brusca e extraordinaria transformação que se opera nella. Qualquer que seja seu auditorio, por mais numeroso que seja, exprime-se com autoridade, em phrases nitidas e claras, que diz com voz sonora e metallica.

Serve-se da sua voz com arte, por pouco que o assumpto a entusiasme e que ella queira defendel-o com a energia e o desejo de vencer, que sabe em-

pregar. No seu corpo pequeno e fragil habita uma energia indomita e sua actividade é multipla; suas camaradas do Lar Internacional das Estudantes, que com ella conviveram durante tres annos, sabem bem disso. Incansavel, aproveitava as férias para fazer viagens de estudos. Esteve na Allemanha, seguiu cursos de férias em Genebra, ficou algum tempo num campo internacional

de estudantas no Tyrol austriaco; depois fez uma série de conferencias na Belgica sobre a situação da mulher na China sob a protecção da Associação das Missões no Extremo Oriente.

As questões feministas, sociaes e mesmo politicas apaixonam-n'a.

Durante sua estadia na Suissa, assistiu a diversas sessões da Sociedade das Nações. Ardente na luta,

defende as suas idéas em diversos jornaes chinezes e não se pôde ter a menor duvida de que suas numerosas qualidades lhe reservam uma bella carreira em toda parte onde houver causas justas a defender.

Assim que defendeu these, partiu para Londres e em seguida fez uma ultima estadia na Allemanha antes de seguir para a China, onde vae residir com seus irmãos em Shanghai.

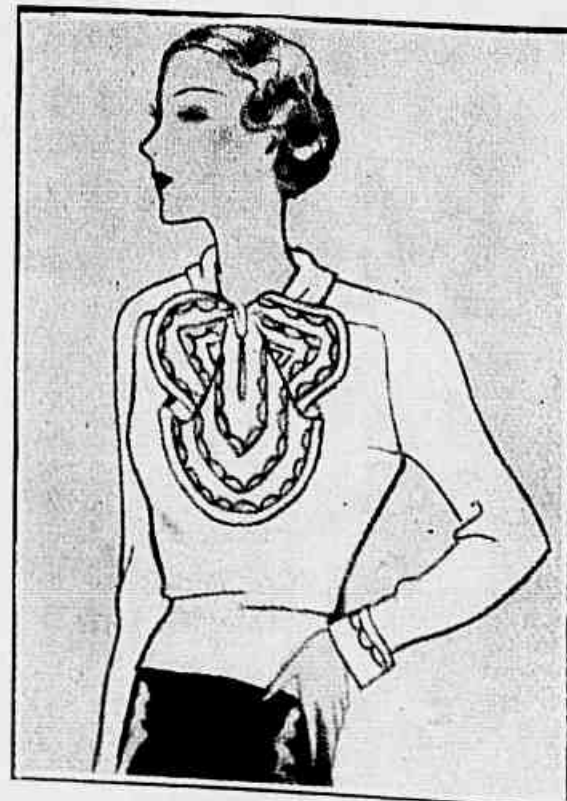
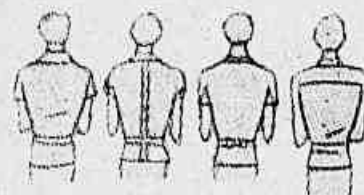
Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina)

BLUSAS

E SAIAS



1 — Vestido de tafetá preto, a pala e a faixa de tulle preto, bordado feito com seda rosa claro. 2 — Toilette de crepe georgette cinzento claro. Laço do proprio tecido na nuca.

1 — Blusa de crepe de fantasia, guarnecida com nervures nos hombros. 2 — Blusa de crepe de Chine guarnecida com um plastron formado por estreitos viezes unidos por barrettes. A mesma guarnição nas mangas. 3 — Blusa-collete de seda taça branca, enfeitada com pespontos de seda branca. A saia é de crepe marocain marrom escuro; os paneaux formam pregas nas costas e pregas duplas na frente. 4 — Blusa de crepe bege claro, guarnecida com pespontos de seda bege escuro; saia de lã ou crepe bege escuro. 5 — Blusa-collete de piqué de seda artificial ou de fustão de algodão; botões de madreperola. 6 — Blusa de setim, guarnecida com um jabot de crepe georgette bordado.

Revista da Semana

A Docana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turin de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1920.

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephone: Redução 2-4447

Administracão 2-2660

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 675 — 6 meses 335

REGISTRADA: Um anno 600 — 6 meses 400

ESTRANGEIRO

Um anno 750 — 6 meses 380

REGISTRADA

Um anno 1050 — 6 meses 530

Avulso 18000 — Atrazado 20000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1934

NUMERO 45

ARTE DE NÃO MORRER...

POR IBERILO NEVES

NESTE esperto e luminoso seculo XX em que vamos vivendo, morrer é, sem duvida, a mais penosa e inquietante das nossas obrigações.

Quando, no tumulto da vida contemporanea, em meio de um chá-dansante, por entre conversas futeis de amor e intrigas deliciosas de sociedade, alguém nos comunica a morte de um amigo — logo sentimos, na garganta, essa constricção que devem sentir os condemnados á morte, ao divisar, das grades da sua prisão, o perfil sinistro da forca.

E' que a vida de hoje é tão cheia de encantos e de attractivos que tornou a Morte absolutamente desnecessaria ou, pelo menos, fóra de moda. Morrer era muito bom nos tempos em que o tumulto era uma das poucas soluções para os casos de amor e de infortunio. Depois de um romance infeliz, entrava-se, com a mesma serenidade, num convento ou num cemiterio. Ia-se ser frade ou defunto. Mas, hoje, resolvem-se esses casos com uma viagem de "zeppelin" ou com uma simples estação de aguas em Cambuquira. O progresso, com as suas mil e uma invenções, valorizou a Vida, dotando-a de novas alegrias e novos prazeres. Um operario de hoje goza mais a existencia do que um barão feudal da Idade Media. Quanto não daria o Rei Sol para ter um aparelho de radio — que hoje custa, apenas, 300\$. ... a prestações? E' verdade que ainda se mata e morre por amor, mas isso só ocorre entre pessoas excessivamente ingenuas ou imbecis. ... O criminoso por amor é o analfabeto do instincto. Nada mais. ... Por isso mesmo, a presença subita da Morte fere-nos a alma como uma chicotada de surpresa e de pavor. *Pois ainda se morre?* perguntamo-nos, admirados de que, depois de tanta civilização e de tanto conforto, ainda nos pese, nos hombros, a terrivel obrigação de morrer!

E' facil imaginar que, daqui a alguns annos, a Humanidade terá descoberto os processos physicos e biologicos bastantes a torna-la verdadeiramente immortal. Caminhamos, a passos largos, para esse ideal. A peste bubonica e a febre amarella (que matavam milhões de pessoas, ainda no seculo passado) só existem, hoje, em paizes de civilização inferior ou em longinquas aldeias da Asia impenetravel. A cirurgia é a grande thaumaturgia das sciencias. E' mais facil, hoje, abrir uma barriga do que uma consciencia. A' falta de um tratamento especifico para a *doença de morrer*, tratamos todos, laboriosamente, de prolongar a vida como os moços que, em meio de uma festa

deliciosa, buscam reter os pares e prorogar, por mais uma hora ao menos, o contrato com a orchestra.

E é isso o que fazem, com o entusiasmo tão proprio do seu character, os medicos norte-americanos que acabam de fundar, para consolo dos velhos e esperança dos moços, um Instituto de Prolongamento da Vida. Trata-se de uma casa de saude onde se fazem examinar, de seis em seis mezes, os que desejam viver muito. Do mesmo modo que leva o seu automovel, de mez em mez, á officina — para que lhe azeitem as peças e revistem o motôr — o Americano de hoje vai, de tempos em tempos, ao Instituto de Prolongamento da Vida, afim de que lhe examinem as visceras, espanejem os órgãos, lubrifiquem as glandulas e lhe ponham, em summa, toda a machina organica em condições de trabalhar muito com o minimo de desgaste ou usura.

O numero de clientes dessa casa de saude (que verdadeiramente merece esse nome...) é, dia a dia, mais vultoso. Toda a gente, sobretudo ao partir dos 40 annos, tem uma peça que não funciona bem, um parafuso mais ou menos frouxo, uma alavanca que engasga á hora de ser manejada. ... Aqui, é o figado que se tornou lerdo como uma lesma; alli, o estomago que deu para se fingir melindroso como uma mulher bonita; acolá, uma articulação que emperra como um boi manhoso, á frente de um carro em demasia pesado.

Ora, o Instituto do dr. Fisk (é este o nome do medico que descobriu essa nova maneira de afugentar a Morte) prevê todas as enfermidades, corrige todas as anomalias, acode a todas as mazelas e imperfeições do corpo humano. E' sabido que muitas doenças permanecem dentro de nós em estado latente, annos e annos a fio, como uma espingarda que se vae carregando e escorvando, fartamente, antes de atirar.

Se a mão habil de um clinico ou de um cirurgião intervir a tempo, pode descarregar a arma e evitar, por mais 10 ou 20 annos, o terrivel estampido da Morte. E' o que me dizia, ha annos, um dos mais illustres e modestos dos homens sabios do Brasil, Oscar Clark: "*No dia do nosso anniversario, é muito mais util mandar fazer o exame do sangue do que tirar o retrato...*"

O exame de sangue e outras pesquisas biologicas são verdadeiros retratos objectivos do nosso organismo e mostram-nos as manchas, as sombras, as imperfeições que o excessivo trabalho, ou a excessiva imprudencia, nelle provocou através dos annos successivos. O que era, ha 5 annos, ligeira comichão hoje é

uma ulcera; o pequeno embaraço circulatorio de hoje será a grande aneurisma de amanhã. ... Doenças incuraveis, só as ha depois que a ignorancia ou o relaxamento as deixaram tornar-se incuraveis.

Ha um seculo, a média da vida humana não ia além de 35 annos. Naquelles tempos a idéa do banho diario era tida como absurdo maior do que a habitabilidade do planeta Marte. ... A humanidade romantica era bella — mas cheirava mal. Os palacios dos Reis eram mais sujos do que as nossas Favellas. ... Certos aposentos do palacio de Versalhes, ao tempo de Luis XIV, exhalavam um fedor tão insupportavel que acarretaria á casa de França, se os tempos fossem outros, pesadas multas da Saude Publica.

Todos os heróes da Idade Média morreram cheios de gloria e de suor. O sabão era um objecto de luxo, mesmo depois que deixou de ser uma simples hypothese, mais ou menos inconsistente. ... Ainda hoje, ha paizes civilizados em que as mulheres mais elegantes resumem o seu banho a uma esponja e a algumas gottas de agua de Colonia.

Com a alimentação physiologica (nada de temperos nem de gorduras excessivas!), com o asseio do corpo e da alma, com a progressiva rythmação de todas as funções naturaes vive-se hoje quase duas vezes mais do que em 1830. A tuberculose deixou de ser moda entre os poetas e afinal se chegou á conclusão de que se pode ter uma bella alma dentro de um corpo bem lavado e bem cheiroso. ... Depois de um banho frio a inspiração aquece melhor o cerebro — e não ha nada peor para matar um amor do que o mau halito.

Os medicos esquecem-se, porém, de que, quando toda a gente tiver saude, a sciencia de Esculapio terá perdido a razão maior dos seus proventos. ... Os medicos serão os guias da Humanidade — e não seus sapateiros-remendões. ... Os que vivem, hoje, de passar receita terão morrido á fome, se não preferirem outra profissão, menos nobre porém mais rendosa. ... A estatua de Hippocrates estará perennemente coberta de flores, mas os seus discipulos pedirão esmola á porta dos homens immortaes.

IBERILO NEVES

O boné e a coroa

conto de GERMAINE BEAUMONT

O sr. Barréol esquecera o boné em cima dum banco do jardim. São coisas que frequentemente acontecem, e ás pessoas de maior respeito. Mas a senhora Barréol não era nada inclinada á indulgência. E tendo arrastado o culpado, pela aba do casaco de alpaca, até junto do objecto litigioso, durante uma hora, marcada a relógio, vociferou.

Vociferou, proclamando aos quatro ventos e aos altos céos o seu infortunio de esposa. Haveria no mundo mulher mais offendida, mais ultrajada pela de-



sordem, a incuria, a imbecilidade dum marido? Onde era o logar dos bonés: no

cabide da saleta de entrada ou em cima dos bancos do jardim? Fazendo-se a conta dum boné estragado por semana — infelizmente tinha chovido e o boné ficara de facto imprestavel — resistiria por muito tempo a fortuna que elles possuíam? Depois, é sabido: os desleixados começam perdendo um alfinete e acabam perdendo um elephante. Hoje, o boné, amanhã a cabeça. Pois bem, para castigo, Samsão Barréol (o tímido sr. Barréol recebera com ef-

feito na pia o nome de Samsão) não compraria outro boné; e á tarde, para ir ao café, que cobrisse a cabeça com um jornal. Para elle, o jornal ainda era de mais.

E assim por deante. Samsão, humilhado, embrutecido, não dizia palavra. Numa crise mais violenta de colera, a senhora Barréol, atirou o boné ao chão, pizou-o a pés, positivamente o esfrangalhou. Seguiu-se um longo silencio. Alguns minutos, ouviu-se uma voz que vinha do jardim visinho. Era a voz da encantadora senhora Estompim que dizia a seu esposo, o felicissimo Arsenio Estompim:

— Que horror, Arsenio! Coitado do teu amigo! E tudo aquillo por causa dum boné... Nem que elle tivesse perdido uma corôa! Não sei realmente como, em quinze annos de casado, elle ainda não endoideceu.

O sr. Barréol não sahira ainda do logar onde a furia da sua consorte o havia plantado. Continuava com os olhos fitos nos destroços do boné. De repente, porém, alguma coisa,



*Faça o favor de dar-me
um remedio para dôr de cabeça*

É um máu systema pedir; muito mais facil é dizer:—Faça o favor de dar-me CAFIASPIRINA!

Embora a grande maioria dos pharmaceuticos saiba que a CAFIASPIRINA é o remedio de confiança, pode acontecer que algum, menos pratico, lhe dê um succedaneo. Para evitar esse risco, prefira dizer claramente

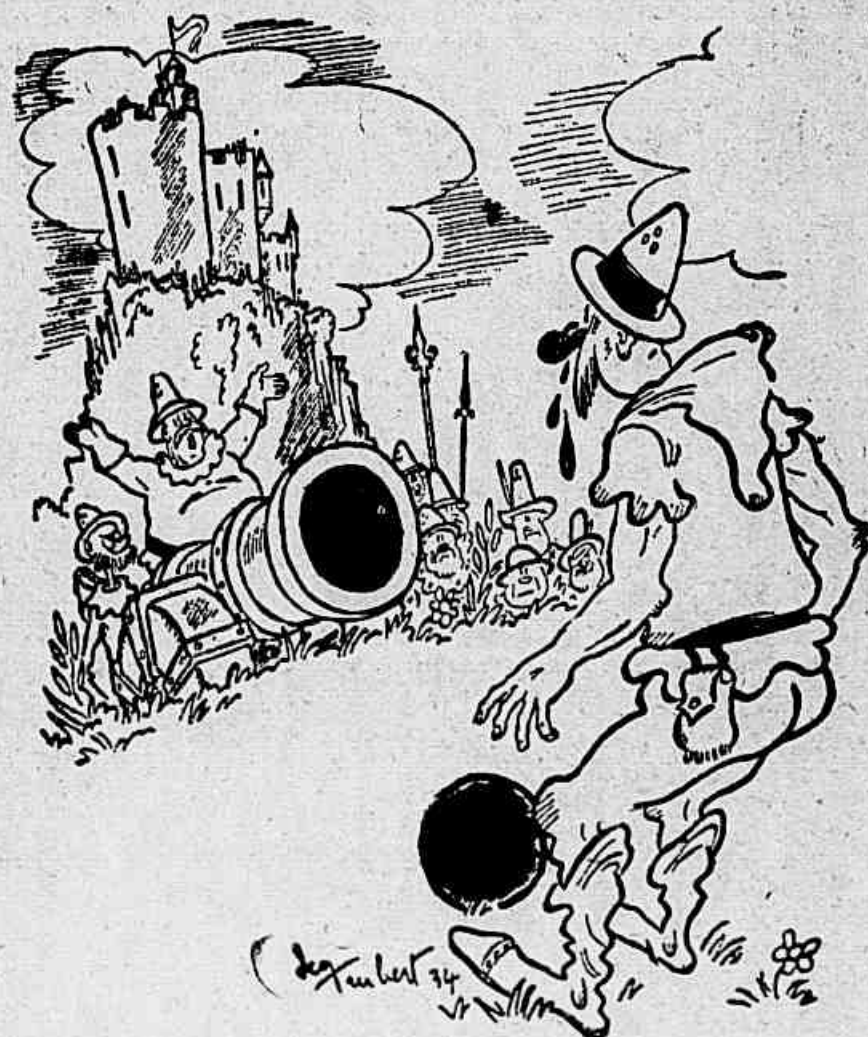
CAFIASPIRINA



e certificar-se de que no envelope e no tubo está impressa a garantia suprema — a Cruz Bayer



GUERRA ANTIGA



— Bem feito! Você deixou-se ficar deante do canhão e agora está a deitar sangue pelo nariz!

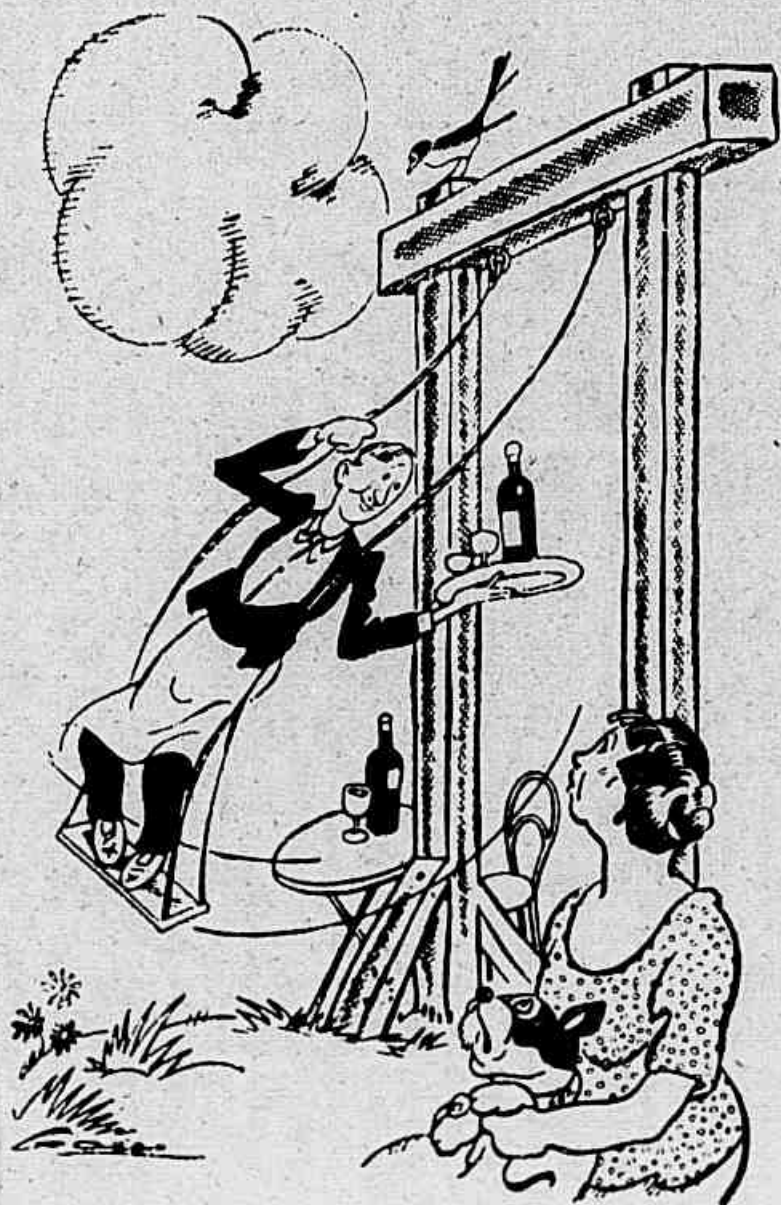


— Por mim, não tenho razão de queixa. Minha esposa é encantadora: ajuda-me a arrumar a casa, a fazer o jantar, a lavar a roupa...

lembrança, inspiração, decisão redemptora brilhou naquella olhar e nelle triumphou.

Na manhã seguinte, estando a senhora Barréol no seu gabinete de toilette, libertando a basta cabelleira da torcedura dos *bigoudis*, uma aparição a estareceu. O sr. Barréol entrara no recinto majestosamente. Uma reluzente caçarola da cozinha lhe cobria a calva austera; dos seus hombros, pendia um reposteiro da sala; e o seu braço alteava, como um sceptro, um cabo de vassoura. O sr. Barréol marchou para sua esposa, que, livre da primeira emoção, começava a fumar de raiva e ordenou soberbamente:

— De joelhos, Bayard! Vou te armar cavalleiro!



— Vês, querida, como já estou alcantado no meu treno para garçon de avião de turismo?

A esposa hesitou um momento entre fugir do marido ou esbofeteal-o. Terminou recuando um passo e observando melhor o marido que continuava a dominal-a com orgulho soberano.

— Então, Bayard? Estou esperando!

A senhora Barréol sentiu que os joelhos arthriticos se lhe amolleciam como prestes a liquefazer-se. Ajoelhou. Barréol assentou-lhe no craneo o pau da vassoura e bradou:

— Hurrah! Tudo está perdido menos a Alsacia-Lorena. Que venham os meus ministros!

— Gertrudes! Socorro! gritou a senhora Barréol.

Gertrudes era a criada. Uma pobre victima, como dizia Barréol. Apareceu á porta, com o esfregão da cozinha nas mãos e viu-se de repente enlaçada pelos braços robustos do seu patrão.

— Oh, minha Corysanda! exclamava o sr. Barréol. — Por que não corôas a chamma do meu amor? Um sorriso, Corysanda, e far-te-hei duqueza de Ozonoir-la-Ferrière!

Corysanda-Gertrudes desatou a gritar, com o esfregão na cabeça, ao tempo que o sr. Barréol tomava o relógio de cima da commoda e o arremessava pela janella como uma granada, imitando elle proprio o ruido da explosão:

— Bum! Eis como o rei de França, do alto da barricada, responde ao assalto dos seus inimigos. Lá vae outra! — Fez apenas o gesto mas não deixou de imitar o estrondo da dellagração: — Bum!

Nesse momento, abriam-se as janellas das casas vizinhas, appareciam a essas janellas cabeças curiosas, espreitando; e o sr. Barréol lançou a sua proclamação:

— Senhores, esta noite assignarei o tratado de Saint-Cyr-sur-Morin que annexa Montparnasse á corôa de França! E a duqueza de Ozonoir me concede a sua mão. Meu filho bem amado chamar-se-á Clovis e usará o titulo de grão-moucharabieb! Tenho dito. Quem manifestar o menor descontentamento, será esquarterado.

Sem duvida o novo soberano teria annuciado outros projectos de familia e de governo se dois gendarmes, chamados a toda a pressa, o não agarrassem para o conduzirem ao mais proximo hospicio de alienados.

Foi dois annos depois que a senhora Barréol veio a fallecer, em consequencia do susto que apanhara e que irremediavelmente lhe envenenara o sangue. Persuadido embora de que tal noticia não bastaria para fazer cessar as alucinações do seu pobre amigo, o sr. Estompim considerou de seu dever dizer-lhe na proxima visita ao hospicio:

— Sire, a rainha de França exhalou o ultimo suspiro.

O sr. Barréol estacou a meio da alameda por onde passeiavam e no tom mais natural deste mundo.

— Palavra de honra, Estompim? Minha mulher morreu?

E como Estompim ficasse estupefacto deante daquelle rosto que reassumia a suave, tímida

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufoções, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Súbitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormerias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

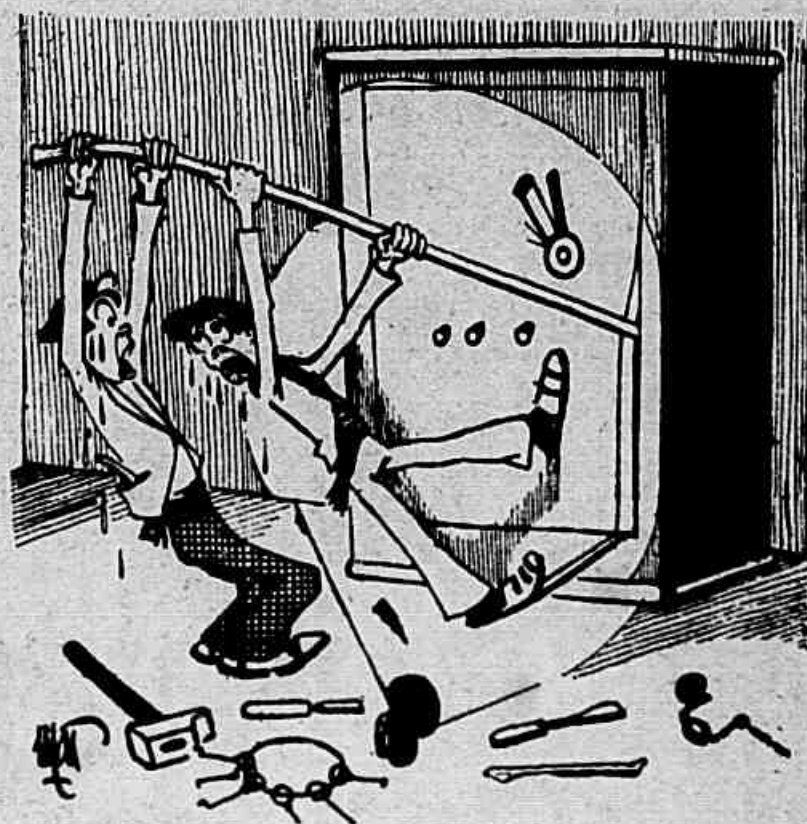
Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

expressão de outróra, o sr. Barréol acrescentou:

— Bom, acabou-se o que era doce. Tenho que tratar de sahir do hospicio. E será essa, Estompim, a verdadeira loucura. Porque, afinal, meu caro, eu aqui era feliz. Tinha arranjado o meio de ser livre sem divorcio e rei sob o regime republicano. E agora eis-me viuvo e cidadão como outro qualquer...

... com o suor do teu rosto



— Caramba, como custa ganhar a vida!

Isto — é uma dama vestida...



Podereis descrever á primeira vista!... Mas é. Uma joven completamente vestida, photographada pelo Raios X, e que figura na Exposição de 1934 da Moderna Photographia Industrial no Piccadilly. A pose radiographica foi apenas de um segundo.



**Nevralgia
Enxaqueca, Dôr
de Cabeça . . .**

... verdadeiras torturas para as quaes devemos buscar prompto allivio afim de que a vida não se nos torne insupportavel . . . males que, entretanto, não resistem á acção da **MARAVILHA**; que desaparecem num instante com o uso acertado deste infallivel remedio caseiro.

**MARAVILHA
CURATIVA de
HUMPHREYS**

Boa tambem para
muitos outros ca-
sos. Indispensa-
vel nos lares.



As ostras e o fim do mundo

A proposito da estação das ostras, isto é da época do anno em que se deve

fazer uso dessa iguaria, recorda um jornal parisiense alguns dos grandes apreciadores e grandes consumidores que ella tem tido através dos seculos.

Começa citando o exemplo do general Junot que absorvia trezentas pela manhã, antes de almoço; da depois o do visconde de Mirabeau — chamado Mira-

beau-Tonneau — que, um dia, deante do Imperador, engoliu trinta duzias dellas; e recua até Vitellius que comeu mil e duzentas duma assentada. No entanto, não só se deve evitar o abuso da ostra como prejudicial á saúde, como é positivo que, de certa quantidade em deante, ella deixa de ser agradável e até de ler sabor. Grimod de la Reynière e outros gastronomos eminentes demonstraram que, após a absorção de seis duzias de ostras no maximo, os organos do paladar deixam por completo de lhes apanhar o sabor. A mais succulenta "burnham" se torna então absolutamente insipida.

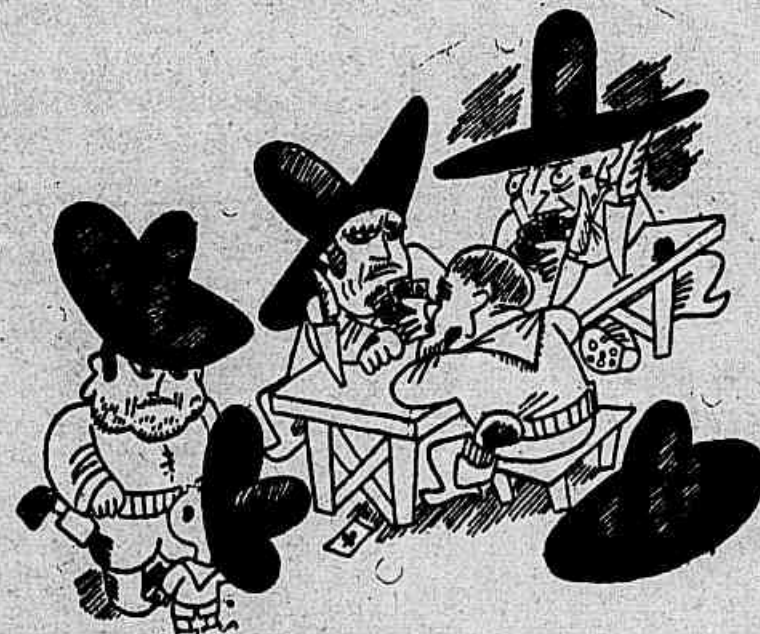
Nem toda a gente sabe que a ostra, animal hermafrodita, é duma fecundidade que se tornaria em breve uma calamidade universal se os sessenta mil ovos que cada uma põe, em média, por anno, se desenvolvessem todos normalmente e formassem individuos vivos. Neste caso, assegura um estaticista, bastaria a progeneritura duma só ostra para revolucionar, em alguns annos, a geologia do globo

terrestre e aniquilar a especie humana. Doze gerações do perigoso lamellibranchio,

que vingassem completamente, encheriam o Mediterraneo. Vinte e duas atulhariam o Oceano e determinariam um diluvio que submergiria os continentes.

E' curioso pensar a gente que os ostras poderiam ser capazes de causar o fim do mundo. Serve no entanto para nos rejubilarmos com a mortalidade infantil a que estão sujeitas as ostras e que mantem tão alto o preço de tal acepipe.

A bisca dos cow-boys



— Papae, por que cravam elles as facas na mesa?
— Para partir as cartas meu filho?

EDIFICIO REX

15.º andar, sala 1319 — Tel. 2-3697 — Res. 7-1626

Dr. OCTAVIO SIMÕES

Clinica de doenças do coração e Moléstias Internas
Docente de Clinica Medica — Electrocardiologista da
Clinica Propedeutica (Serviço do Prof. Mauricio Medeiros)
Electrocardiogramas, em consultorio e a domicilio
Todos os dias das 16 ás 18 horas

MAS O ROSTO... QUE HORROR!

Do chapéo aos sapatos, nem uma só falha na toilette impecavel. Tudo do melhor e demonstrando um invejavel bom gosto.

Mas a pelle do rosto... que horror! Não ha maquiillage que a disfarce.

Quantas das minhas leitoras não dariam tudo por ter uma pelle melhor? Pois isto não é difficil, não custa caro nem toma tempo, si ficar a cargo do **ARISTOLINO**. As conhecidas virtudes antisepticas e curativas do **ARISTOLINO** fecham os póros, amaciam a pelle e fazem desaparecer as manchas, as espinhas e os cravos que tanto a enfeiam.

Sempre muito bom para:

Espinhas
Manchas
Cravos
Carpas
Barba
Asaduras
Brutoejas
Queimaduras
Ferimentos
Coeiras
Erupções
e mais outros
36 differentes
usos.

ARISTOLINO



Policia feminina

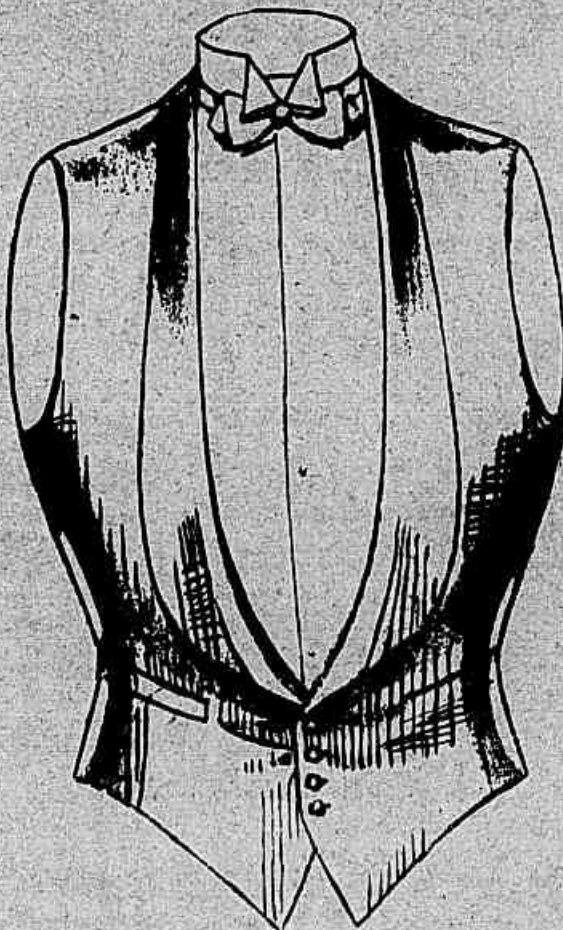


COLLETES

Os colletes apresentados no presente momento em Paris e Londres pelos grandes alfaiates, e proprios para acompanhar rou-

que a casaca ou o traje de passeio caia melhor.

Os colletes de um tecido ciré em listas, preto aza de corvo, são agora vistos a acompanhar o smoking.



pas de passeio ou trajes de noite, tem agora uma abertura maior na frente, em angulo, e formam na região do peito um abahulado interessante, afim de fazer com

As perolas voltam a apparecer nas gravatas e nos botões do peito.

PETER GRAY.

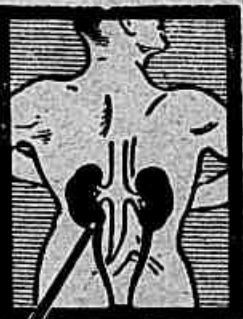
Fraqueza nas Costas — FADIGA, DEPRESSÃO

Soffre V. S. de dores nas costas, dores vibrantes e ardentes nos musculos, as agonias soffridas resultantes dos males do acido urico, articulações endurecidas e inflamadas? Está V. S. sendo victimado por perturbações da bexiga? Apparecem em sua pelle manchas e feridas causadas pela impureza do sangue? Perdeu V. S. o seu antigo vigor e vitalidade? Torna-se o trabalho odioso e não lhe interessam os prazeres que os demais desfructam? Pois bem, dizendo-lhe francamente, V. S. não poderá agir de melhor forma, do que começar immediatamente a tomar as Pilulas De Witt.

Resultados em 24 Horas



Logo na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como é extraordinario o seu effeito.



RINS SADIOS
ELIMINAM O
ACIDO URICO

Persevere, e V. S. logo sentirá e terá a apparencia de ser annos mais moço desfructando promptamente todos os antigos prazeres da juventude.

Sim, se V. S. começar a tomar hoje as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, terminará sua fraqueza, purificará o sangue, acabará com as insomnias, dores pelo corpo, males da bexiga e recuperará todo o vigor que proporciona os prazeres da vida.

As Pilulas De Witt, devido sua popularidade têm sido imitadas. Para o bem da sua saúde, e para o bem do seu bolso, rejeite terminantemente todas as imitações. Peça e certifique-se em receber o medicamento genuino com 50 annos de fama universal, ao qual milhares de pessoas devem a saúde e vitalidade recuperadas.

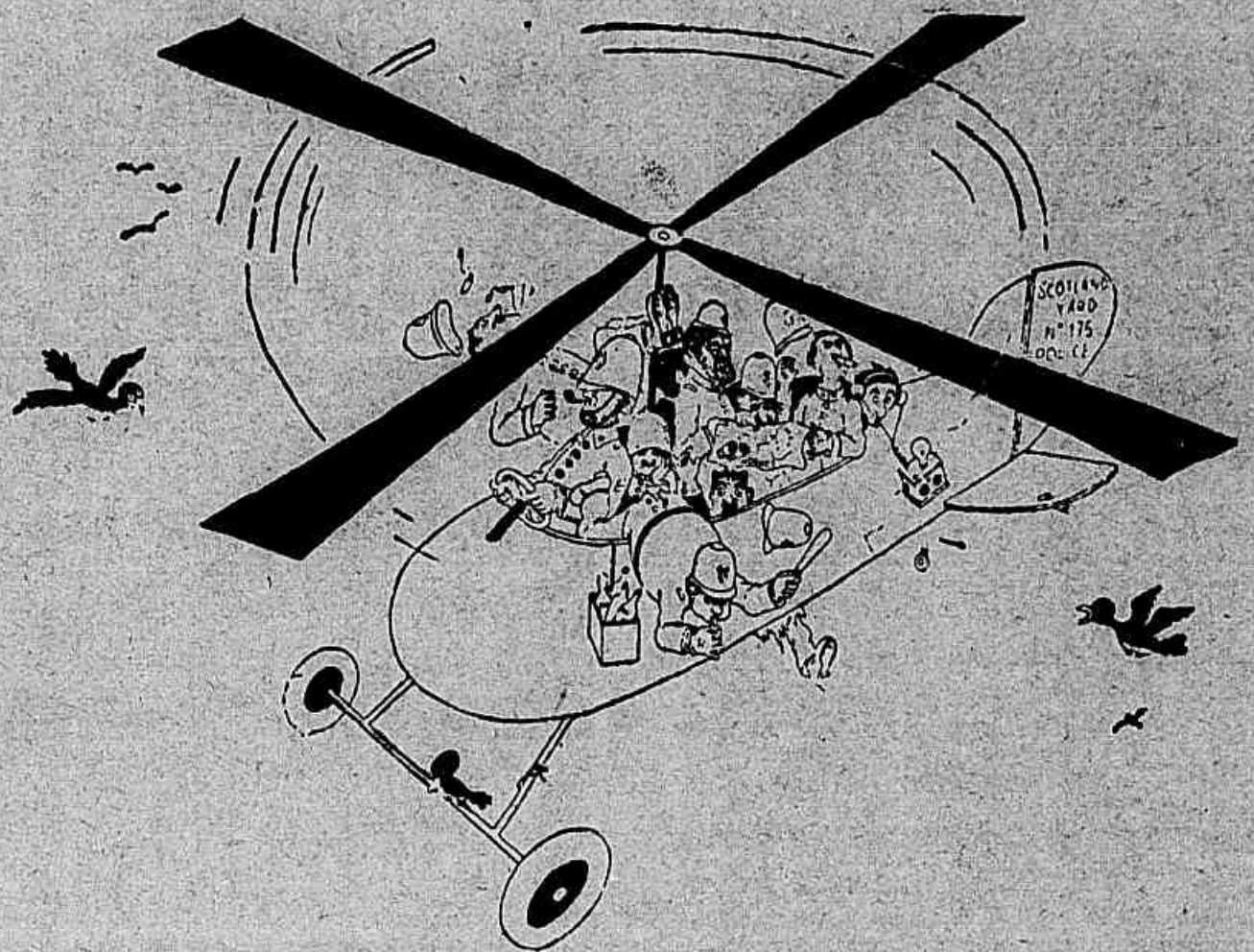
PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recomendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

OS AUTO-GYROS DA POLICIA INGLEZA



— Escute, chefe: Estou vendo uma girafa, palmeiras... Parece que nos afastámos um pouco de Londres!

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou en'es que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são m'd'cs e actuarialmente calculadas.

O seu activo s'cial é de 17.462.537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679.979\$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pen'sões no valor de 14.901.016\$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703.783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Pódem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o praso dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao The-souro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (Telephone 2 6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

Goya e os raios X

Quem "posou" para os dois celebres quadros de Goya que se encontram no Museu do Prado, de Madrid: a Belleza nua e a Belleza vestida? Teria sido a encantadora doidivanas Cayetana, duquesa de Alba, animadora — como hoje se diria — da mocidade dourada de Madrid naquella epoca?

Afirmam certos criticos que, uma vez concluidos os ou-sados retratos, o pintor destruiu em ambos o rosto, substituindo-o pelo doultra mu-

ther. Outras autoridades opi-nam, ao contrario, que só o rosto, nas duas telas, é o da duqueza e que um modelo qualquer posou para o corpo. Aureliano de Bernelo, por exemplo, considerado de grande autoridade no que respeita á obra de Goya, entende que a duquesa não serviu de modelo para nenhum dos quadros. E ha muito tempo dura essa discussão.

Agora, recorreu-se, para o caso, á radiographia. E, examinadas por peritos, com o auxilio dos raios X, as duas telas não revelaram

as condições que em geral se accusam quando ha pinturas sobrepostas.

Continuam, portanto, nas antigas posições os partidarios das duas theses. No emtanto — observa um jornalista — não seria muito de estranhar que Cayetana, o estouvamento e a levian-dade em pessoa, houvesse servido de modelo a Francisco Goya. Durante certo tempo o artista teve o seu atelier em casa da Duquesa de Alba; e mais de uma vez foi elle que "pintou" o rosto da elegante fidalga para bailes ou recepções.

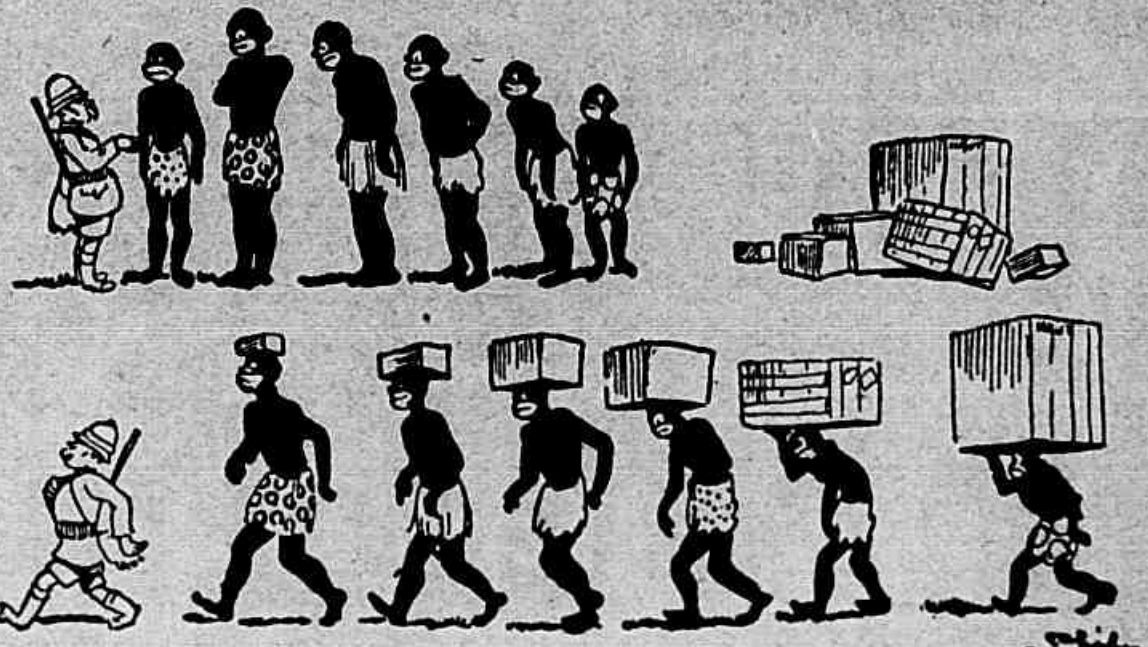


IMAGEM DA VIDA.



Cronica de Paris

NOTA-SE nas novas collecções de Ir-mone uma extrema simplicidade de linhas. Para o sport: *deux-pièces* de lã de jersey, bolsos na saia e no vestido, com monogramma de couro.

Manteaux redingote; *vers* formando *bolero* na frente; mangas com largura no cotovelo.

fetá, golla, pala e punhos de lantejoulas de vidrilho; outros de *mousseline de tullaine*; o alto das mangas em transparencia; *ruches* na golla.



Toilette para a noite, de setim cinzento laqué.

de toile de seda e de linho. Emprega-se a pala, casaco com basquinha, saia com *panneaux* invisíveis, dando roda; cintos de couros, bicolores, mais altos na frente,

Para a tarde: *tailleurs* e *ensembles trois-quarts* de velludo; saia estreita; blusas de *lamés*, de tecidos de celophane claros, genero *chemisier*; vestidos de ta-

Manteaux muito envolventes, de grosso tecido *cloqué*.

Para a noite, duas linhas: *tailleur* com saia comprida, mostrando apenas o pé; de velludo, de tecidos *cellophane* de coloridos escuros, de *lamé* de prata, com blusa com pequeno decote e sem mangas, bordados de lantejoulas. O vestido *fourreau* com largura na parte de baixo da saia,

ESCOLA DE CORTE E COSTURA
de Mme. NICODEMO
com ATELIER anexo para confecções

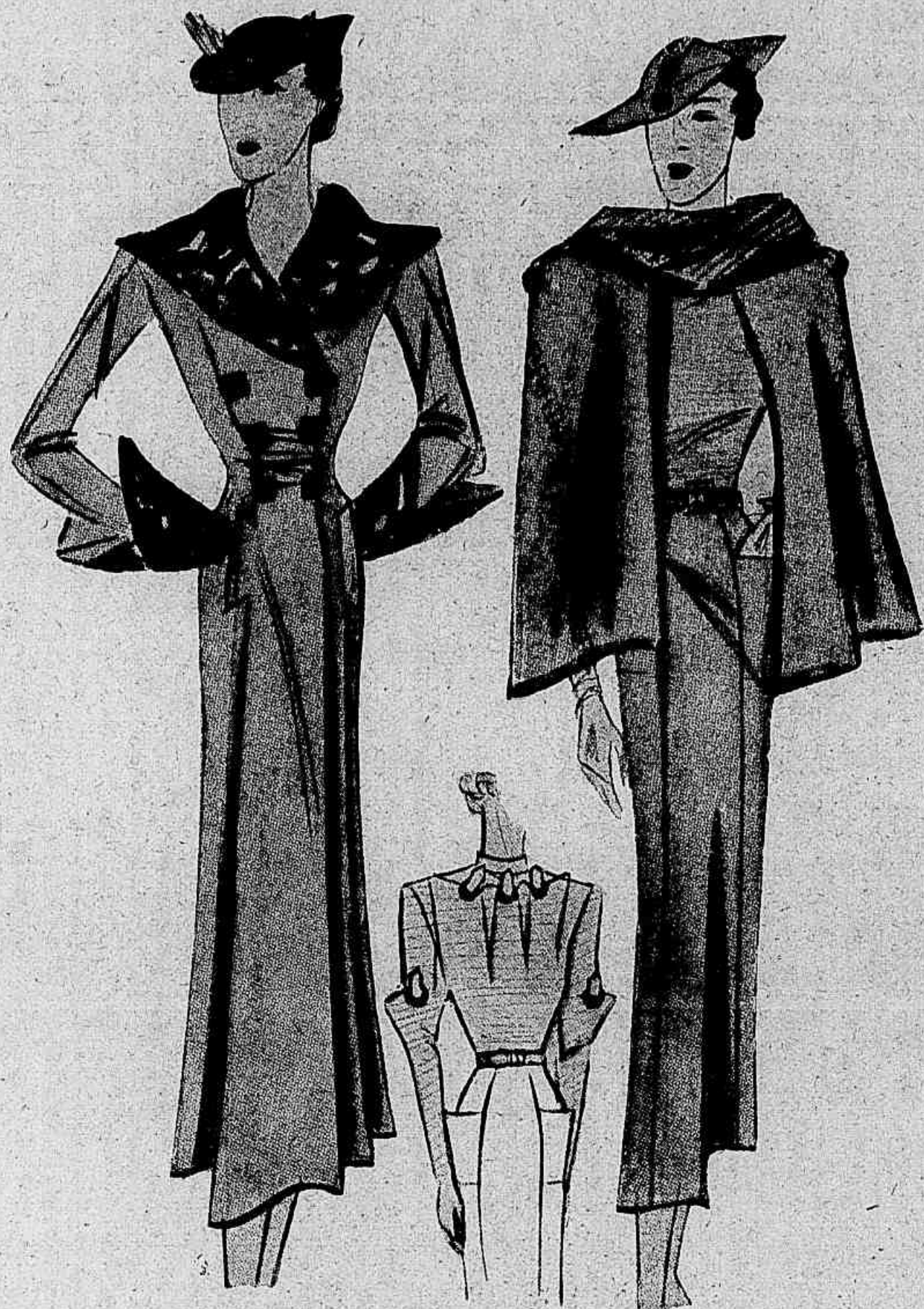
Resumo aperfeiçoado dos melhores methodos existentes.
RUA DOMICIO DA GAMA N.º 10 (HADDOCK LOBO)



"Conte de fées" é o nome que Marcelle Roze pôz neste chapéu de feltro taupé preto, guarnecido com plumas pretas. É interessante notar a altura da copa, o que prova que breve não veremos mais os chapéus de copa muito baixa.

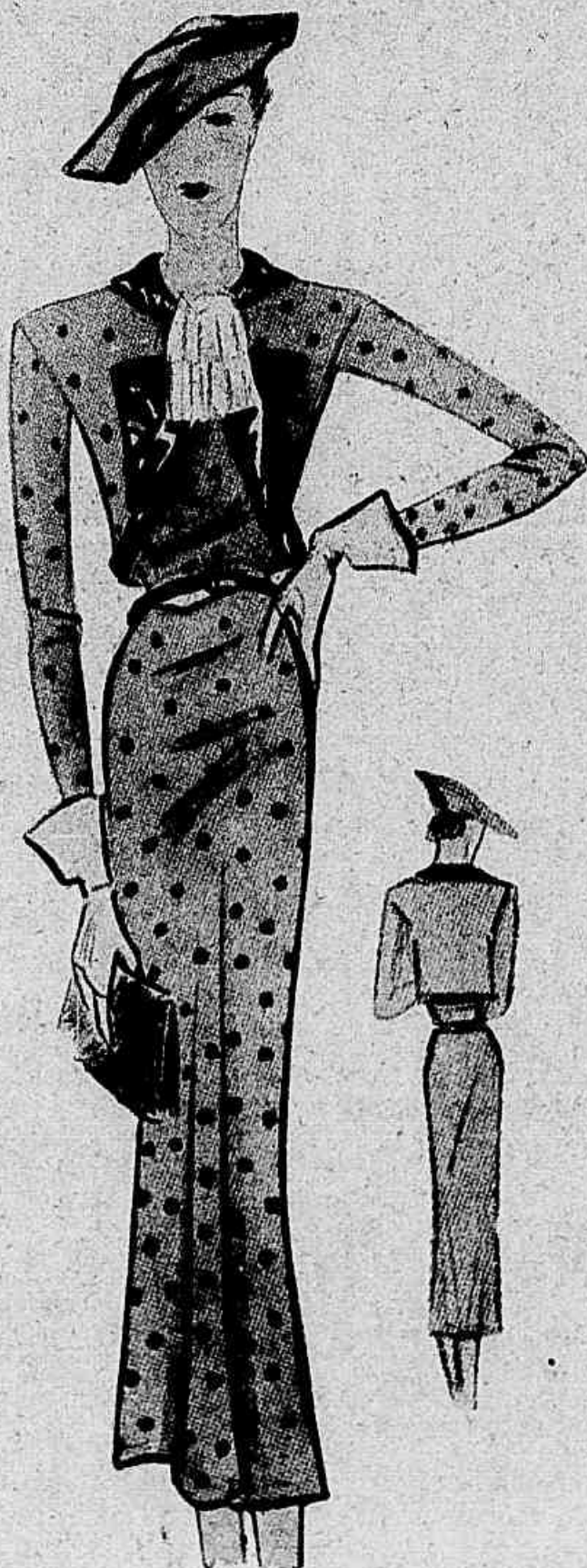


Grande chapéu de feltro verde bronzeado, guarnecido com azas de dois tons de verde. Suzanne Farnier poz o nome de "Folle brise" neste seu modelo.



1 — "Bonaparte" — é o nome que Helen Hubert pôz nesta *redingote* de lã verde, guarnecida com *breitschwanz* marrom e botões de madeira. 2 — Ensemble que Edmond Courtot baptizou de "Speranza"; saia e capa de crepe *modou* verde ervilha; blusa do mesmo tom, de tecido listado, com fio metálico.

por préguas batidas ou em e em ponta ou quadrado tubos de órgão; pequeno nas costas. Coloridos para decote redondo na frente o sport: branco, azul ma-



Baptizou Helen Hubert este ensemble de tecido de fantasia preto (buço e brilhante) de "Tu m'aimes". A gola e revers do bolero são de *breitschwanz* preto, que pôde ser substituído por velludo ou setim preto. O jabot de arminho pôde ser substituído por um de crepe ou organdi branco.

rinha com nota viva. Para a tarde, preto, branco, verde e bege; para a noite, o azul muito pallido e amarello ambar.

Worth fez mais curtas as suas saias de sport, que teem pouca roda e sobem acima da cintura, marcada por um cinto; casacos curtos cintados, blusa russa abotoada ao lado; blusas de setins claros, com costumes de lãs escuras.

Os vestidos da tarde, pretos ou de colorido escuro, são alegrados com bordados de laminas de metal dourado; de palhetas de gelatina multicôres, de vidrilhos, e também com bordados perfurados, na gola, no busto, nas mangas e na beirada das tunicas. Estas são numerosas e de todos os comprimentos; botões de vidrilho; *cordelières* com borlas, coloridos vivos nos decotes em bico, em quadrados. *Manteaux* longos, com efeito de capa pelas mangas *kimono*.

Vestidos para a noite, sem cauda, amplos em baixo, mangas curtas, costas muito decotadas em quadrado; *foureaux* com cauda de tecidos luxuosos guarnecidos com bordados de lantejoulas, plumas

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**



1 — Blusa de lamé, de formato muito singelo. 2 — Echarpe de setim com desenhos de fios de metal. 3 — Chapéu de antilope, com a aba levantada atrás e abaixada na frente. 4 — Tunica curta de lantejoulas brilhantes (pretas), usada sobre um vestido de crepe baço preto. 5 — Tailleur elegante com casaco longo, e ajustado; saia com pouca roda, fendida em baixo. 6 — Vestido e casaco longo com bolsos applicados de lã ou crepe marocain. 7 — Cinto de lantejoulas brilhantes. 8 — Cinto de couro envernizado. 9 — Sapato de pelica envernizada com dupla barrettes.

inteiras, em mangas que podem ser tiradas (plumas brancas sobre vestido de velludo preto); tufo de *aigrettes* no decote e gola de *lophophore*. *Manteaux* e capas de tecidos claros, guarnecidos com pelles pretas.

MARINETTE



DENTES ALVOS - GENGIVAS SAHS - HALITO PURO

Uma linda begonia



Nas folhas verde-escuro da begonia "Aitara" ha uma verdadeira maravilha de histologia vegetal conforme se vê no "cliché" acima: grupos de cristas dos mais variados tamanhos e das mais caprichosas formas. Cada crystal está engastado na sua cellula correspondente; pela posição mathematica das suas faces, arestas e angulos solidos, succede que os raios do sol, ao reflectirem em suas largas folhas, produzem cambiantes variados e esplendidos. E' de porte elegante e mais que bonita, acha-se já aclimatada devido ao trato consciante e cuidadoso do seu proprietario, nosso collaborador, o botânico dr. Eduardo Britto.



— Porque deitas em cima dessas pedras? Deve ser horrivelmente incommodo isso.
— Não ha duvida; mas, assim, sempre acharei um pouco mais confortavel a cama do hotel.

Como as creanças fraquinhas e doentias ganham o peso e as forças que precisam

As Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Fígado de Bacalhau dar-lhe-ão augmento de 3 kilos em um mez.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas creanças debéis e fraquinhas, quando sua mãe lhes mostre o frasco que contém essa sub tancia de gosto horrivel e cheiro erjativo — o oleo de figado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e ag a se pôle obter ras pharmacias o mais puro oleo de figado de bacalhau, em fã tilhas e betas de asucar, que creanças e adultos tomam com facilidade e pazer.

As pesôas fracas e sem saúle que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de vitaminas.

e o melhor re-aurador da saúle que se conhece no mundo — verão com a egria e ta noticia.

O: homens, as mulheres e as creanças magros, que necessitam recuperar a saúle e fortalecer-se, devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma creança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 7 meze; agora bica com a dema creanças, e tem bom appetite.

Comecõ hã me mo a tomar as Pastilhas McCoy. Não esqueça que são maravilhosas para a creanças e pesôas debéis. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias; seu preço é modico.

A cathedral de Washington

A idéa de se construir uma cathedral "nacional" em Washington remonta, diz a tradição, ao primeiro presidente dos Estados Unidos. Só, porém, em 1891 se esboçou o primeiro movimento para a sua construção. Para esse fim foi escolhido um soberbo local, uma eminencia donde a vista abrange o Potomac e a cidade central. A primeira pedra foi collocada pelo presidente Theodor Roosevelt em 1907, porque todo esse intervallo foi necessario para se juntarem os capitães necessarios para se tratar definitivamente da edificação. Poder-se-á fazer idéa das proporções do sagrado edificio considerando-se que nelle poderão caber, de pé, 27.000 pessoas.

Nada menos de 12 milhões de dólares foram já subscriptos para a erecção da cathedral, com as suas dependencias; e calcula-se que sejam ainda precisos 14.370.000 dólares para se terminar a edificação.

O primeiro acto religioso para o publico foi alli celebrado no dia da Ascensão do anno de 1932, um quarto de seculo após a collocação da primeira pedra.

A Capella de Bethlém contém os restos mortaes do presidente Wilson e do almirante Dewey.

A intenção dos directores de tal empreendimento é fazer da cathedral em construção, tanto quanto possível, a Westminster Abbey dos Estados Unidos.

Brutalidade

As corporações europeas de defesa e protecção da creança iniciaram um movimento especial de propaganda em vista do augmento do numero dos casos de maus tratos e crueldades infligidos aos menores em grande numero de países. Recentemente foi esse phenomeno discutido no relatório annual da Sociedade Nacional Britannica, destinada a evitar os castigos excessivos ou impiedosos de que são victimas essas creanças que por si se não podem defender. Nesse relatório, pergunta o sr. Elliot, presidente da Sociedade, se tal deshumanidade não será devida á guerra:

"Durante a guerra, diz elle, houve consideravel accentuação da indisciplina, da rebeldia entre as creanças, especialmente as do sexo masculino. Nessa época, foi o caso attribuido á incerteza dos tempos e á ausencia dos paes e professores, que tinham partido para as linhas de frente. Ora, as creanças de então são hoje paes e mães de familia. E trata-se de saber — eis uma pergunta a que, por nossa parte, não poderemos responder — se os lamentaveis factos que hoje se produzem não resultarão das lacunas da educação durante aquella época."

Durante doze mezes, foram denunciados em Inglaterra 44.356 casos de

Casino de Campo Grande



A coroação da gentil senhorita Aristhéa Freire Allemão, rainha do Casino de Campo Grande.

brutalidade contra creanças; verificou que a acusação e só em 654 desses casos se não tivera fundamento.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

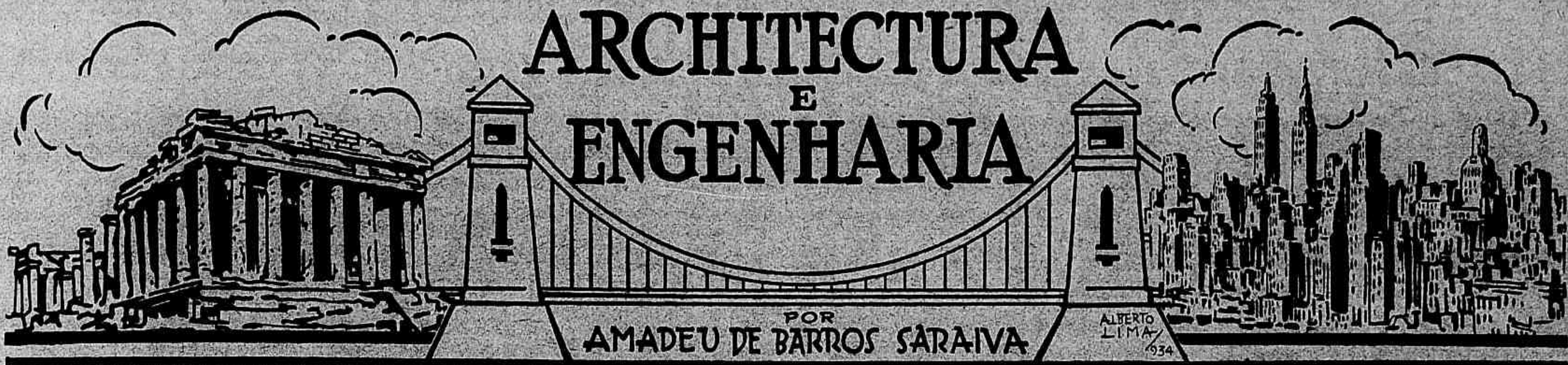
MATRIZ: Rio de Janeiro :: FILIAIS em S. Paulo e Santos

**Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo**

Administração de titulos e propriedades
24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO



— Com que então, seu marido morreu ha tres dias... E diga-me uma coisa: tinha algum signal por onde a gente o possa reconhecer?
— Sim, senhor: era gago!



Da esthetica architectural hodierna.
O sempiterno problema da Belleza.

"Parmi les oeuvres humaines, l'oeuvre d'art semble la plus fortuite; on est tenté de croire qu'elle naît à l'aventure, sans règle ni raison, livrée à l'accident, à l'imprévu, à l'arbitraire; effectivement, quand l'artiste crée, c'est d'après son goût, qui est passager; inventions de l'artiste et sympathie du public, tout cela est spontané, libre et en apparence aussi capricieux que le vent qui souffle."

Néanmoins, comme le vent qui souffle, tout cela a des conditions précises et des lois fixes: il est toujours utile de les démêler."

TAINÉ — "Philosophie de l'Art"

A architectura — "the noblest art of all the arts", como a denominou o genio poetico de Longfellow (1) — é em ultima analyse uma historia lithica da Humanidade, uma Chronica em pedra que um prélo maravilhoso — o engenho humano — lança através das Idades.

Mais suggestivamente, com mais vida e eloquencia que um massudo livro de

erudição, uma criação architectonica, como a Acropole de Athenas, faz resaltar ante o espirito perquisidor todo aquelle refinamento cultural e toda aquella estrutura politica, social e religiosa que caracterisava a vida dos Hellenos, no seculo de Pericles.

intranquillidade dos aristocratas, das agitações intestinas, politicas e religiosas de que é expoente suggestivo a figura inspirada e impressionante de Savonarola.

Reciprocamente a obra architectural impõe seu caracter particular ás sociedades que ella enquadra e abriga. Sua influencia suggestiva é enorme, visto como age sobre o Sér humano, desde que começa a despertar para a percepção dos sentidos.

Duma forma geral a arte age directamente sobre o conjuncto das multidões mesmo sem que estas tenham as noções technicas precisas. Os reflexos, que se manifestam por analogia, variam de intensidade com a sensibilidade emotiva de cada individuo. Quem quer que seja, sente effectivamente a impressão de belleza ou fealdade, antes de raciocinar e de comprehender; e de tal ou qual producção architectonica se faz insensivelmente um symbolo dum regimen ou duma ideia.

A multidão atribue de boamente a uma casta ou uma associação as qualidades e defeitos expressos pelo caracter exterior dos edificios

que lhes servem de abrigo, e de que ellas não são responsaveis. O povileu não reconhece o valor real e moral dos homens que vivem em uma architectura de caracter contrario ao seu.

Exemplos suggestivos — extrahidos de épocas bem diversas — confirmam essa observação.

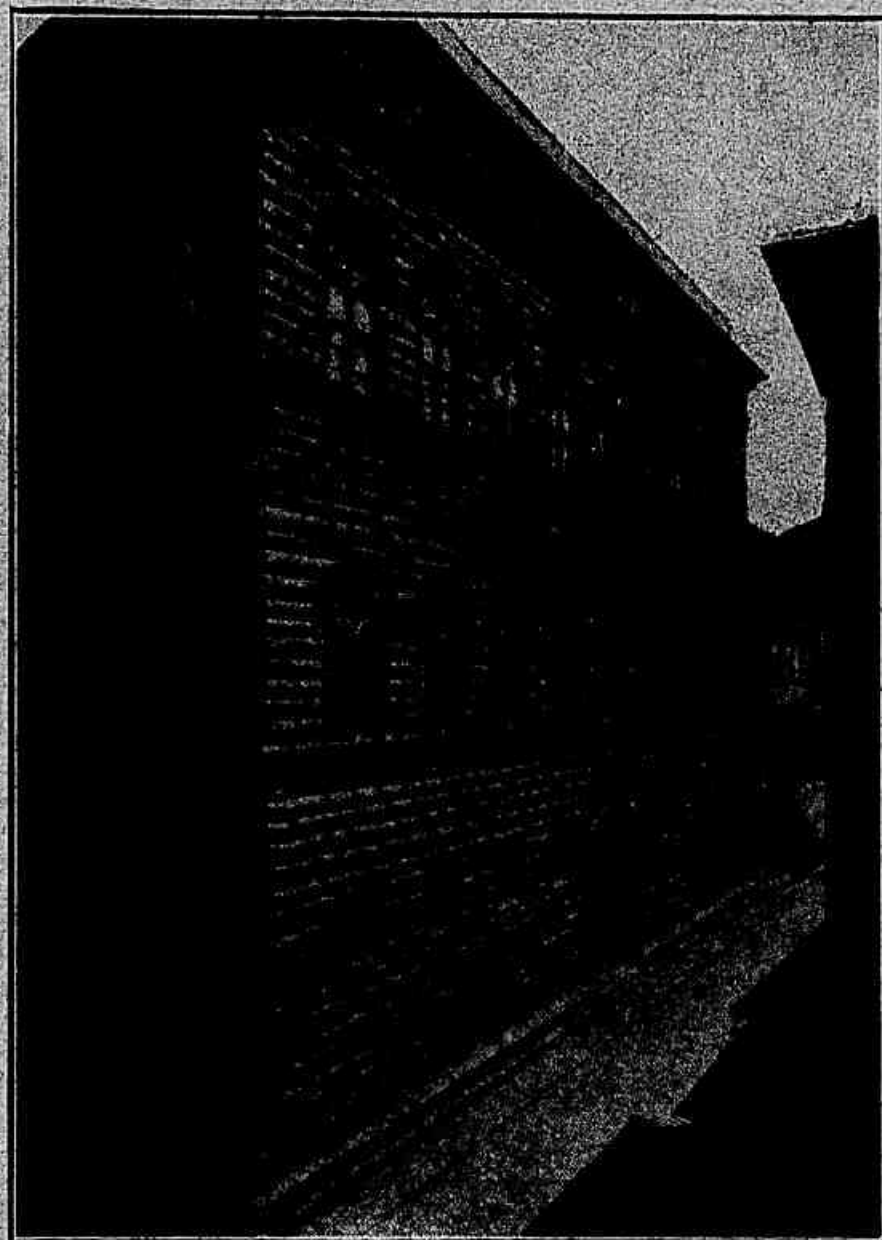
O primeiro, ha já o melhor de 150 annos, é o da Bastilha. Aquella multidão marchando sem raciocínio para atacar e demolir aquelle monumento — que a seus olhos incarnava as misérias e soffrimentos curtidos — não demonstra ao observador attento a importancia que o povo attribuia á expressão duma architectura symbolica de prisão feudal?

O segundo é o dos Paços Municipaes — os "hotéis de ville" — cujos torreões audaciosos, tocando o *toc-in* medieval, eram bemquistos pelos burguezes tenazes como a expressão tangivel das liberdades communaes.

E, recentemente, não se viu na Hespanha cavalheiresca o povileu atacar e incendiar conventos e igrejas, attribuindo leviana e irracionalmente ás mansões religiosas os defeitos de um regimen politico que elle combatia?

Tal é a influencia suggestiva e reciproca da architectura e da mentalidade dum Povo.

Até o seculo XIX, a evolução social, politica, religiosa e cultural da Humanidade

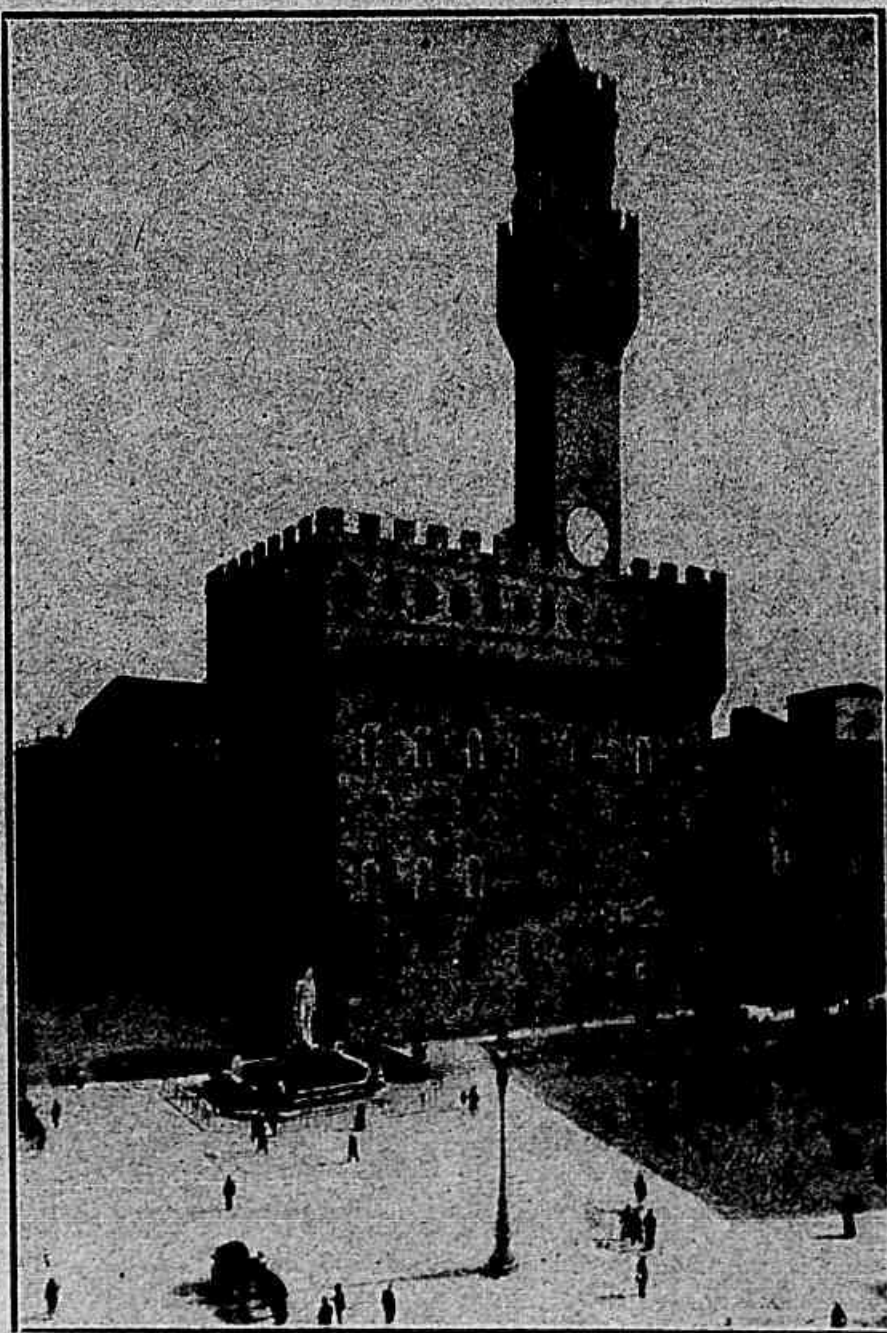


Palazzo Strozzi, erecto em Florença no anno 1489, pelos architectos *Majano* e *Cronaca*, este ultimo amigo de Savonarola, o grande pregador dominicano e patriota florentino.

Os grandes problemas sociaes e politicos foram nitidamente reflectidos através da obra-prima do architecto, quando elle, insensivel mas vincadamente, plasmou na sua criação a summa das aspirações, das qualidades raciaes, da mentalidade do povo, de que é uma cellula viva.

Esta observação se comprova facilmente. Attentemos, um instante, para a massa architectonica do "Palazzo Vecchio" ou do "Palazzo Strozzi" erigidos em Florença respectivamente nos seculos XIII e XV, e cujas illustrações annexamos.

A harmonia do conjuncto e do detalhe, o macisso das superficies parietaes, a vigorosa saliencia e rusticidade das bossagens, a projecção forte do cornijão em ameias, a predominancia dos cheios sobre os vazios, dando-lhes um caracter austero e severo de semi-fortificações, a torre altaneira e harmoniosa — tudo isso revela ao observador sagaz, alem do senso artistico dos Florentinos, todo aquelle regimen de tyrannia semi-feudal dos Medicis, de rivalidade sanguinaria entre familias e partidos, de insegurança e



Palazzo Vecchio, ou *della Signoria*, Florença (architecto: *Arnolfo di Lapo*, seculo XIII) — em redor do qual trovejou durante 3 seculos a tempestade das paixões politicas e das rivalidades partidarias.

1) — Longfellow — "Poesias".



É UM
PERFURADOR
A AR
COMPRIMIDO ?

Não ! É uma simples
machina de escrever...
Essa impressão irritante
provém dos seus nervos
abalados. O Snr. precisa
de Adalina, calmante suave
e inoffensivo, excellente
para o systema nervoso.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem
de 6 comprimidos
de 0,25 grs.



O Esmalte preferido pelas
mulheres chics.

A belleza e o brilho que
o Esmalte Satan imprime ás
unhas são incomparaveis.

Não mancha — Secca instantaneamente — Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

É empregado e recomendado pelas manicuras dos principais Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo.

Fabricado em 4 tons: natural, rosa, rosa forte e cor de cereja (ultra-moderno).

CONCESSIONARIO:

M. FITTIPALDI

Caixa Postal 2453

SÃO PAULO

se processava lentamente. Os grandes eventos geradores de novas ideias e novas aspirações, as conquistas culturais das nações vanguardistas repercutiam vagarosa e amortecidamente nas demais regiões.

As distancias, mal vencidas por transportes tardigrados, eram como barragens successivas que amorteciam o fluxo renovador oriundo de outras plagas.

No sector architectonico, a mutação concomitante se operava de tal sorte que permittia a fixação plena do cunho politico, social e religioso de cada nação e de cada geração.

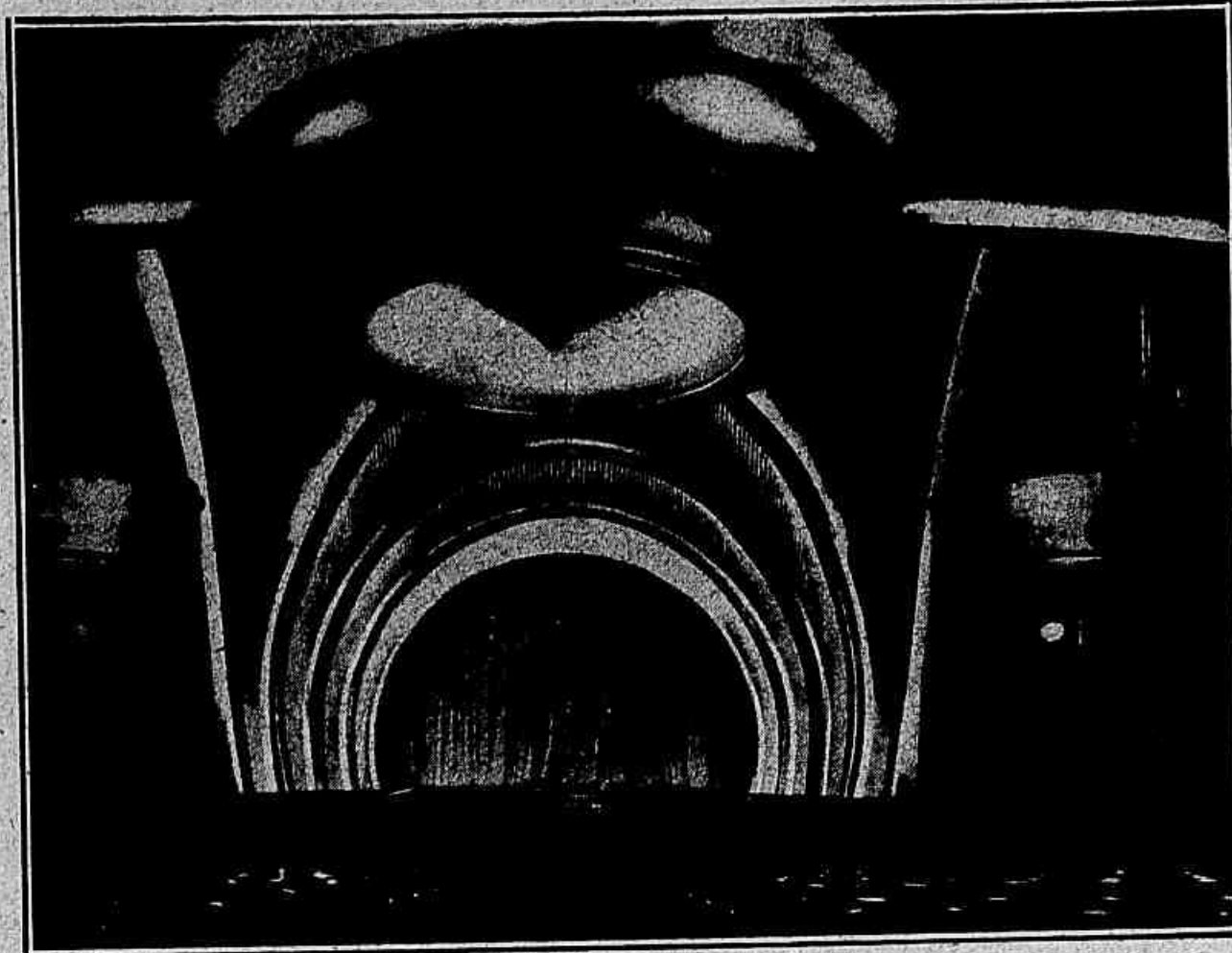
Com o advento do século XIX e após o turbilhão revolucionario e guerreiro em que Napoleão envolveu o mundo civilizado, iniciou-se uma interpenetração mais intensa dos povos. A medida que o progresso scientifico e industrial vae creando a navegação a vapor, a estrada de ferro, o telegrapho e o telephone — as barreiras topographicas se aplainam e a endomose cultural, litteraria e architectonica se opera entre as nações, com rapidez sempre crescente.

Dahi resultou que os estylos do século XIX se caracterisaram pela universalidade, sem mais os cunhos differenciaes das nações, como no Renascimento italiano, francez e allemão, que são a interpretação, segundo o genio de cada povo, de uma ideia artistica nova.

E' por isso que a architectura do século XIX já não mais estereotypa na Europa, como nos seculos anteriores, o genio de uma raça, a constituição de um povo, os costumes de uma nação; mas, num caracter muito mais amplo, o estado social e politico da humanidade.

Através da ordenação architectural dos edificios publicos e privados, a começar do estylo néo-classico, se vislumbra a organização social e politica da Europa e dos paizes satellites, nos dois ultimos quartéis do século XIX: o respeito á ordem politica pelo estabelecimento das Constituições, a predominancia dos Parlamantos na vida das nações, a riqueza e a estabilidade da burguezia que se instrúe e ascende cultural e politicamente, o predomínio da cultura classica e a existencia duma aristocracia já bem mesclada.

A aceleração evolutiva culmina com o apparecimento dos transportes ultrarapidos. As distancias se encurtam prodigiosamente e os barreiras geographicas se annullam: a interpenetração das ideias e da cultura dos Paizes se opera incessante e rapidamente. Tal criação lançada hoje,



Sala de espectáculos do Cinema "Titima Palast" em Berlim. Uma obra caracteristicamente moderna, dos architectos allemães Schöffler, Schloembach e Jakobi. A sala apresenta formas originalissimas, tendo fortes effectos de luz que dão á sala uma peculiar força de atracção. Note-se o orgam, artisticamente encaixado nas molduras dos arcos que cercam o palco.

nesta cidade, neste paiz, amanhã terá sua replica em outra nação, em outra metropole.

Marchamos, não mais como dantes para o estylo de um Paiz, mas para o estylo da Humanidade.

Quem quer que tenha trazido a lume uma obra architectonica, meticolosa, vazada dentro das mais puras linhas da boa Lei, ha de forçosamente ter notado a diversidade impressionante das opiniões que a seu respeito se emitem. Surprende-se por fim, com a incoherencia, o vago e mesmo a temeridade das impressões e dos julgamentos, quer se trate de amadores quer de technicos.

A que attribuir tão singular anomalia? François Monod, J. Becher (2) levam, em se tratando do grande publico, á conta da sua pouca iniciação na provincia da Architectura, e nesse sentido este ultimo lançou o seu admiravel catecismo esthetico.

No tocante aos technicos, Cloquet e Hamlin vêem, no eclectismo desenfreado deste século de liberdades omnimodas, nas convicções, movediças, na interpenetração de raças, a causa primaria da Babel architectonica contemporanea.

Quer-nos parecer, outrossim, que essa estranha anomalia provém, em grande parte, do ponto de vista unilateral em que se collocam — publico e criticos — obliterando-se a noção primaria e geral da Architectura no formar-se um juizo sereno sobre a belleza de uma obra architectural.

Si uma obra, na sua concepção e crystallização, foi regida por principios e regras nacionaes cuja formula se estereotype claramente nas suas linhas e massas, e tal forma que nos dê a expressão propria e nobre de um sentimento ou de uma ideia, ter-se-á — em que pese a opinião adversa de qualquer critico — produzido obra de valor. Poder-se-á discordar em detalhes de estrutura e expressão, pois é natural a diversidade de gostos; mas não ha negar-lhe a belleza e o valor — si se satisfizeram os principios geraes e basicos da architectura — tão somente porque não sintoniza com as sympathias pessoas do observador.

Hoje em dia, com a mutação acelerada das formas architectonicas, a absoluta liberdade de concepção e ausencia de regras classicas ou canones rigidos, essa anomalia se avoluma e as duvidas e affirmações, as sympathias e os desaccordos surgem vehementes, bulhentos de toda forma e parte.

Para se formar um juizo sereno e bem alicerçado sobre a orientação esthetica da moderna architectura, é summamente proveitoso, se não indispensavel — quer para profissionaes quer para amadores — rememorar, com a simples definição da architectura, aquellos principios estheticos immutaveis, que Belcher admiravelmente condensou, com o incorruptivel postulado de orthodoxia:

"Quod semper, quod ubique, quod ab omnibus".

Ou numa traducção liberrima: Aquillo que, valendo por si, independe do tempo, do lugar e do observador.

Architectura, em sua mais completa

definição, é a arte de dar aos edificios — conveniencia, solidez e expressão (3).

Todas as formas, pois, lineares e plasticas de uma obra architectonica, para ser julgadas, devem ser encaradas sob o triplice ponto de vista:

- 1.º — Formas de Conveniencia.
- 2.º — Formas de Estructura.
- 3.º — Formas de Expressão.

As primeiras correspondem as que o destino e utilidade do edificio suggerem. São resolvidas pela combinação intelligente e logica das plantas e alçados de forma a satisfazer plenamente as exigencias de Posturas e Programmas, obtendo-se as proporções de conjuncto e as grandes linhas do edificio. E'a operação inicial da producção e nella interveem, quasi que exclusivamente, o bom senso e a sagacidade do architecto.

As segundas ligam-se as formas determinadas pelos meios de execução, colli-

forem os estylos e systemas em que sejam vazadas.

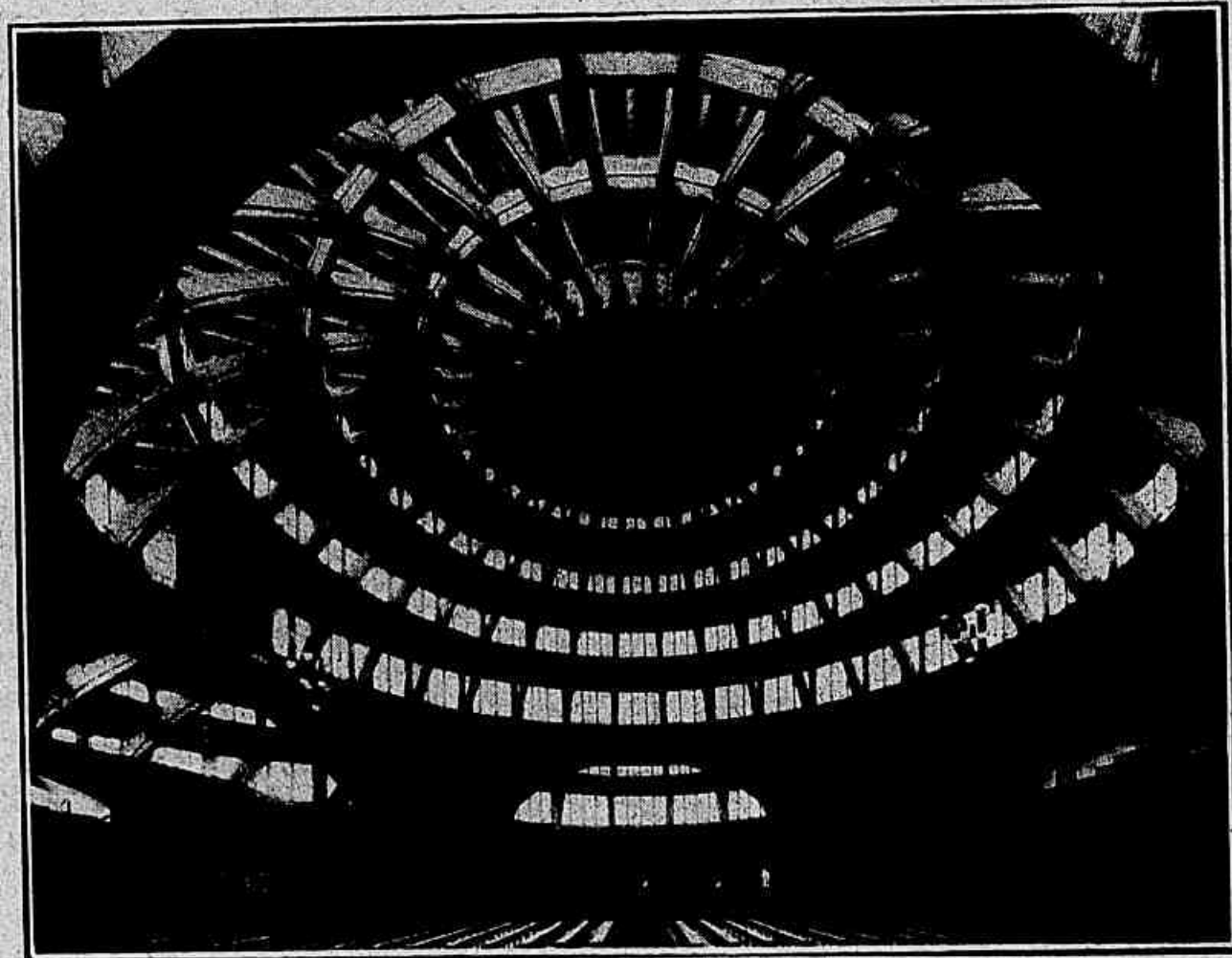
Qualquer uma, concomitantemente, concorre com o seu quinhão para a belleza do edificio. E Opperman, dentro do seu rigorismo, concluiu que "a conveniencia e a estabilidade são condições de belleza como a graça e riqueza; que toda parte de um edificio deve ser racionalmente motivada para parecer bella; que um viaducto bem construido pôde ser tão bello quanto um palacio, que não ha boa fachada sem boa planta, como não ha boa decoração sem boa construcção (4).

Foi essa a primeira manifestação moderna do Racionalismo na Architectura. A principio, moderada e insinuante, a ideia creou raizes e, hoje em dia, a pressão é avassaladora.

O sopro da renovação erradicou os estylos classicos até então, generalisando-se a convicção de que esses systemas historicos já não entrosavam com a época actual, antes contradiziam a vida agitada, dinamica da Humanidade e a sua Inquietação Social. Continuar a applicar os padrões classicos creados em épocas de vida social integralmente differente e technica completamente diversa seria peccar contra a concepção superior do Bello — "o esplendor da Verdade", de Platão — e transformar a Architectura em uma bizarra mascarada.

A contradicção se patenteia de forma mais palpitante, quando se trata de problemas architectonicos, de que não havia precedentes por serem provenientes de condições economicas e sociaes absolutamente ineditas. Ao contrario dos seculos preteritos, não foram Palacios, Igrejas e Paços Municipaes que offereceram aos architectos contemporaneos ensanchas para se exteriorisarem ideias novas nas conformações especializadas. São as construcções destinadas aos estabelecimentos fabris, ao commercio, ao transporte, ás usinas geradoras e transformadoras — Industria, Commercio, Trafego, Força, symbolos caracteristicos da vida hodierna — que forneceram assumpto e campo para a realização das novas concepções.

O architecto, deante de taes novos themas, não podia recorrer a processos antigos: era mister crear novas formas, racionais, para desempenhar honestamente seu encargo; exprimir na configuração



Pavilhão do centenario de Breslau (Allemanha). Uma das obras em que se revelam, vigorosamente, as possibilidades da moderna orientação da architectura funcional como utilização racional do novo material cimento armado. — Diametro do Pavilhão: 100 mts. Architecto: Max Berg, Berlim.

mando-se a solidez e a estabilidade — tendo-se em boa linha de conta as circunstancias locais, a natureza dos materiais, etc., ou seja, a technica mesologica, intervindo nesse passo a cultura scientifica do architecto.

As terceiras filiam-se as formas concebidas pelo artista com fito de vestir a obra e estabelecer a harmonia do objecto com o espectador — exprimindo concomitantemente, uma ideia, um sentimento, um caracter. E'a operação onde se exterioriza, em toda a plenitude, a sua cerebração artistica, e onde se firmam suas tendencias estheticas e sua capacidade creadora.

E' da compenetração indissolúvel destas tres formas, em graus diversos de complexidade — seja num palacio, seja numa vivenda operaria, de tal sorte que se objective plenamente: *efficiencia na utilidade, estabilidade na estrutura, caracter na expressão* — que nascem as obras de real valor architectonico, sejam quaes

externa do edificio o significado intrinseco do mesmo.

E dahi a Architectura estrutural, funcional, que invade o campo todo da Architectura, numa marcha invencivel. Destarte se processa, hoje, a elaboração formidavel no campo da esthetica architectural, norteada pelo Racionalismo, na Forma, na Estructura, na Expressão.

Deante dessa orientação rigida, acode-nos á mente um velho adagio francez, que tão bem se enquadra na moral como na arte:

"Qui n'est que sage est triste, qui n'est que juste est dur".

Talvez seja por isso que a Architectura funcional hodierna não offereça aquelle suave sopro de graça de que as producções classicas e gothicas se acham tão subtilmente repassadas.

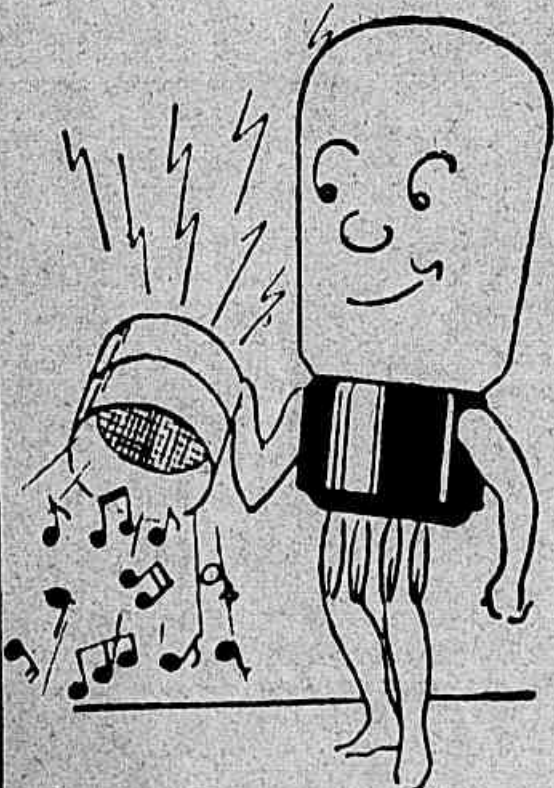
4) — Opperman — "Projets et propositions".

— Imagem a 3am Soares

2) — J. Becher — "Essentials in architecture".

3) — Cloquet — "Esthétique architecturale".

"MINIWATT"



PURIFICAM

As valvulas **PHILIPS MINIWATT** captam todas as vibrações electricas do ether. seleccionando-as, proporcionando-vos assim uma audição pura e clara.

OUÇAM e COMPAREM. PHILIPS TEM VALVULAS PARA QUALQUER TYPO DE RECEPTOR.

A' venda em toda a parte **PHILIPS** significa positivamente **QUALIDADE**

PHILIPS RADIO

Os clubs soroptimistas



As delegadas dos clubs soroptimistas, em Paris.

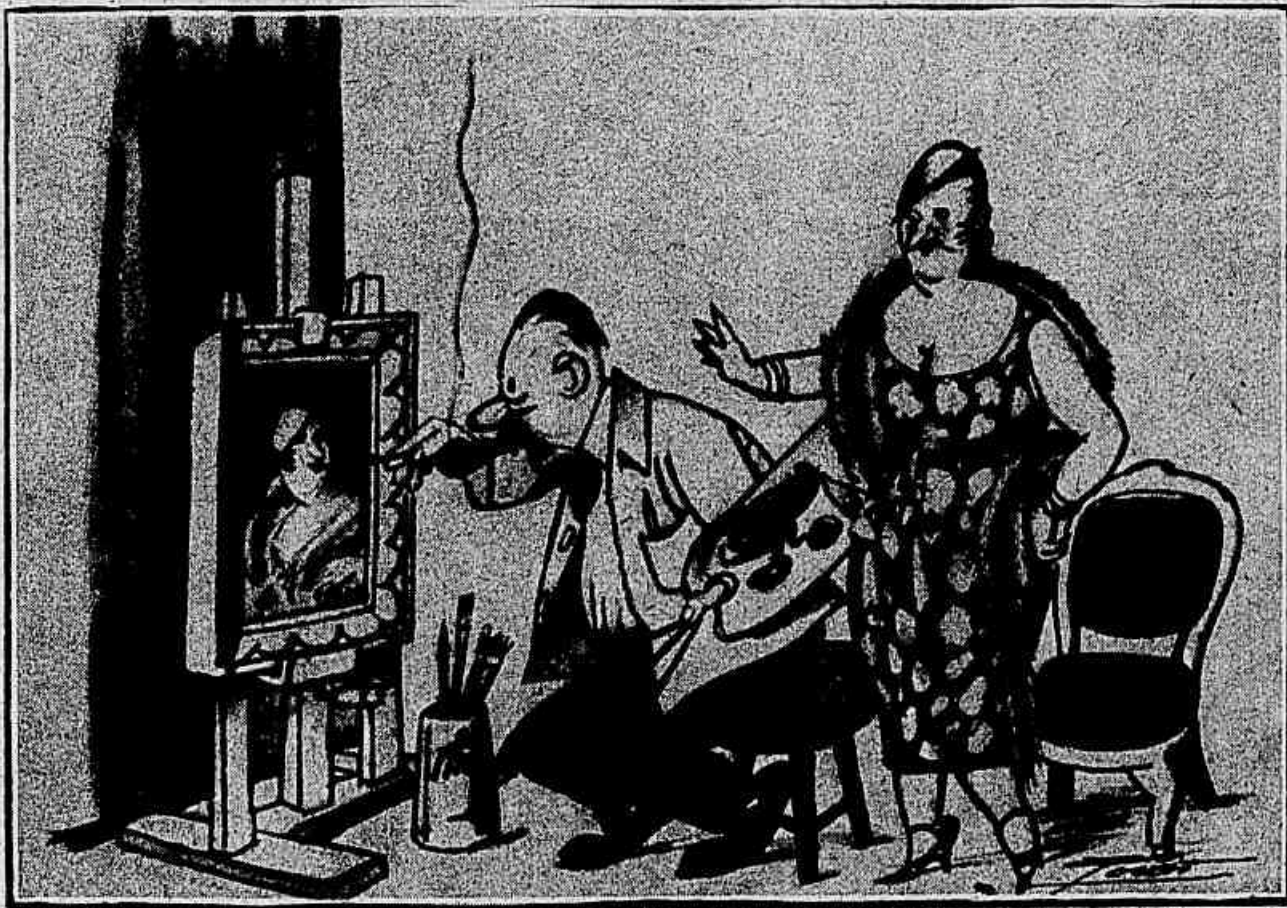
As mulheres de todas as nações e todas as profissões reuniram-se em Paris: Americanas, Britannicas, Belgas, Holandesas, Estonianas, Austriacas, Suíças e Francesas, para discutirem as profissões e interesses femininos. Esta união feminina profissional agrupa, em cada país,

apenas uma mulher por profissão.

Dahi seu nome, que é feito de duas palavras latinas: *soror* e *optimum*, o que significa *irmã a melhor*. Nesse Congresso internacional dos "Clubs Soroptimistas", o tempo para cada exposição era limitado a doze minutos.

Não é este um bello exemplo de concisão, dado precisamente pelas mulheres, accusadas, tantas vezes erradamente, de falarem de mais?

A nossa photographia mostra as delegadas saindo da Prefeitura de Paris onde foram recebidas.



A RETRATADA — "Quanto aos labios, não se incomode: eu os pintarei todos os dias."

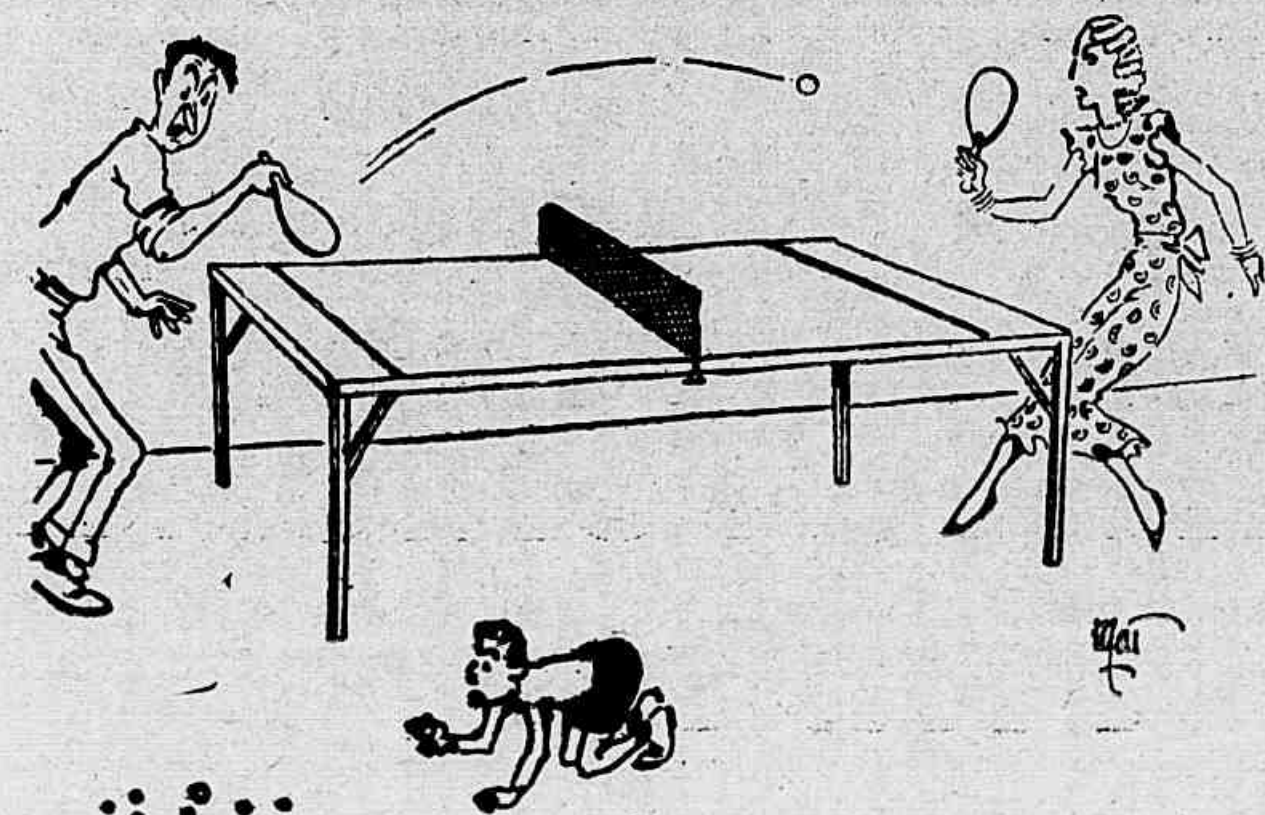
DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuais da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

Vinte annos depois !

Um homem chamado Fedor Tojel acaba de regressar á sua aldeia natal de Pri-nile, na Transylvania, ao cabo de vinte annos de ausencia.



O PAE, indignado — Não tens vergonha de ainda brincar com bolinhas um rapaz da tua idade?

entre amigas

— Como está abatida! Como estás pallida! Teus olhos estão sem brilho! Precisas de limpar o estomago...

— É verdade; mas não sei que deya tomar. Tenho medo nos purgativos...

— Mas não precisas pensar nesses purgantes horriveis e irritantes! Toma as **Pilulas de Bristol** que são tão agradaveis, tão suaves e tão eficazes. Nunca uso outras...



— Que transformação maravilhosa. Como minha pelle está boa! Como brilhan meus olhos! E sinto-me tão bem disposta! Nem irritação, nem cólicas, nem mal estar. Positivamente as **Pilulas de Bristol** valem um tesouro!

— Agradeço-te o conselho! De agora em diante, em minha casa nunca faltará um frasco das maravilhosas **Pilulas de Bristol**.

— É isso que dizem todos os que as experimentam. Por isso é que são tão afamadas no mundo inteiro.



COMO seus ingredientes são de origem vegetal, as **Pilulas de BRISTOL** actuam de accordo com as leis naturais, limpando o estomago sem violento. Sua dosagem é de tal modo equilibrada que elas tanto servem de laxante suave para os organismos delicados, como de purgante activo para os mais fortes. Os medicos as tem recomendado por mais de tres quartos de seculo como o purgante caseiro por excellencia. Em seu lar deve haber sempre um frasco de

Pilulas de BRISTOL

Tendo partido, em Agosto de 1914, para as linhas de frente da Gallicia, com o 12.º regimento "hcnved" foi Tojel, logo no começo das hostilidades, ferido e feito prisioneiro pelos russos. Depois de longa estadia no hospital de Kiew, mandaram-no para um campo de concentração no Caucaso. Em fins de 1917, conseguiu elle evadir-se. Depois viveu, durante quinze annos, vagueando, sem papéis de identidade civil,

através do immenso territorio russo, e conseguiu finalmente atravessar a fronteira, sob o fogo dos guardas sovieticos, e passar para a Romania. Dahi, atravessando os Carpathos, sem-

pre a pé e vivendo de esmolas, foi até á sua aldeia natal.

Não haviam, porém, terminado ahi as suas tribulações. A esposa que, officialmente informada do seu

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9669 Edificio Kanitz



— Não olhe para trás! Elle nos segue...



— Aqui lhes apresento o meu amigo barão de Fagundes, que acaba de ficar sem um tostão.
— Coitado! E quanto perdeu ao todo?
— Já disse: um tostão.

fallecimento, tornara a casar, recusou-se a reconhecer o e acusou-o de impostura. Repellido assim pela consorte, Tojei foi de porta em porta, para se fazer reconhecer por algum dos seus amigos de outrora. Conseguiu-o, apesar das alterações que os infortunios haviam operado na sua pessoa. Foi depois submettido pelas autoridades a longo interrogatorio e deu todas as informações e esclarecimentos exigidos. Conseguiu assim que os poderes competentes lhe restituíssem o nome e o estado civil; a esposa, porém, abandonou-o pelo seu successor, com todos os bens a que poderia ter direito. Entendeu elle, sem duvida, que ficava razoavelmente "uma coisa pela outra".

Balanço duma utopia

Tal o título duma chronica deveras interessante, publicada na Presse Médicale e que demonstra a inutilidade da lei da prohibição das bebidas alcoolicas nos Estados Unidos.

Muito peor do que inutil, essa lei foi uma causadora

de intoxicações, uma instigadora de crimes, uma semeadora de desmoralização publica e particular. Apenas ella entrou em vigor, começou a substituição das bebidas alcoolicas em uso por liquidos de imitação, de effeito toxico muito mais pronunciado. Resultado immediato: em Chicago a mortalidade pelo alcoolismo quadruplicou em relação ao ultimo periodo de antes da prohibição. Provam também as estatisticas que o numero das psychoses devidas ao alcool só diminuiu num anno, em 1920, e depois augmentou regularmente.

No terreno social a lei da prohibição deu origem a essa variedade especial de bandidos temiveis: os bootleggers; provocou a corrupção de numerosos funcionarios; causou assassinatos em profusão. No dominio financeiro outro desastre: em 1928, anno de applicação da lei, soffreram os Estados Unidos uma perda de 850 milhões de dólares, na alfandega e em mercadorias, mais 50 milhões em diminuição de impostos; e a propria applicação da lei custou 35 milhões. Finalmente, e eis tal-

vez a mais grave averiguação: a resistencia á lei da prohibição levou cidadãos

norte-americanos a ludibriarem a autoridade, a desprezarem os regulamentos em geral.

E' realmente — conclue o artigo referido — uma utopia infantil, acreditar que um acto do governo seja sufficiente para modificar usos seculares na vida da humanidade. E tal utopia, applicada a os Estados Unidos, constituiu um verdadeiro flagello pelas suas consequências materiaes e moraes.



A ESPOSA — Bom, vocês chegaram lá, houve um "vinho de honra"...
E depois?
O MARIDO — Depois... não me lembro!

A VIDA SERIA BELLA SI EU NÃO SOFFRESSE



DRAEGER

PARA VENCER AS
HEMORROIDAS
SÓ HA UM MEIO : USAR A
POMADA E OS SUPPOSITÓRIOS MIDY

PRODUCTOS PARA OS QUAES NÃO HA CONTRA-INDICAÇÃO



— Ainda foi bom o senhor não trazer sua senhora.
— Trazer minha senhora! Mas eu lá imaginava que ia acontecer isto?

VENDEM-SE
COMPRAM-SE
TROCAM-SE

FILATELISTAS !
No seu proprio
interesse peça
informações ou
visite.

Ricardo Zollner
Rua Libero Badaró
12 - A
CAIXA POSTAL 1236
SÃO PAULO



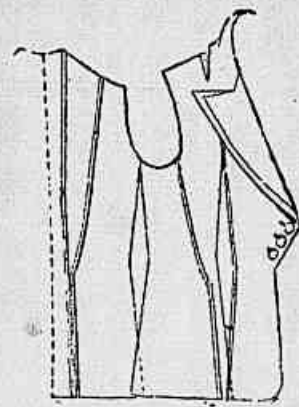
Os Integralistas marchando para o Largo da Sé.



A Força Publica tomando posição no Largo da Sé, por ocasião do tiroteio entre Integralistas e Comunistas.

Aprenda a cortar e confeccionar seus proprios vestidos, economizando assim o dinheiro de seus pais! Só ha uma escola com sistema proprio.

CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA



Escola theotico-pratica de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade 81
Telephone 2.3091
SÃO PAULO

Esplanada Hotel
SÃO PAULO

O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO

QUARTOS DESDE 20\$000



MOVEIS
PASCHOAL BIANCO
AV. RANGEL PESTANA, 228-230-232

S. PAULO

Visitem em nossas
exposições internas
os novos modelos 1934

GEOGRAPHIA (4.^a série),
por Alfredo Ellis Junior.
(Liv. Academica — São
Paulo — 1934).

O livro do sr. Alfredo Ellis Junior destina-se aos gymnasianos da quarta série. Foge ao commum dos compendios de Geographia e mantem-se em nivel elevado, que faz prever as tres séries prepara-

Tudo bom na *Geographia*. Fazemos votos, porém, por que o autor tenha errado no ponto que salientamos.

AS LEIS SOCIAES EM VIGOR
— (Livraria Carioca — Rio—1934)

A Livraria Carioca, que iniciou a publicação de uma Bibliotheca de Legislação Brasileira, dá-nos agora *As Leis Sociaes em Vigor*. A edição, que vem acompanhada da nova Constituição Brasileira e é prefaciada por Heitor Moniz, é sem duvida um livro util, de vez que contém tudo o que ha sobre a actual legislação social, desde a lei creadora do Ministerio do Trabalho ás que entendem com a syndicalização de classes patronaes e operarias, syndicatos profissionaes, nacionalização do trabalho, caixas de pensões e aposentadorias, carteira profissional, tra-

balho das mulheres, trabalho dos menores, férias, cobrança de multas, trabalho dos empregados em pharmacia, na industria de panificação, nos bancos etc.

E', como se vê, uma publicação de suprema utilidade.

CODIGO DE JUSTIÇA MILITAR, por Amador Cysneiros — (Liv. Carioca — Rio — 1934)

A edição do Codigo de Justiça Militar, que é o



terceiro volume da Bibliotheca de Legislação

Brasileira, da Livraria Carioca, apparece com a responsabilidade do nome do dr. Amador Cysneiros, promotor militar em São Paulo e Goyaz.

O Codigo — reformado e commentado — traz o formulario do Processo Criminal Militar e é rematado por um indice alphabetico e remissivo.

Está, neste breve relato, o elogio da obra, que é, de todo ponto, um livro de summa utilidade, guia indispensavel aos que tiverem trato com a Justiça Militar.

INSTRUTOR DO VOLANTE, por Alvaro Banharo da Silva — (Rio — 1934)

Não é litteratura... Trata-se, porém, de um opusculo util e que foi publicado pelo instructor de motoristas da Escola Pratica da Policia Civil do Districto Federal.

A pequenina brochura propõe-se a ensinar o que é motor a explosão e outros cuidados necessarios que o motorista deve ter



para conduzir o vehiculo na rua.

O *Instrutor do Volante*, eminentemente pratico, comprehende uma série de pontos e é, sem duvida, de immensa utilidade para os que lidam ou desejam lidar com automoveis.

POEMAS, de Azevedo Corrêa — (Rio — 1934)

Nesta secção — que é

um simples registro, como temos dito vezes sem conta — não fazemos critica.

Accusamos o recebimento de *Poemas*, do sr. Azevedo Corrêa. O autor é, se não nos enganamos, da familia



de Raymundo Corrêa, um dos maiores e mais fulgurantes poetas do Brasil. Que pena não haver no livro do sr. Azevedo Corrêa um verso apenas digno do Mestre!

Reproduzimos aqui um dos *poemas*:

"VELOCIDADE

Primeiro de Janeiro.
Fechei os olhos um momento.

Quando fui abri-los,
a folhinha marcava trinta e um de Dezembro."



torias antecedentes. Bom livro.

Na parte do Brasil, o autor — perdôe-nos o reparo — é pessimista, de vez que, tratando do nordeste, afirma que tem sido gasto dinheiro inutilmente "para uma região de clima ingrato, em solução absurda para um problema que, contrario á natureza, não se resolve".

O Primeiro Itamaraty

por ESCRAGNOLLE DORIA

CORAÇÃO e olhos possuem retentiva para resurgir pessoas e cousas. Um revive os desaparecidos, os outros retransmitem-nos nas cousas idas. Dentro da memória podem coevos ressuscitar a antiga sociedade carioca de classes tão definidas. Para aquellos coevos tem especial significação um mappa do velho Rio de Janeiro. Ahi, em varias épocas, na certeza absoluta do dia seguinte, na folga da vida material, houve doçura de viver. Celebrou-a, completando o *nessim maggior dolore* dantesco, o sceptico Talleyrand na caligem da Revolução Franceza.

No mappa do antigo Rio de Janeiro é logo a mais ampla via publica, da parte velha da cidade, a rua Larga, raia da bocca do Campo de Santa Anna.

Dous edificios uniam-se no fundo da rua Larga: o Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, mais para o lado maior da rua da Imperatriz, ora Camerino; a igreja de São Joaquim, mais para o lado menor d'aquella rua, sahida do largo de S. Domingos.

Verdejavam *flamboyants* a espaços nas calçadas da rua Larga; cobriam-se de flôres vermelhas no verão, em docel de purpura.

Davam vida á rua Larga lojas commerciaes de genero diverso, da pharmacia á venda. Pompeava no sitio residencia particular: o palacete Itamaraty. Conhecia rivaes de pedra e cal noutros pontos da cidade: o palacete Abrantes em Botafogo, o da marquessa de Santos em S. Christovão.

Desde 1850 os moradores da rua Larga tiveram noticia de proximo visinho rico no quarteirão entre o Campo de Santa Anna e a porção da rua fronteira á rua do Nuncio. Em larga facha de terreno, frente e fundo, começavam edificação turmas de operarios obedientes ao infallivel mestre de obras.

Custeava a construcção o negociante Francisco José da Rocha. Para erguel-a sobravam-lhe cabedades, angariados primeiro pelo pae endinheirando no commercio. Chamava-se o amealhador Francisco José da Rocha Leão, natural do Porto.

Aos poucos negociante dos maiores e dos melhores do Rio de Janeiro e de sua prospera praça, Rocha Leão a par de haveres adquirira influencia na classe commercial, d'ella por fim decano.

Distinguido com o officialato do Cruzeiro, venera rara, mormente para estrangeiros, Rocha Leão foi barão de Itamaraty em 1844.

Seguiu-lhe exemplos de trabalho e conducta filho unico, Francisco José da Rocha, portuense e negociante qual o pae, no commercio carioca desde a Independencia. Naturalisara-se ao tempo da constituição de nossa nacionalidade. A' maneira paterna, alienigena util, integrou-se no povo longamente representante da ordem na America, presa de caudilhos.

Construía Francisco José da Rocha palacete, o Itamaraty, na amplidão da rua Larga, ao morrer-lhe o pae, em 1853, só dous annos depois finda a obra.

Era quinquagenario, rente, rente, o segundo Rocha nascido em 1806, quartel do seculo XIX agitado por um dos maiores revolvedores de mundo: Napoleão, sem cogitar de sete palmos de terra em Santa Helena.

Quasi quinquagenario, ainda edificava Rocha, segundo barão de Itamaraty, em 1854, no dia anniversario do juramento da Constituição do Imperio. Construir fugida a mocidade é, mesmo para negociante, sacar ousado sobre o futuro.

Prompto o palacete, de risco vindo de França, ficou residencia particular opulenta em ornatos e marmore.

O prospecto do edificio, d'elle a amplitude, a fachada, a ornamentação interna dos salões, tudo parecia indical-o para reunião frequente do escól social, sobretudo em bailes.

Na época gozava a choreographia grande favor publico no Rio de Janeiro.

Damas e cavalheiros procuravam saber dansar. Valsistas eximios ufanavam-se do titulo. Nas voltas da valsa o respeito á dama era confiado á civilidade do par.

Entretanto ao palacete Itamaraty não ficou ligada um pouco da tradição dos grandes bailes do segundo reinado. Sobretudo no momento da abertura das Camaras o Rio de Janeiro de então esperava para brilho de festas os elegantes da aristocracia pernambucana, os *leões*, alguns em sanha da amores.

Quadra dos bailes do Bahia, o argentario do cães da Gloria, do visconde de Abrantes, o ricoço de Botafogo. Na casa do Bahia, num dia da festa magna do Outeiro, o imperador valsava com a viscondessa de Monte Alegre ou d. Eugénia Guedes; a imperatriz era tirada para dansar por pares chamados Caxias, Paraná e Pedreira.

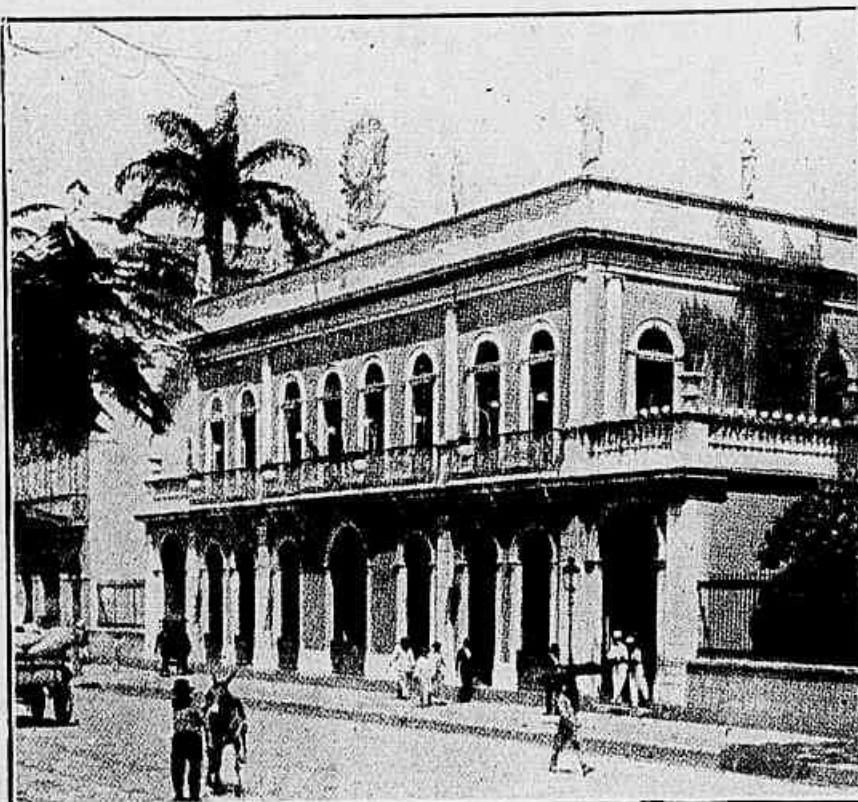
Dos bailes Abrantes ficou a recordação de logro amoroso de Maciel Monteiro, fixado em verso pelo poeta *dandy* esperando a dama dos seus pensamentos. Casada com deputado nortista, o marido avisado a conduzir para longinqua provincia no dia da festa. Debalde no vão de janella da linda sala branca de baile o peccaminoso admirador aguardou a Helena

de esposo não disposto a ser Meneláo, sem possibilidade de uma desafionta grega collectiva como a de Troia.

Parecia no exterior e no interior destinado o palacete Itamaraty ao deslumbramento dos grandes bailes, offerecendo á mulher o ensejo de ser cortejada no comeditamento das relações sociaes do tempo, de anteparo a tentações.

Não seguiu o dono do Itamaraty o exemplo de festas como as de Saraiva solemnizando o Dous de Julho nortista ou as do ministro Mead em honra do Quatro de Julho norte-americano.

Dos grandes bailes cariocas da época um mostraria luto após prazer. Deu-o o ministro portuguez conde de Thomar, o famoso Costa Cabral, apeado de poder em Portugal pela Maria da Fonte e pelo duque de Saldanha.



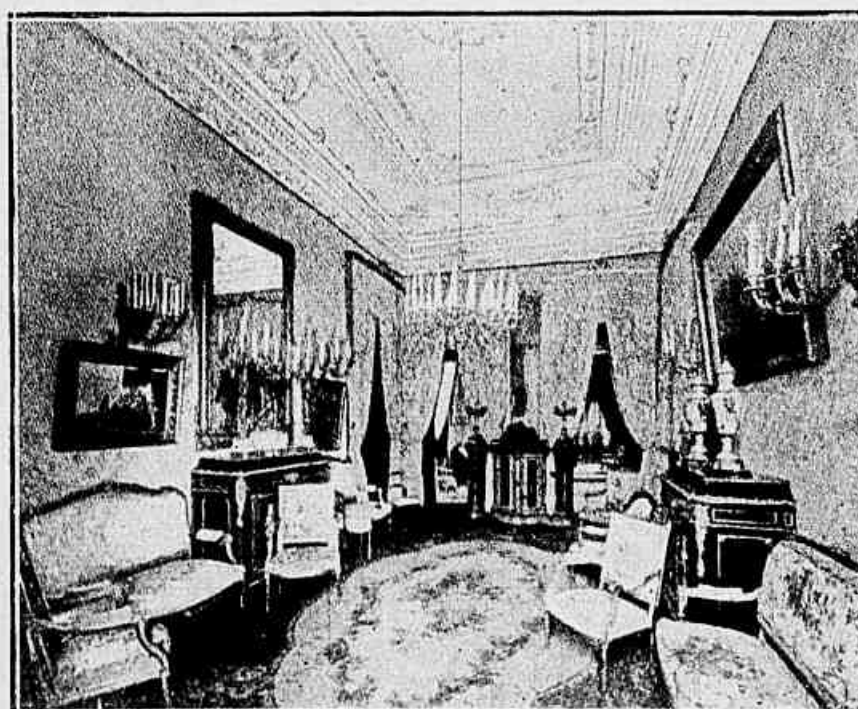
Palacete Itamaraty

Thomar attrahio o melhor do melhor carioca a baile memoravel em 1860, no natalicio luso de D. Pedro V. Mal murchavam as flores da festa morria irmã do ministro. Voltavam-lhe á casa, vestidas de seda negra, para pezames, quantas poucas horas antes na sala tornada funebre tinham dansado, vapores entre dobras de vestidos de escomilha, obras primas de Dazon, a costureira da moda.

No segundo reinado só um grande baile poz patente o Itamaraty.

Em noute excepcional invadiram-o as damas da época vestidas de filó da China, laços de velludo aos hombros, as beldades penteadas á Imperatriz, de mãos e braços apertados em luvas altas de pellica branca, nellas ás scintillações pulseiras de ouro das montras do Boulté.

Espalharam-se pelo Itamaraty as damas cujos sapatos de alvo setim haviam vencido a escadaria de marmore do palacete devagar, dando tempo a



Palacete Itamaraty: o Salão Rosa.

admirações. Algumas pelo braço dos cavalheiros, enquanto o baile não se abria, contemplavam na sala vermelha télas tomando parede. Eram retratos de D. Pedro II e D. Thereza Christina, banhados pela luz do lustre de numerosas velas do centro da sala.

Attrahia gente a sala onde consideravel ottomana convidava ao descanso ou á conversação após o fremito das dansas. Preferiam certos pares passeio pela sala amarella em cujas cadeiras de charão rebrilhavam incrustações de madreperola.

Maior era a concorrência no salão de baile, de largos sofás forrados de seda amarella, de cadeiras

douradas, salão no qual a imagem dos pares se reflectia em sumptuosos espelhos.

Na noite do seu unico baile resplandeceu o Itamaraty á maravilha. Brilho de luzes sahia por janellas e portas em profusão no edificio. Só no sobrado onze janellas e outras tantas portas davam para terraço onde bem dispostas verduras precediam jardins de inverno.

Tudo uma noite só, para retomar o Itamaraty rigoroso encerro, inacessibilidade de paço da Bella Adormecida. Mezes e mezes não se via nelle viva alma, residente o dono em predio continuo ao palacete e de feição vulgar.

No fundo do palacete estendia-se chacara cultivada em jardim e horta, com arvores frutíferas. No centro do jardim dez figuras e dez vasos de marmore cercavam bacia também de marmore no meio da qual um repuxo poucas vezes levava aguas acima. De longe em longe os moradores visinhos do Itamaraty, pelos fundos de casas, viam jardineiro a conservar bem tratada chacara.

Assim viveu annos e annos o Itamaraty. Casa do Menino de Ouro chamava-o o povo. Explicava-se a denominação popular. Conservava a tradição oral carioca lembrança de uso do seculo XVII no Brasil e nelle por bastante tempo continuado. Enfermos recobrando saude satisfaziam promessa propria ou familiares, com a offerta a instituições pias do peso do corpo em dinheiro, ouro ou prata.

Diziam ter o primeiro barão de Itamaraty, Francisco José da Rocha Leão, pago uma d'aquellas promessas com o peso em ouro do filho unico restabelecido de séria enfermidade para ser segundo barão de Itamaraty em 1854, visconde em 1872, conde em 1883, para o povo sempre o Menino de Ouro.

Seis annos após o obito do conde de Itamaraty, em 1883, proclamava-se a Republica a dous passos da rua Larga. N'uma das calçadas d'esta, a 15 de Novembro de 1889, tombava ferido o barão de Lardario sellando a sangue protesto contra a subversão do regimen monarchico.

A caridade do sextannista do Externato do Collegio de Pedro Segundo Carlos Vieira Ferreira, movendo a piedade de populares, recolheu Lardario ao saguão do Itamaraty onde o pensaram de urgencia.

Em dezembro de 1889, seiscentos e trinta contos sahiam dos cofres publicos para aquisição do palacete tornado residencia do chefe da Republica.

Habitou-o Deodoro, para pedir pouco depois ser enterrado á paisana. Residio Floriano no predio contiguo ao palacete em dias de amargurada e amargurante sobre contestada presidencia. Ao assumir governo, entrou Prudente de Moraes num Itamaraty deserto, de ninguem. N'elle morou até a compra do palacio do Cattete, remanescente das opulencias dos Nova Friburgo e dos São Clemente.

Após a presidencia Deodoro o Itamaraty recaiho na mudez de outr'ora, ao tempo de Deodoro em lembranças de quartel, rendição da guarda pela manhã, toque de recolher á noite.

Em 1897, transferidas a séde e a séde do governo para o Cattete, passou o Itamaraty a Secretaria das Relações Exteriores, repartição por natureza e fins banqueteante e bailante.

Antes de installada a Secretaria, que algo conserva do passado no predio, alguém obteve permissão para visitar a casa junto á qual tantos annos residira com os seus. Desejos de meditativo forrado de observador. Aproveu-lhe vaguear pelos salões polychromaticos ricamente mobiliados do palacete. Compreendeu Luiz II da Baviera subsidiando theatros dos quaes unico espectador, enchendo paços de silencio comprehensivel no horror do vulgo. Evocou e vio o visitante dos ultimos dias do Itamaraty em solidão. No antigo solar da rua Larga vio figuras caracteristicas de época romantica. Na semi-treva pareciam reentrar nas salas, á espera do murmurio de velhas orquestras para dansar outra vez entre frú-frú de sedas e no deslizar de sapatinhos de setim.

Retirando-se voltou olhos o visitante numa porta do salão de baile. Por frincha de janella coava-se raio de sol avivando o doirado da moldura de espelho enorme.

Aragens, vindas sem se saber de onde, passando por um lustre, punham-lhe a tilintar os pingentes de crystal, estes em derradeira visão de passado e leve musica aerea acompanhando o rythmo de uma valsa de tres tempos...

Pinceis e Modelos

por Sebastião Fernandes
Ilustração de M. Tullius...

Rembrandt procurando a sombra foi mais inteligente que nossos pintamonos colocando erros de technica ao sol do meio-dia.

* * *

O carvão é a melhor maneira de desenhar de certos artistas. Quando erram passam o dedo e dizem que é sombra e interpretação...

* * *

Ha quem discuta a qualidade das tintas que emprega julgando que seus quadros passarão á posteridade.

* * *

O modelo é uma figura infeliz: presta-se a todos os attentados estheticos e não reclama.

* * *

Os pintores de florinhas e vasilhos mostram que erraram o sexo e deviam ser optimos bailarinos.

* * *

Natureza morta é uma sahida espantosa para certos brochadores. Porque elles com a natureza viva não conseguem o milagre de Lazaro.

* * *

Certa vez vi um quadro com o titulo "Marcha Funebre". Na verdade a mascara retratada não era a de Beethoven, mas o pintor espertamente pôz um piano em scena e sobre a musica algumas notas da sonata eterna para os entendidos de contraponto e semicolcheias.

* * *

Os peores monumentos estão nas praias guanabarinas. Prova de que em escultura ainda precisamos duma missão européa.

* * *

Ha rafaéis que não mudam nunca de modelo. De frente ou de costas o corpo é sempre o mesmo. Imaginem um gramophone tocando sempre a mesma chapa!

* * *

Pintores romanticos acabam casando com o modelo. O modelo não tem mais direito de cobrar a pôse...

* * *

Muitos existem que põem o traço de sua arte no laço da gravata ou no chapelão anti-hygienico. Os quadros só são conhecidos pelo laço da gravata.

* * *

Entre um brochador de paredes com uma grande lata, que se denomina "pintor", e um artista trabalhando alguns centimetros,

a poder de bisnagas, palhetas e outras bugigangas, a differença é que o operario é um homem feliz que vive da brocha, ao passo que o outro vive de tudo menos dos quadros que pinta.

* * *

Ha télas elogiadas por causa da moldura. A moldura é a penninha...

* * *

Paizes ha que fazem tão difficil a profissão de pintor que, quando se aponta um nas ruas, todos olham admirados como um accidente difficil de repetir-se.

* * *

Têm alguns a mania de só pintar creanças e outros só fazem paizagens ou ainda marinhas. Especialistas em roupas-feitas.

O melhor seria terem a mania de pintar e esconder as télas.

* * *

Ha quem mesmo sem saber desenho scisme de fazer retratos. E vemos por isso cabeças só com roupagens denotando inexistencia de corpo, como uma raridade de museu ou um truc de sala de absurdos.

* * *

Nos paizes onde a natureza é exuberante e continuamente elogiada, os pintores sem tendencia para a paizagem acham que devem pagar o seu tributo de deslumbramento fazendo com algum capim e varias arvores um kaleidoscopio de Natal.

* * *

Quasi sempre o premio-de-viagem (á Europa) é um descanso para o nhambiquara.

* * *

Exposição de quadros... Uma sala immensa, quasi unanimemente vasia; um homenzinho lá no fundo: o autor — O heroe.

Um bandoleiro no sertão não seria tão corajoso.

* * *

A's vezes nas exposições um continuo toma conta dos objectos contra os "amigos do alheio". Nas exposições de pintura não apparecem nem os descuidistas!

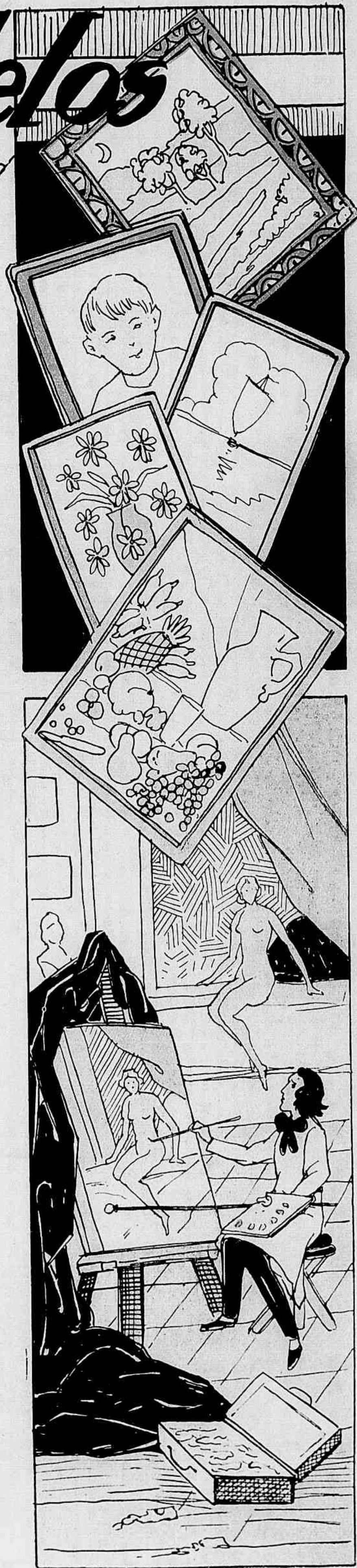
* * *

O artista é sempre um incomprehendido. Principalmente quando elle exige um-conto-de-réis por um pedaço de téla cheia de tintas.

* * *

Em qualquer paiz mediocre, a exposição nacional de bellas-artes é motivo de artigos, movimento de idéas, commentarios, polemicas, emfim signaes de vida.

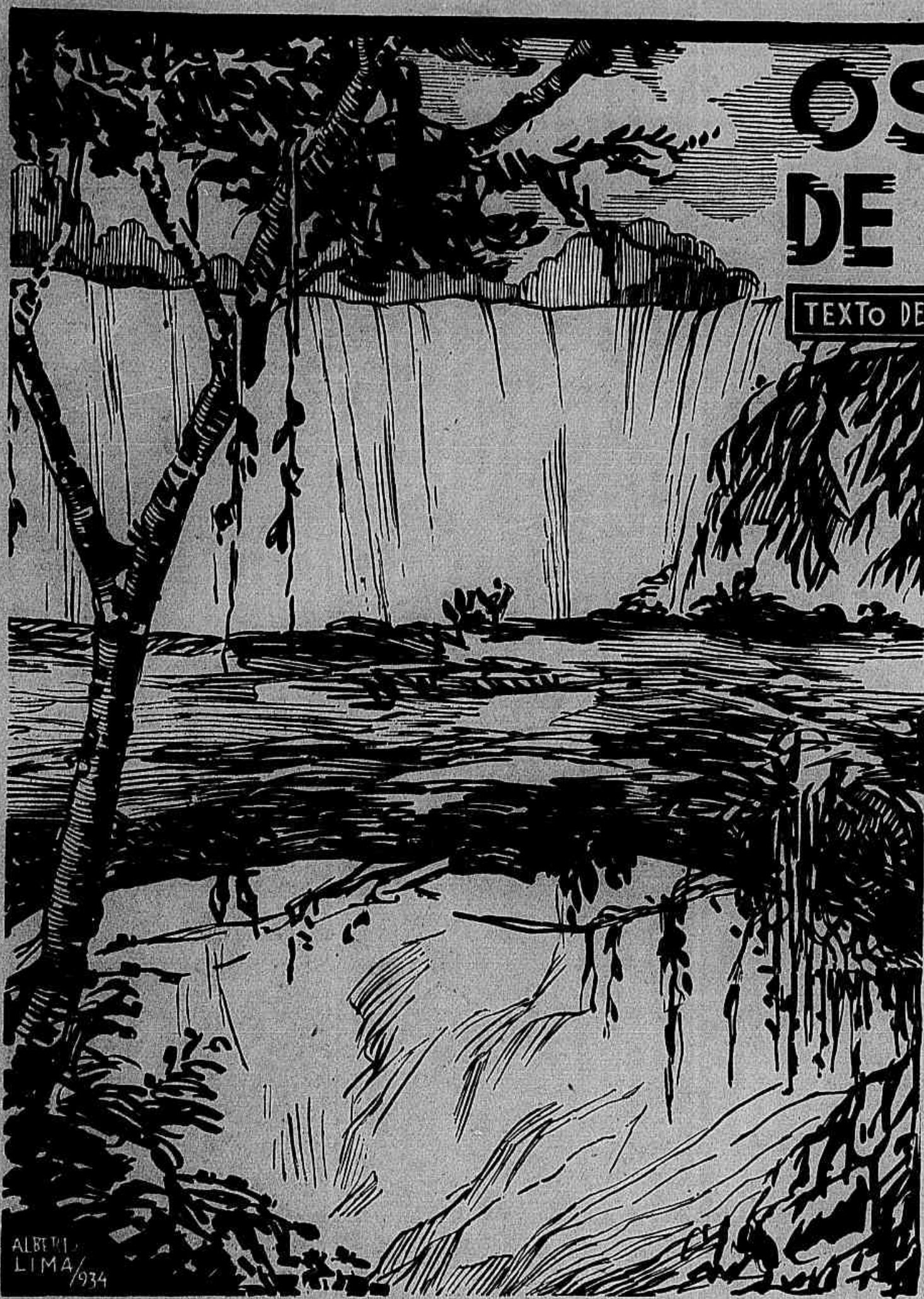
Aqui, pôde abrir e fechar uma exposição, Tolice. Não sendo carnaval ou foot-ball, ninguém diz nada.



OS INCOLAS DE NOSSA TERRA

TEXTO DE LIMA FIGUEIRÊDO • DESENHOS DE ALBERTO LIMA •

OS PARECIS



ALBERTO
LIMA/934

"Enorê átia irikutia axixá atiakín irikutia imáucetênê kautiakáriti. Rikutia atia imáucetênê kautiaká urirô. Kaicanin etatiê; kaicanin itia urirô. Kaicanim itia atia; kaicanim itia urirô".

E' esta a historia singela da genesis do homem, contada pelos parecis. Rondon a traduziu da seguinte maneira:

"Enorê arvore cortar varinha bater apparecer Ariti. Cortar pau bater apparecer mulher. Filho primeiro; filho nascer mulher; filho nascer outro; filho nascer mulher".

Alem das cabeceiras do Paraguay que brotam nos celebres pantanaes mattogrossenses, o terreno se ergue como uma muralha natural sustentando os campos dos parecis. A estes campos chegou o bandeirante Antonio Pires de Campos em 1723 o qual designou a nação que visitava pelo nome pomposo de "Reino dos Parecis".

O chucro Pires de Campos, tendo vindo empós a Fortuna, resolveu levar a guerra á nação que maravilhada o acolhera.

Os indios foram aprisionados e tãgidos para as minas, onde morreram mais de saudade do campo agreste do que pela dureza rude do trabalho.

Nas lèxadas do primeiro bandeirante

outros surgiram levando a desgraça, a lucta e a escravidão ás lindas paragens dos parecis.

Um bloco de terra, que se despenhe serra abaixo, no percurso da queda vae se desfazendo até que no sopé da montanha somente pequenos fragmentos chegam.

Esse bloco de terra representa a nação Pareci que de soffrimento em soffrimento chegou aos nossos dias completamente destroçada, guardando da faustosidade e felicidade passadas unicamente reminiscencias que são transmittidas de geração a geração em forma de lendas.

Hodiernamente os parecis estão divididos em quatro grupos: *Uaimarés, Kaxinitis, Karazinis e Iranches*. Vivem ainda sob o jugo cúpido dos concessionarios de terras, que os exploram na lucta diuturna pelo pão de cada dia.

Os incolos chamavam a grande nação que foi baptizada de Pareci pelo nome de Arati. Crêem num Deus todo poderoso, formador do mundo, chamado *Enorê*, e adoram um gavião, que consideram sagrado, denominado *utiarity*.

O Sucuruiná, affluente do rio do Sangue, é um dos tributarios do Juruema que com o Telles Pires formam o caudaloso e majestoso Tapajós de aguas azuladas. O ponto onde o picadão da linha telegraphica corta o rio citado é conhecido por Ponte de Pedras. De facto ha ali uma obra d'arte construida pelo Sublime Artista. O rio exercendo

o trabalho erosivo cavou na rocha artistica arcada que á guisa de ponte abarca as duas margens do curso d'agua.

Em Ponte de Pedras os autoctones localizaram o scenario onde Enorê creou o homem. Pela sua bella lenda se depreheende que Enorê cortou um tronco, deu-lhe a feição humana e plantou-o no sombrio solo da floresta, metamorphoseando-o em homem com o auxilio de uma varinha com a qual elle batia no lenho. Para que o homem não vivesse triste, pelo mesmo processo Enorê fez o sublime ser que todos adoram seja qual fôr a raça: — a mulher.

Deste casal inicial nasceram dois casaes gemeos: Zaloia, homem, Hohôlailô, mulher; Kamaihorê e Unai-nariaú.

Parece que a formação do mundo creada pela imaginação do *arali* é mais racional que a nossa.

Um dia Enorê chamou o primogenito Zaloia e, num feixe luminoso projectado do céu, elle fez exhibir uma casa de pedra, uma espingarda, um boi e um cavallo. Mudou o *ecran* para outra direcção e mostrou-lhe: um vastissimo campo onde o veado e a ema experimentavam a velocidade de suas pernas; uma casinha de palha, o arco e as flechas.

Dirigindo-se ao filho do Adão indigena, indagou:

— Qual preferes? A casa de pedra ou a de palha? Zaloia preferiu viver no prado, morando na sua choça de palha, onde descansaria das fadigas adquiridas na caça da onça e do veado. Achou a espingarda muito pesada e não acceitou o boi e o cavallo, por sujarem muito o terreiro.

O que Zaloia rejeitou, Enorê deu a Kamaihorê, seu irmão, dizendo-lhe:

— "Tu serás branco".

E levou-o para as nascentes do Jaurú. Assim explicam os indigenas parecis a formação das raças.

Os aritis teem a côr cambiante entre o avermelhado e o bronzado, vivem quasi completamente nus, defendendo somente as partes pudendas. Os que se acham em contacto com os civilizados já se vestem como taes.

Aprenderam a falar o portuguez e o castelhano. As mulheres porém são obrigadas a falar o arati, afim de que

não sejam seduzidas pela labia do branco. O ariti é um idioma euphonico e onomatopaeico.

Entre as parecis ha algumas muito mimosas com seus olhinhos amendoados e suas elegantissimas mãos.

Conta Pires de Campos que as mulheres eram tão habilidosas que, tudo que viam, imitavam com absoluta perfeição.

Da agilidade dos homens se pôde fazer um juizo assistindo a um jogo de "matianá-ariti", no qual os pelejadores só podem fazer uso da cabeça, arremessando a bola para a frente ou para o lado, fazendo-a correr pelo chão ou alçando-a para o ar.

Os parecis constroem suas malocas da seguinte maneira. Plantam quatro varas flexiveis no chão; alguns homens sobem nas mesmas, fazendo com que suas extremidades converjam para um ponto onde são fortemente amarradas. Parallelamente ao sólo são amarradas umas travessas onde os indios collocam molhos de capim ou de folhas de palmeiras munidos de uma forquilha. No final, o facies é o de uma choça de zulú. No interior da taba são armadas as rêdes, umas por cima das outras; na mais alta fica a do dono da casa: o Amure.

Ha, espalhados pela casa, varios tócos que servem de bancos. Na falta destes as pessoas ficam de cocoras, sendo interessante a posição tomada pelas mulheres, em que nada offendem a decencia.

O chefe espiritual da tribu é o "utiarity". E' elle quem faz os casamentos.

Rondon descreve de um modo attractante essa cerimonia que prende para todo o sempre duas creaturas:

Deante de todos e sentado ao lado do Amure, o utiarity dirige-se primeiro á noiva:

— Virô icaianênê aukitá? (Quer você casar-se?)

O utiarity levanta e a noiva responde:

— Suanian? (Como não?).

O utiarity accrescenta:

— Uaiê enatá. Icaiani etatiê ená môcôcê (Muito bem. Tenha um filho: que o primeiro seja homem).

Este voto, o padre o faz para que o menino possa servir de arrimo ás irmãs que vierem depois.

Em seguida dirige-se ao noivo:

— Uifiali, içô icaianetiô avá halalá kiritenê. Iáne anácaená. (Venha cá. Você está casado. Você não pôde deixar a sua mulher. Você vai levá-la).

E accrescenta esta pergunta:

— Suana môcôcê itiani aukitá? (Quantos filhos quer você?)

Responde o noivo:

— Zolacaená naukitá. (Quero quatro).

O padre diz:

— Ualêenatá (Está bem).

Em seguida abraça os noivos, dizendo:

— Zotocaquá-haná (Façam vocês o mesmo).

Depois dos noivos abraçarem-se, o padre despede-os com estas palavras:

— Zicáno-hie. (Dêem o braço).

A cerimonia termina em casa do noivo, onde se realiza a grande festa — a "caulonená—"

A monogamia existe entre os aritis; os chefes todavia podem viver com duas mulheres, geralmente irmãs.

Vamos dar um salto da alegria para a tristeza: falemos da morte.

Quando morre um guerreiro, toda a tribo lamenta seu falecimento chorando em altas vozes. Uma cova circular é aberta onde o cadáver é introduzido ficando na posição de cocoras. O seu arco e suas flechas são quebradas e com elle enterradas. Por cima da sepultura collocam um monte de terra que servirá de testemunha na procura do tumulo.

Falta-nos falar da alimentação do Pareci.

O principal elemento é a caça. O caçador sobe numa arvore e perscruta pelos arredores a presença do animal que deseja abater. Localiza-o; desce do mangrullo e sorratamente vae derubal-o a pequena distancia.

Em cada maloca é organizado um moquem que é dirigido pelo amure.

Alem da caça, os parecis plantam a mandioca e o milho, e fabricam com o ananás um vinho — o ôlôniti — com o qual ás vezes se embebedam.

Já que falámos na mandioca é opportuno que se conte a sua lenda.

Do contacto prolongado de mais de cinco annos com os indios em questão, "o palmilhador de sertões" nos narra mimosamente do seguinte modo:

"Kôkôterô e sua mulher Zatiamari, casal de Parecis, tinham dois filhos: Zokôoiê, rapaz, e Atiolô, rapariga. O pae só estimava o filho; quanto á filha, desprezava-a tanto que não respondia ao seu chamado senão por assobios.

Desgostosa, Atiolô pediu um dia á sua mãe que a enterrasse viva; ao menos, dizia, seria util aos seus e aos outros.

Zatiamari resistiu por muito tempo ao pedido de filha. Afinal cedeu e foi enterral-a de pé no cerrado. Mas a moça, importunada pelo calor, não poude permanecer alli por muito tempo e pediu a sua mãe que a levasse desse lugar para o campo, onde tambem não se deu bem.

Fez-se uma nova mudança, desta para a matta.

Agradecendo-lhe o lugar, pediu a Zatiamari que se retirasse sem olhar para trás quando a ouvisse gritar. Zatiamari não poude resistir: voltou-se para ver a filha. Mas esta havia desaparecido e em seu lugar estava uma planta viçosa que no mesmo instante se tornou rasteira. Zatiamari applicou-se então em cuidar da sepultura da filha; mais tarde, arrancando a planta, encontrou uma raiz que provou e achou muito boa. Era a mandioca. Os pais de Atiolô denominaram-na "jôkorê" que mais tarde se mudou em "kêté".

Temos ahi paginas da vida dos Aritis, dos donos do "Reino dos Parecis" que viviam fortes, felizes e contentes na selva bemdita que os viu nascer, lutar e vencer cantando com entusiasmo seus hymnos guerreiros.

Possuiam os aritis suas festas comemorativas de victorias alcançadas sobre os mundurucús que demoram para as bandas do Tapajós e sobre os nhambiquaras que elles appellidaram de *uai-kokorês* — gente que dorme no chão.

Do primeiro contacto com o branco



deshumano veio a decadencia e a desgraça que os transformou em escravos, humilhando a raça altiva que campeava nos lindos prados dos Parecis.

De desgraça em desgraça o Pareci

viveu até que teve o contacto com o general Rondon que amenizou um pouco o seu soffrimento, defendendo-o da sanha assassina dos seringalistas e fazendeiros sem coração que os tratam

de "bugres" no sentido pejorativo de fêra ou animal desprezível.

(Do livro *a sahir*:
"OS INCOLAS DO BRASIL")

O cavallo e as moscas

por **CHRISTOVÃO de CAMARGO**
(DO "FABULARIO DE VÔVÔ INDIO")

— Já lhe disse que não! Não seja teimoso!

— Mas si todo o mundo agora ainda assim...

— Que tenho eu a ver com o que faz todo o mundo? Quem manda aqui sou eu, e eu não me deixo levar por sugestões. E' inutil insistir: quando digo uma coisa não volto atrás! Já devia saber...

Foi outro dia que apanhei, sem querer, este fim de dialogo. E vocês serão capazes de adivinhar quaes os personagens que assim discutiam? Imaginem: o cavallo e o cocheiro, seu dono!

O caso era o seguinte. O cavallo déra, á ultima hora, em preocupar-se com a moda. Apesar de já entradinho em annos, só agora lhe vinham pruridos de elegancia. E queria, nada mais, nada menos, que o dono lhe cortasse a cauda! Vira uns especimens da sua raça com o rabo tosado rente, e aquillo encantara-o. O patrão, homem sensato, avesso a novidades, recusava-se. E o cavallo deu em andar de mau-humor.

— Venha cá, meu cavallo, não ha motivo para ficar assim emburrado: não vê você o serviço enorme que lhe presta a cauda, na sua nobilissima função de espantar as moscas?



— Ora, que me importa, o que eu quero é ser como os outros! O que eu quero é ficar

bonito, é andar na moda! Embora isso me custe algumas ferroadas a mais. Pois o senhor não vê que não ha nada mais antiquado do que um rabo comprido?

Tanto fez o cavallo, tanto virou, tanto mexeu que o patrão acabou fazendo-lhe a vontade.

Os primeiros dias foram de jubilo. O cavallo não sahía da frente do espelho, todo derretido para a boniteza daquelle rabo almofadinha. Mas, como a gente a tudo se acostuma, aquelle gasparinho de rabo já não lhe causava o mesmo prazer de antes. Depois, as moscas, livres das chicotadas tremendas da cauda primitiva, não andaram com cerimonia e estabeleceram-se de cama e mesa nas ancas do nosso pobre amigo. E diversas classes de mosquitos, tendo sido informados da tranquillidade daquellas paragens, alli fixaram o seu *habitat*.

O pobre cavallo não tinha sossego nem de dia nem de noite. Perdeu o appetite, começou a definhar e acabou morrendo. Bem feito! Preferira sacrificar tudo á moda, e ahi está o resultado.

Aviso aos "cultores da linha" que deixam de alimentar-se para emmagrecer...

O jubileu de Aloysio de Castro

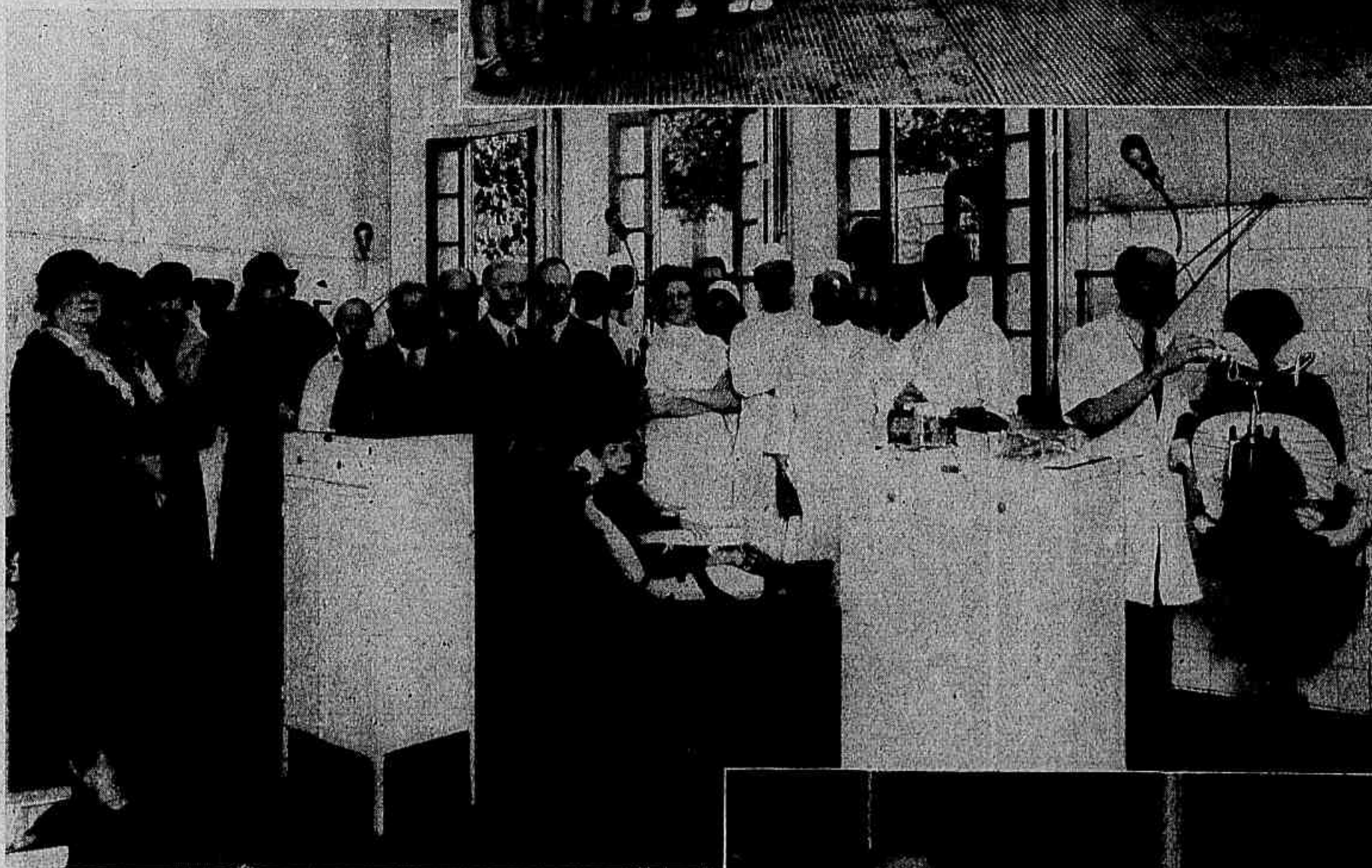


O 25.º anniversario da nomeação do prof. Aloysio de Castro para a cadeira de pathologia medica da Faculdade de Medicina foi grandemente commemorado, na Santa Casa, na Faculdade e na Academia Brasileira, onde o eminente patrio figura como um dos 40 Immortaes. Na mesma occasião, foi commemorado o 33.º anniversario da morte de Francisco de Castro. Ao alto, a sessão nua; ao centro, a solennidade realizada na Santa Casa, onde foi inaugurado o busto do illustre professor homenageado; em baixo, outro aspecto colhido na Faculdade, vendo-se o prof. Aloysio de Castro entre seus pares e em companhia do dr. Amaral Peixoto, interventor federal interino, e de Alberto de Oliveira, da Academia Brasileira.



FIGURAS E FACTOS

A visita dos representantes da Imprensa ao stand do Laboratorio Chimico Militar, na Feira de Amostras. Vê-se no primeiro plano o coronel Augusto Manoel de Aguiar Filho, director do Laboratorio, que tem á direita o nosso confrade Mattoso Maia Forte, do JORNAL DO COMMERCIO.



A commemoração do Dia da Crença na Assistencia Dentaria Infantil : um lindo grupo de petizes que compareceram á sympathica instituição. A solemnidade foi presidida pelo conde Pereira Carneiro, com a presença das stas. viúvas Elvira Lebrão e Ballesté, dos rotarianos srs. Christiano Heijn Hamann e senhora; James Magnus, Pacheco Moreira e senhora; José Nascimento Britto e todos os membros da Congregação Technica da Assistencia Dentaria Infantil.

Em baixo : a visita do dr. Justo Pastor Benitez, novo ministro plenipotenciario do Paraguay junto ao nosso governo, á Associação Brasileira de Imprensa. Sentado junto de s. ex. o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.

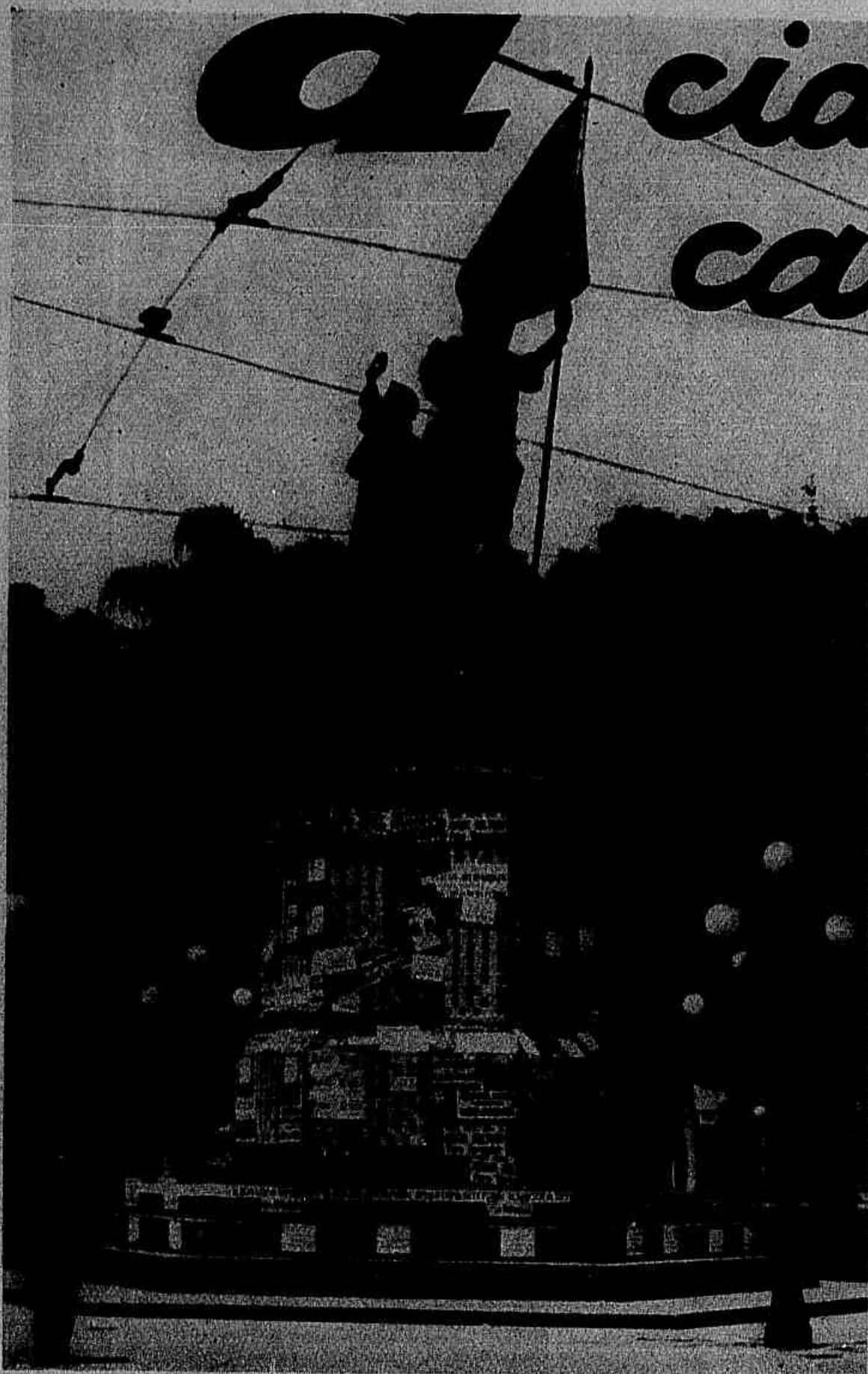
Outro aspecto do Dia da Crença na Assistencia Dentaria Infantil.



A doutora Adalzira Bittencourt no escriptorio da Editora Ravaro entre as pessoas que ouviram a leitura do seu novo livro — "S. Ex. a Presidente da Republica no anno 2.500".



A cidade coberta de cartazes



O monumento do Descobrimento do Brasil.



Propaganda ambulante, em automóveis.

dões: ha milhares de mulheres melhores...

(Nesse pé, o outro indagou com os olhos se o Raul estava á vista...)

Um eleitor, lendo um cartaz:

— Benedicto Procopio da Purificação... Quem será esse cavalheiro?

— Não sabes? Não é possível! E' um typo celebre...

— Nunca ouvi esse nome.

— Não é nome: é o pseudonymo de um homem muito falado — o Illustre Desconhecido...

— Qual a sua chapa?

— "Tem franchezza no morro", por Aracy Côrtes.



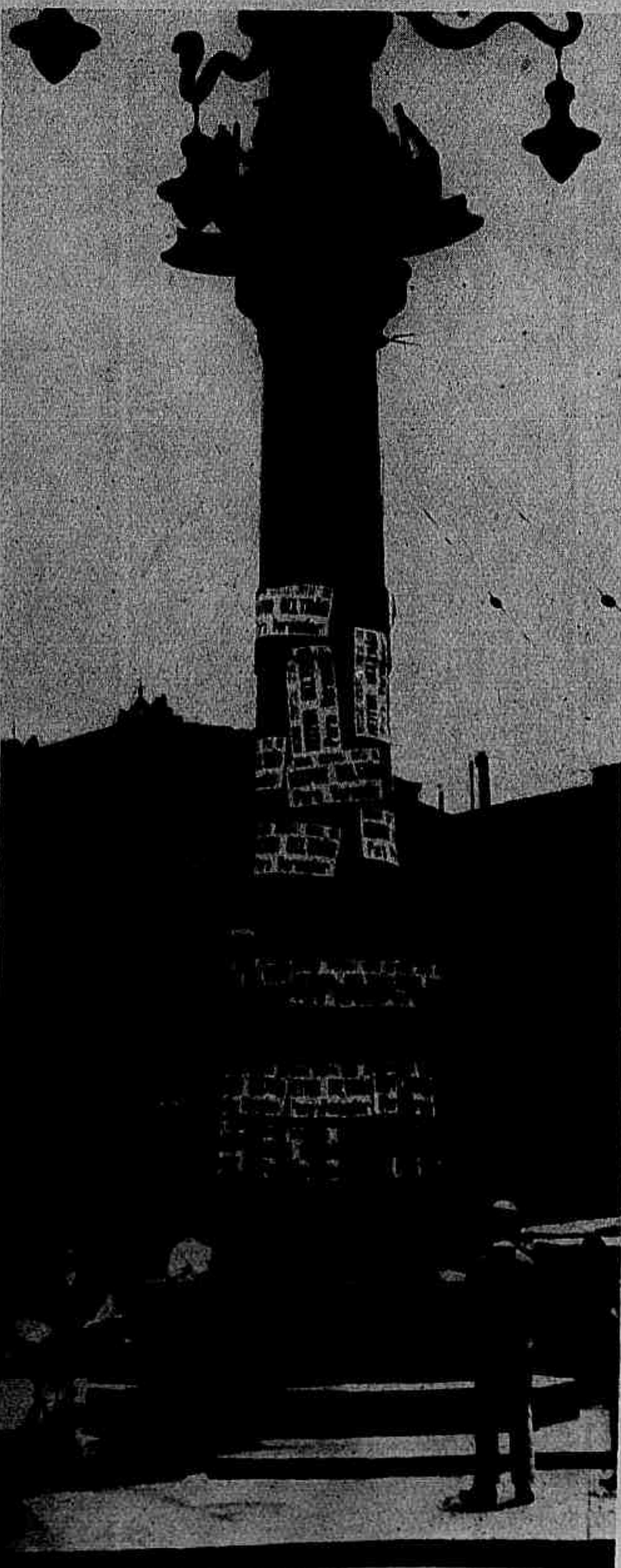
— Olá! Que é que fazes por aqui?

— Eu?! Ora, essa é boa! Cavando um emprego...

— Cavando um emprego?!

— Pois então? Não sabes que sou candidato a deputado?

A direita — As palmeiras do Mangue.



Uma "tenda" de propaganda.

— Não sei como é que aquelle maluco — você se lembra? — conseguiu montar no cavallo da estatua, com Pedro I.

— Mas a que proposito...?

— E' que se houvesse na turma alguém que soubesse ir até lá, teriamos visto um cartaz eleitoral na mão do Imperador...

— Que pena! Foi o unico lugar que escapou...

— A Fulaninha concorreu! Candidata a deputada...

— Como me lembro do Emilio de Menezes!...

— Mas que é que o Emilio, se fosse vivo, teria com isso?

— Não te recordas da celebre phrase?

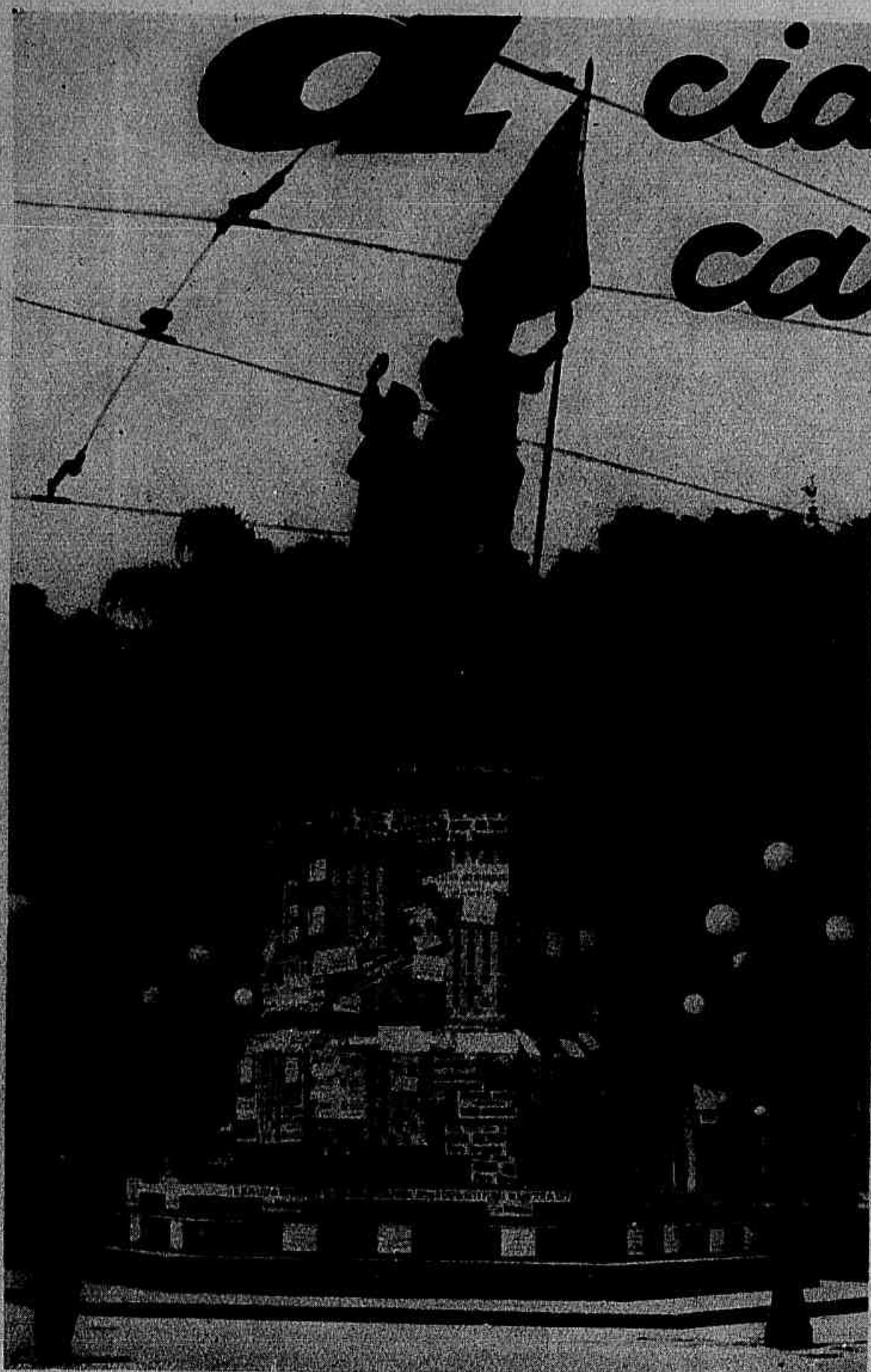
Vem a calhar! Elle dizia, puxando os bigo-

O busto do barão do Rio Branco, no jardim do Meyer.

O lampadario da Lapa.



A cidade coberta de cartazes



O monumento do Descobrimento do Brasil.



Propaganda ambulante, em automóveis.

dões: ha milhares de mulheres melhores...

(Nesse pé, o outro indagou com os olhos se o Raul estava á vista...)

Um eleitor, lendo um cartaz:

— Benedicto Procopio da Purificação... Quem será esse cavalheiro?

— Não sabes? Não é possível! E' um typo celebre...

— Nunca ouvi esse nome.

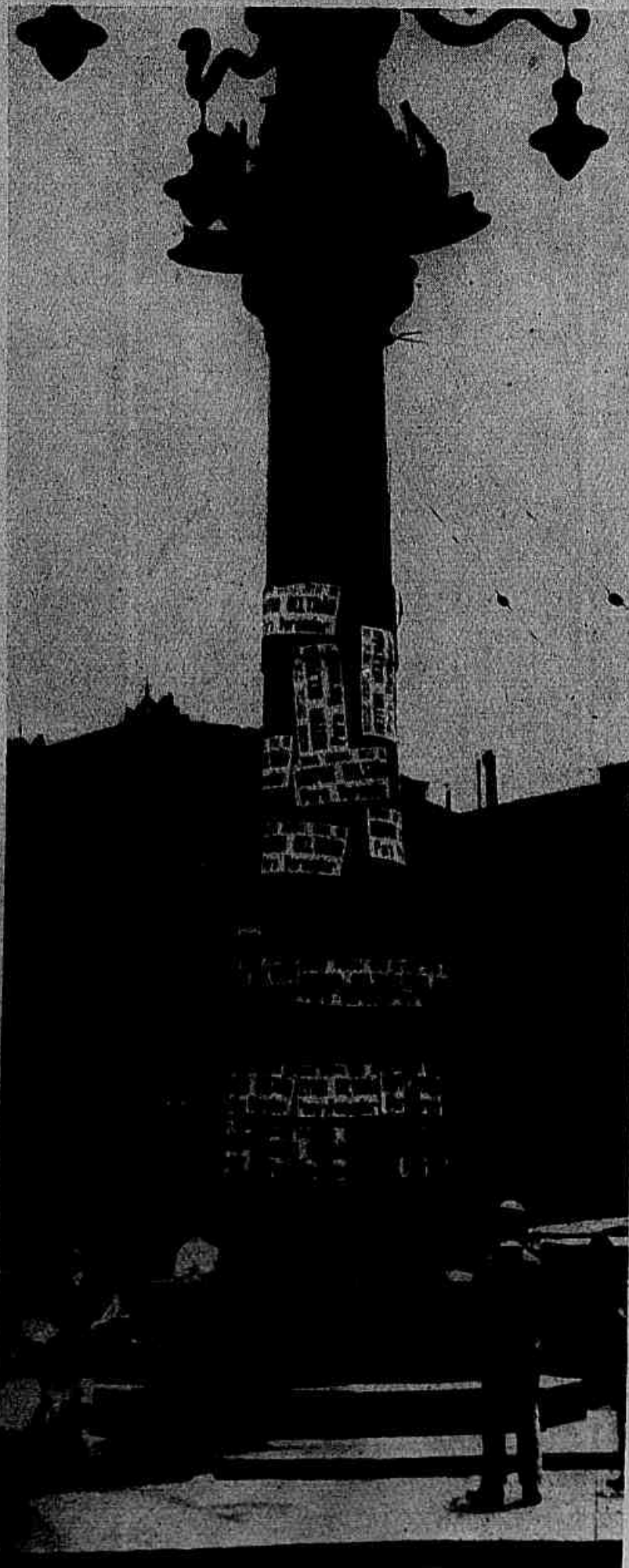
— Não é nome: é o pseudonymo de um homem muito falado — o Illustré Desconhecido.

— Qual a sua chapa?

— "Tem franceza no morro", por Aracy Côrtes.

— Olá! Que é que fazes por aqui?
— Eu?! Ora, essa é boa! Cavando um emprego...
— Cavando um emprego?!
— Pois então? Não sabes que sou candidato a deputado?

A' direita — As palmeiras do Mangue.



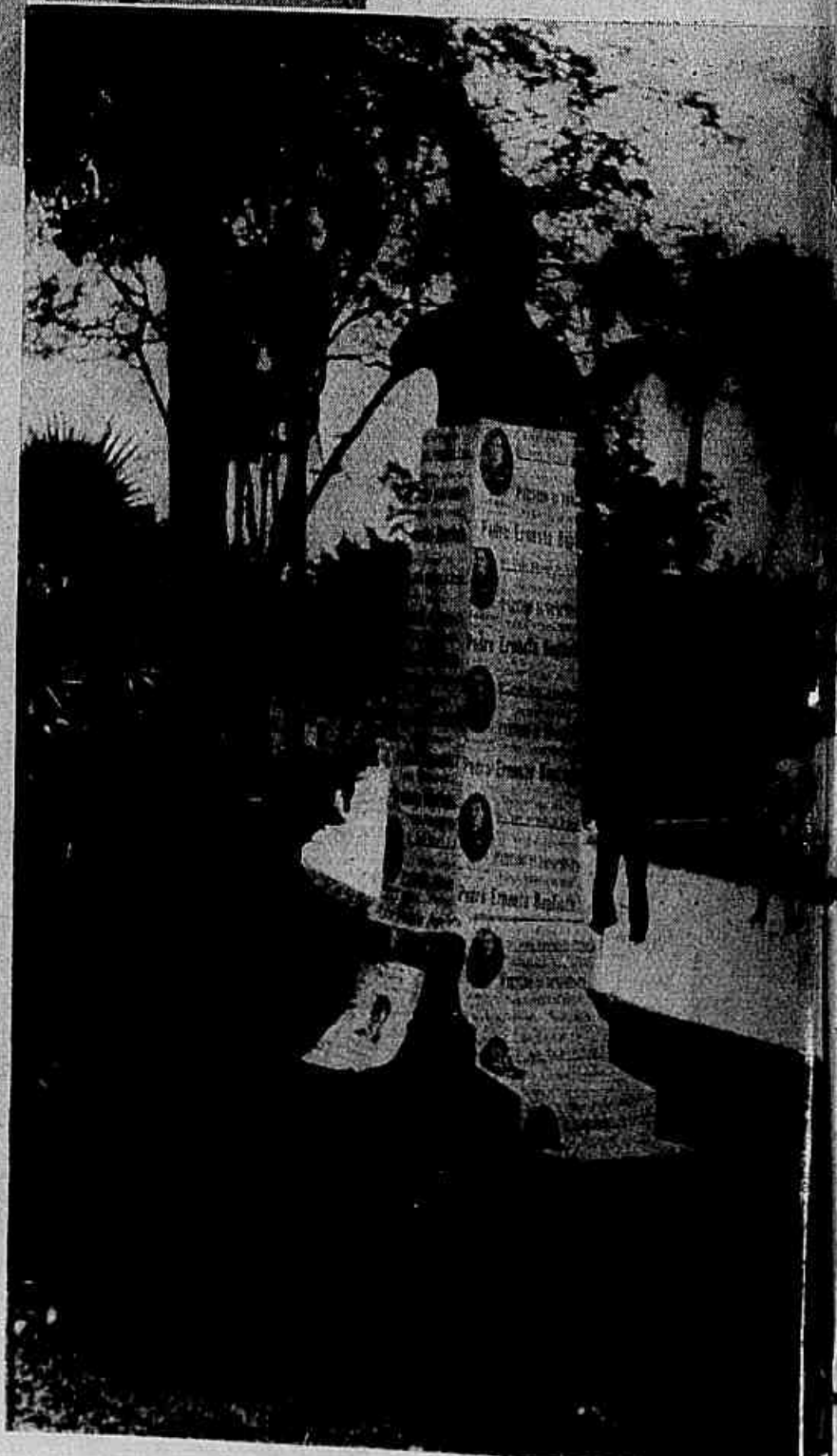
Uma "tenda" de propaganda.

— Não sei como é que aquelle maluco — você se lembra? — conseguiu montar no cavallo da estatua, com Pedro I.
— Mas a que proposito...?
— E' que se houvesse na turma alguém que soubesse ir até lá, teriamos visto um cartaz eleitoral na mão do Imperador...
— Que pena! Foi o unico lugar que escapou...

— A Fulaninha concorreu! Candidata a deputada...
— Como me lembro do Emilio de Menezes!...
— Mas que é que o Emilio, se fosse vivo, teria com isso?
— Não te recordas da celebre phrase?
Vem a calhar! Elle dizia, puxando os bigo-

O lampadario da Lapa.

O busto do barão do Rio Branco, no jardim do Meyer.



— Você não leu? Elle declarou o que é, e bem claro: dono da Chacara da Panqueca, que vae ser vendida a prestações...

* * *

— Seu Felicissimo, aquelle rapaz é o eleito de sua filha?

— Não, o candidato della não foi eleito.

* * *

— Está difficil saber quem ganhará a corrida...

O interlocutor, distraído, sonhando ainda com o Circuito da Gavea:

— O Irineu!

Escola Benjamin Constant, na Praça Onze.

— E ainda dizem que o Rio é o paraíso dos ladrões! E' uma infamia! Gente honesta, é aqui!

— Por que este desabafo optimista?

— Por que? Ora bolas! Tanta gente espremida... e ainda não bateram uma só carteira!...

* * *

Monologo seculo dezenove:

— Tanto *partido!*... E a gente sáe inteira!

Aspecto parcial da fachada da Prefeitura.

— O Irineu?

— Sim: o Corrêa. E' sópa!

* * *

— Qual a semelhança entre um noivo e um candidato a deputado?

— Ambos fazem muitas promessas.

Não é carro carnavalesco...

— Não confunda! Eu sou o eleito do coração della! Não quero mais nada!

* * *

— Que quer dizer *autonomista*?

— Quer dizer independente que se governa por si proprio.

— Então, o nome do Partido Autonomista está errado, porque lá a gente pode votar em quem quizer, desde que seja da chapa do dr. Pedro Ernesto.

* * *

— A senhora já tem candidato?

— Estou escolhendo...

— "Vote em mim, Dona Xandoca..."

* * *

— Afinal de contas, com que credenciaes se apresentou ao eleitorado o Anacleto Formiga?

Propaganda dura: no asfalto.

O Obelisco.

(Elle não se lembrava do *quarto* indevassavel, unico *meio* de haver o voto *terço*)...

* * *

— O Jacarandá não perde a esperança. Sempre candidato...

— E'... Candidato-pau!

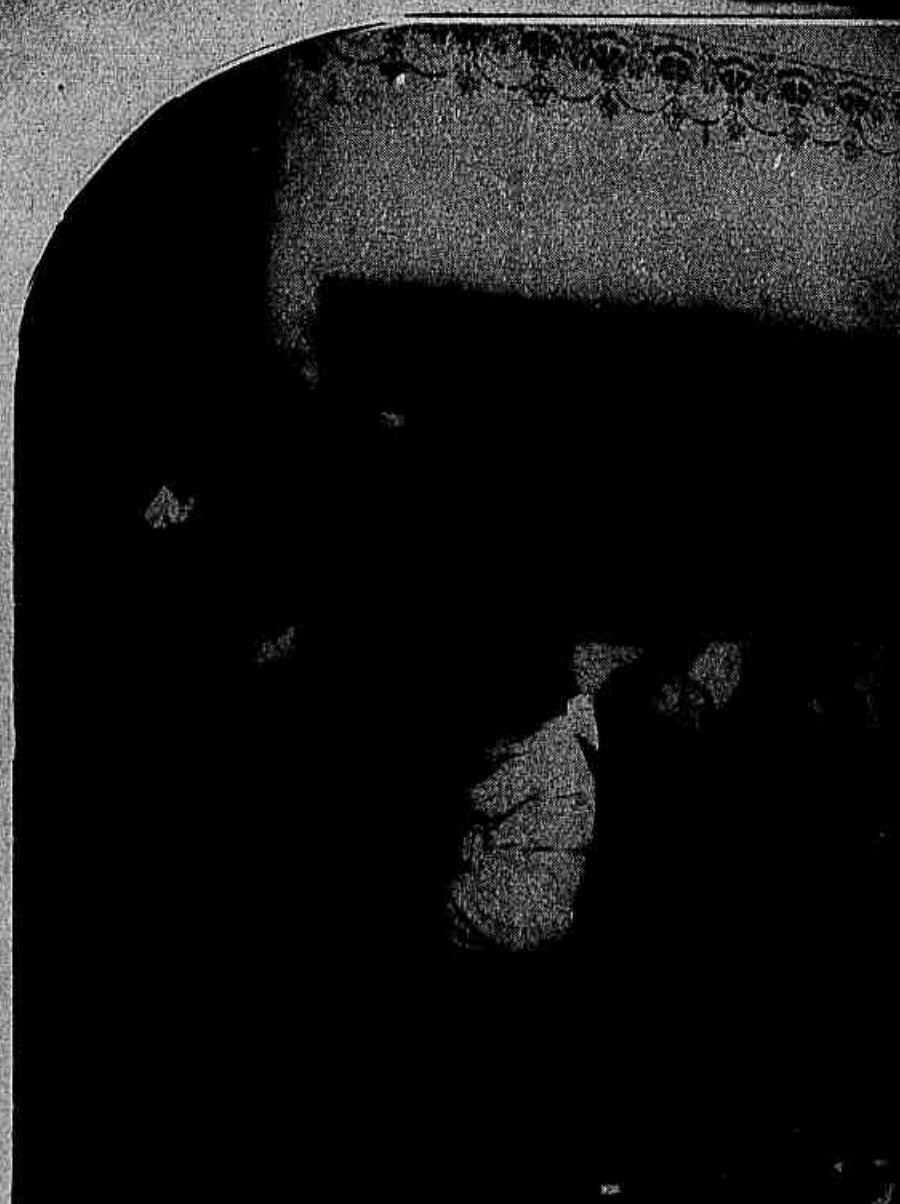
— Madeira! Jacarandá não bicha...

* * *

— Que felicidade! Eu sou o eleito...

— Você?! Mas se você não era candidato...

As eleições do dia 14



Flagrantes colhidos no domingo ultimo ao verificarem-se as eleições para deputados federaes e
vêm-se quatro aspectos: o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, votando no districto
Ernesto, interventor federal, votando em Copacabana, e um escriptorio de dactylographia ao ar
secção no Meyer, só de senhoras, e uma secção na Praça da Republica. Em baixo: uma dactyl
e outro "escriptorio" de da
que realizarão a volta integral do paiz ao regimen constitucional. Ao alto da pagina,
na Escola Rodrigues Alves; o sr. Getulio Vargas ao sahir da secção eleitoral; o sr. Pedro
tura de chapas. Ao centro da pagina, da esquerda para a direita: dois aspectos de uma
alhando em plena rua, no Meyer: aspecto deante de uma secção na Praça da Republica
na Avenida Rio Branco.

NOTICIÁRIO Elegante

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO
20
SABADO

senhoras Saldanha Marinho Samico, baroneza Perez da Silva, Niemeyer Lisboa, Muller dos Reis, Mendonça Costa, senhora Idéa Tibiriçá; o dr. Alfredo Mavignier; os srs. Oswaldo Puisseguir, Francisco Jannuzzi e Emilio de Barros; o menino Luiz de Assumpção; o almirante Arthur Thompson; os drs. Pereira Lima, Eduardo Studart e Dulphe Pinheiro Machado; o dr. Claudio de Souza, da Academia Brasileira.

OUTUBRO
21
DOMINGO

a senhora Barboza Feijó; o dr. Aurelio Lopes de Souza; o professor Bruno Lobo; o dr. Serapião Marriante Guimarães; o pequeno Achilles, filho do nosso companheiro sr. Achilles Dantas.

OUTUBRO
22
SEGUNDA-FEIRA

as senhoritas Célia Wandek, Nini Pimentel Duarte e Nair Delamare; o dr. Marcos Cadaval; o commandante Antonio de Paiva; o dr. Estacio Coimbra.

OUTUBRO
23
TERÇA-FEIRA

a illustre viuva Ruy Barbosa; as sras. Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Cecilia Francisco Leal, Djanira Salgado Zenha; as senhoritas Nair Monjardim, Helena La Rocque, Izabel Miguel de Carvalho, Lolota Stamato; o consul Silveira Lobo; o almirante Cunha Menezes; os drs. Tigre de Oliveira e Alberto Couto Fernandes.

OUTUBRO
24
QUARTA-FEIRA

as sras. Irene Marcenal de Lacerda, Alice Flexa Ribeiro e Vaz Pinto de Barros; as senhoritas Julia Ribeiro Dias, Jubertha Pires de Mello e Clara de Lacerda; o ex-senador Vidal Ramos; o dr. Raul Veiga, ex-presidente do Estado do Rio; o ex-embaixador Raul Fernandes; o diplomata Erasmo Callorda; os srs. Raphael Mattos de Sá e Numeriano Correia Mello.

OUTUBRO
25
QUINTA-FEIRA

as sras. Guimar Beltrão e Marieta Calaprieto; as senhoritas Olinda Lacerda, Elvira Miranda, Christina Lais de Albuquerque, Regina Maurity, Maria Lobo Alvim; o general Chispim Ferreira; os professores Coryntho da Fonseca e Joaquim Ignacio de Almeida; o industrial Victorino Moura; o eminente escriptor Humberto de Campos, da Academia Brasileira; os drs. Evaristo de Moraes, Frederico Eiras, Alfredo Vieira de Almeida.

OUTUBRO
26
SEXTA-FEIRA

a senhora Alexandre Sotero de Menezes; as senhoritas Vera de Araujo Maia, Maria Frago de Lima Campos, Maria Izilda Pimentel; o ex-presidente dr. Washington Luis; o dr. Oscar Varady; o nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra.

NOIVADOS

— a senhora Dóra Gomes Viegas e o sr. Armando Pinto Ferreira;
— a senhora Aldina Reis de Almeida e o sr. Seraphim da Fonseca;
— a senhora Nice Carregal Borges e o sr. Agnello Bergamini;
— a senhora Iracema dos Santos Marinho e o sr. Tarcisio Basilio da Silva;
— a senhora Julieta Pinto de Souza e o sr. Mancel Guimarães Netto.

CASAMENTOS

— a senhora Maria Castilhos de Mendonça e o dr. Stello Bastos Belchior;
— a senhora Lucia Seabra Lopes e sr. Eugenio Walter de Oliveira;
— a senhora Maria Rocca Olivieri e o sr. Lourival Rocha;
— a senhora Selvita Candal Fonseca e o sr. Jacintho Pantoja Pires Coelho;
— a senhora Iracema Barcellos e o sr. Jorge Teixeira Campos;

— a senhora Gisela Coaracy e o sr. A. Z. Bastos de Roure.

BABIES

O casal Guilherme Lopes Pereira — d. Iracema Lopes Pereira participa o nascimento de um filho, que se chamará Alexandre.

DIPLOMATICAS

Seguiu para La Paz, onde vae assumir a chefia da nossa missão diplomatica, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario sr. Octavio Fialho.

xador do Brasil em Roma, sr. Alcibiades Peçanha.

O illustre diplomata ficará aqui durante algum tempo.

Juntamente deverá chegar ao Brasil a Missão Italiana, encarregada de negociações.

MUSICA

Realizou-se sabado passado, no Instituto Nacional de Musica, o recital da festejada violoncelista patricia Carmen Braga Bourguy.



Senhora Mauricio Caillet, da nossa sociedade.

O distincto diplomata viaja a bordo do *Conte Grande*.

Chegou a esta capital, a bordo do *Lipari*, o sr. Raul Ruy Barbosa Airosa, consul adjunto do Brasil em Genova. Desfrutando largo circulo de relações, o sympathico diplomata teve um desembarque concorridissimo.

O sr. Raul Ruy Barbosa Airosa ficará algum tempo entre nós, em gozo de suas férias regulamentares.

Regressou da Europa o commendador F. de Sant'Anna, antigo consul do Brasil na Allemanha.

O sr. Samuel Suny Jouny, ministro da China, esteve no palacio Guanabara, afim de agradecer ao Presidente da Republica os cumprimentos que lhe enviou pela passagem da data da Proclamação da Republica do seu paiz.

Depois de 15 annos de ausencia, embarcou para o Rio de Janeiro, o embaixador do Brasil em Roma, sr. Alcibiades Peçanha.

O programma, magnificamente elaborado, alcançou um estupendo successo.

A joven cantora patricia, Maria de Lourdes Sá Earp, que tanto brilhou na temporada official do Municipal, partirá dentro de breves dias para a Italia, onde tem varios contratos a cumprir. Por esse motivo, Maria de Lourdes dará no proximo dia 30, no Municipal, o seu concerto de despedida. A esplendida cantora é uma das melhores vozes que possuímos.

VIAJANTES

de *Bello Horizonte* — a cantora Maria de Sá Earp.

da *Europa* — o sr. Paulo Stern e senhora.

para *S. Paulo* — os srs. José Augusto Prestes e Joaquim Monteiro.

para *Porto Alegre* — o sr. Alcindo Britto.

para *Matto Grosso* — o sr. Cesar Mesquita Serva, novo interventor naquella Estado.

da *America do Norte* — o dr. Eduardo Guidon da Cruz.

de *Minas* — o dr. Lycurgo Velloso.

de *Nova York* — o sr. Robert Bender, gerente da United Press.

para *S. Lourenço* — o dr. Joaquim Ribeiro da Luz e senhora.

da *Argentina* — o sr. Roberto Alencastro Graça, senhora e senhora Stelinha Jansen.

do *Recife* — o sr. Leonardo Truda e senhora.

da *Parahyba* — o sr. Conrado Pessoa e senhora, a escriptora Djanira Pessoa.

do *Sul* — os srs. Alexandre Fernandes, Italo Bellizi, Fernando Walter.

de *Santa Catharina* — o dr. Francisco de Paula Assis.

de *Pocos de Caldas* — o illustre casal Mayer.

FESTAS

Realizou-se sabbado passado, nos salões do Botafogo F. C., um chá de caridade em beneficio do Sodalicio da Sacra Familia.

Patrocinaram essa elegante iniciativa os nomes mais illustres da nossa sociedade: as senhoritas Alzira e Jandyra Vargas, Carmencita Ferrari, Lydia Carbonel, Sarita Saavedra, Zita Coelho Netto, Marina Moscoso, Alice Sebastião Sampaio, Lazinha Luis Carlos, Malvina Dolabella Portella, Maria Victoria Baptista, Nair Castello Branco, Zaira Eiras, Regina Liberal, Carminda Saboia, Lourdes Marcondes, Cora Bocayuva, Lucia Goulart, Honorina de Abreu, Antonieta Magalhães Machado e Nadeje de Alencar Pinheiro.

No proximo sabbado realizar-se-á no Yacht Club o *buffet-diner* em beneficio do Ambulatorio dos Anjos de Caridade.

Patrocinado por moças da nossa melhor sociedade, tendo á frente illustres nomes de senhoras, essa festa será, sem duvida, verdadeiramente encantadora.

O Departamento Social do Fluminense F. C. enviou todos os esforços para que o estupendo baile, que se realiza hoje em sua sede, exceda a todos em esplendor e beleza.

Modelos vivos desfilarão perante as nossas elegantes.

Duas orquestras, das melhores, animarão as dansas, que com toda certeza se prolongarão até a madrugada.

CIDADE, COPACABANA ETC.

Os dias andaram tão cinzentos que os chronistas tiveram medo de não ter o que escrever. O Corcovado ficou de capuz, todos os bellos scenarios do Rio se esconderam. Mas sabado o sol, o lindo sol que é amigo dos chronistas, appareceu risonho, feliz, despreocupado, alheio á decepção que causara.

A cidade esteve esplendida e, domingo, o Jockey e Copacabana regorgitaram.

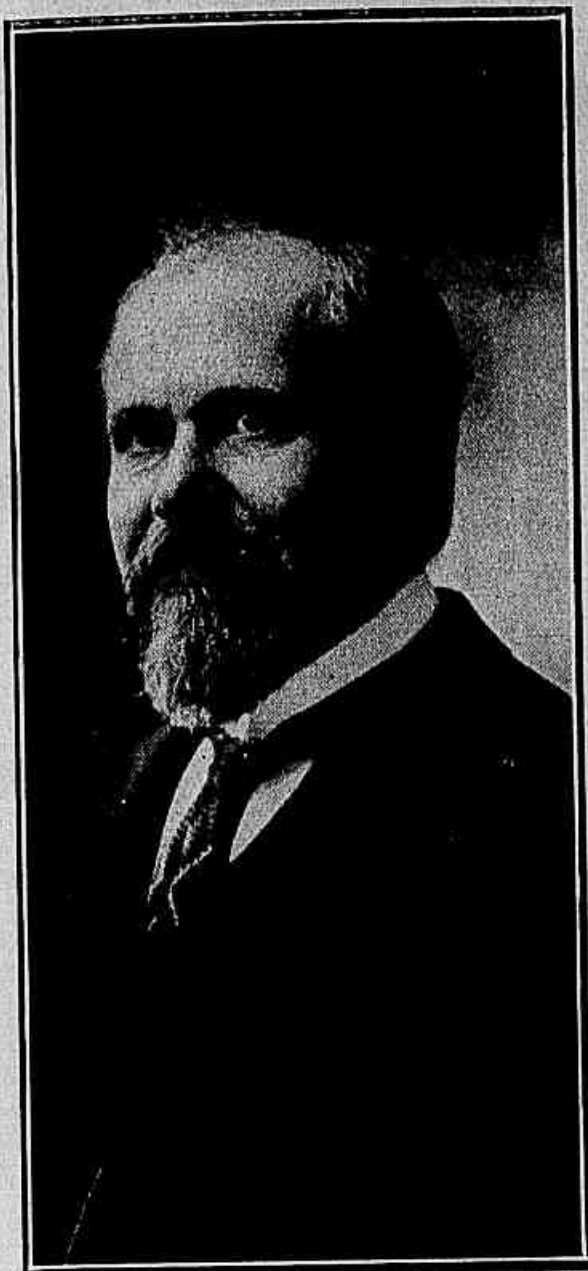
Olhamos, deslumbrados, procuramos gravar nomes.

Vimos: as senhoras Mauricio Aragão, Mario Lima Rocha, Alvaro Lyra, Roberto Souza Coelho, Orlando Dourado, Roquette Pinto, Frederico Séve e as senhoritas Eumayhl Alves Pereira, Maria Victoria Baptista, Stella Joppert, Mariucha Paranaçu, Dulce Carvalho de Araujo, Lásinha Luis Carlos, Malvina Dolabella Portella, Carminda Saboia, Ignezita Pacheco, Waldira Alves Pereira, Lelia Portocarrero Velloso, Marina Paiva Rio, Isabel e Branca Teixeira Mendes, Zelia e Nilda Antunes, Ruth Ramos, Anísio de Sá, Heloisa Lopes, Mariuzinha Santos Dias, Tutele Reize, Oliveira Castro, Irma Rossi, Berenice e Glorinha Graça, Dolores Cecilia de Vasconcellos, Dulce Nascimento, Helena Furst, Cordelia Albuquerque Mello, Jandyra Bezerra de Menezes.

Noticias e Commentarios

A morte de Poincaré

Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados



Raymond Poincaré.

A França, pesadamente coberta de luto pelo assassinio de Barthou, mergulhou em nova commoção, velando-se de novos crepes com a morte de Raymond Poincaré. Dois grandes vultos que desapareceram no breve espaço de alguns dias: o primeiro, um symbolo da Paz, o segundo um symbolo da Guerra.

E' possivel, no emtanto, que Poincaré não tivesse sido o animador de batalhas que os francezes apregôam. A sua ascensão á presidencia da Republica, depois da luminosa passagem do eminente estadista por pastas ministeriaes e pela tribuna das assembléas, foi assinalada pelo doloroso phenomeno que convulsionou o mundo em 1914.

Fosse outro, que não elle, o occupante do Elyseu, e a França gloriosa teria sido a mesma nação altiva e forte, incapaz de sonhar com a inercia. Elle, porém, fez possivelmente mais do que outro faria. A sua elevação ao poder tivera a opposição tremenda de outro grande homem: Clemenceau. Essa etapa politica da vida da França consolidou a inimidade visivel que havia entre o antigo



Na séde da benemerita instituição que é mais um padrão de gloria para a colonia lusitana no Rio, realizou-se domingo ultimo um almoço de confraternização, com elle solemizando o 13.º anniversario da sua fundação. Ainda recentemente melhorada nas suas installações, a Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados vem realizando uma tarefa que se impõe á nossa admiração pelos serviços relevantissimos que presta. Os auxilios, de varias modalidades, que ella distribue com amplitude e diversidade cada vez mais desenvolvidas, collocam por outro lado em realce a meritoria e carinhosa solicitude de quantos a veem dirigindo e de qualquer modo lhe consagram o seu desvelo e labor. São esses todos — directoria, corpo clinico, assistencia judiciaria e funcionarios, cada qual caprichando na sua missão de utilidade — que se vêem reunidos no grupo aqui photographado. Em cima, um aspecto da mesa do almoço, presidida pelo commendador Parente Ribeiro, esforçado presidente da Obra.

presidente do Conselho e o "Tigre". O "Tigre" era, porém, uma figura gigantesca: Poincaré, com a noção integral do patriotismo, não vacillou em chamalo para a presidencia do gabinete, e Clemenceau não se negou a prestar os serviços que a Patria em perigo exigia dos seus filhos.

Que lindo exemplo para o mundo! A França deve a Poincaré esse gesto

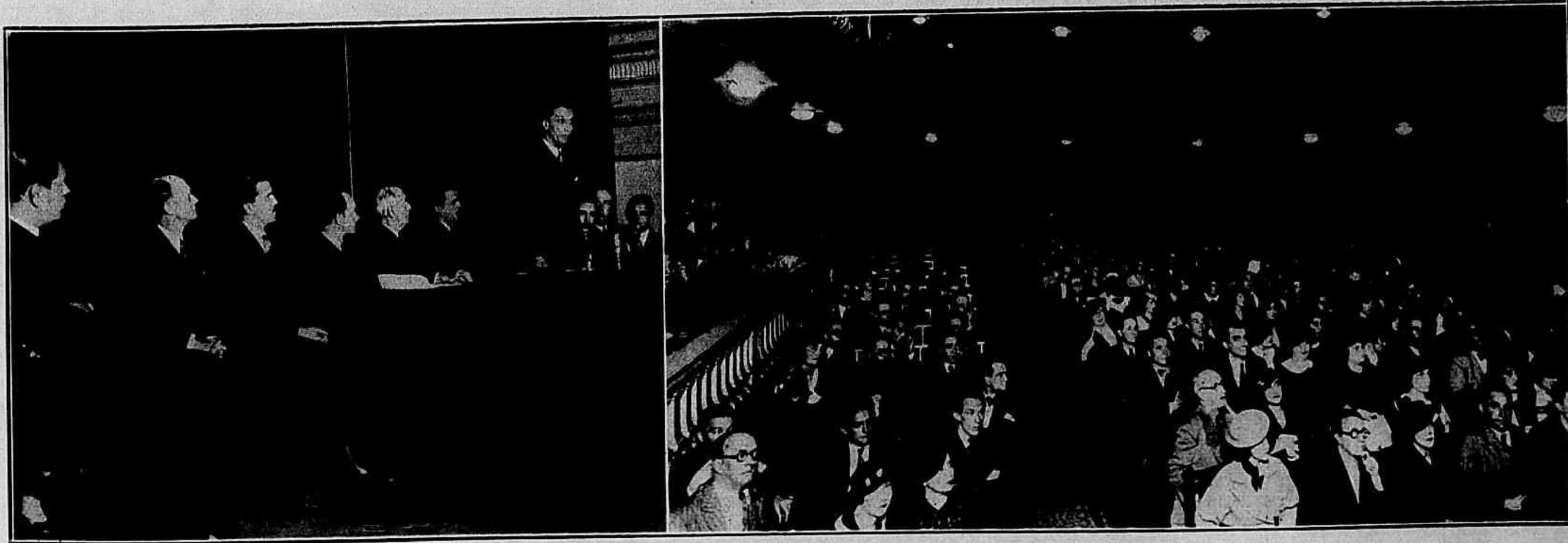
cujá immensidão os annos subsequentes provaram. Victoriosa pelas armas, entretanto, a gloriosa nação latina sentiu de novo, tempos após, a ruina da sua moeda. E ainda foi Poincaré quem, intervindo nessa extranha batalha travada nos campos economico e financeiro, salvou o franco do naufragio que já havia tragado o marco e a corôa.

O mundo, que sabia haver em Poincaré

a chamma sagrada do genio, o fulgor do talento maravilhoso prestigiado pelo esplendor de uma memoria que se tornou sem par, deu-se a reverenciar o grande cidadão da França como um dos mais notaveis vultos universaes. E elle o era, sem duvida.

E foi esse o Homem que — logo após o brutal assassinio de Barthou — a França perdeu!

A conferencia de Heitor Lima sobre o Divorcio



Heitor Lima, o primoroso poeta e brilhante advogado, que tem sido no Brasil o verdadeiro apostolo do Divorcio, figurou na série de conferencias que a Directoria Central de Estudantes da Universidade do Rio de Janeiro promoveu. Tratando do momentoso problema, o brilhante intellectual teve a ouvil-o durante uma hora um auditorio formidavel, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica. A' esquerda Heitor Lima orando. Presidiu á sessão o representante do ministro Gustavo Capanema, dr. João Baptista Masson, tendo tomado parte na mesa o representante do reitor da Universidade, professor Guilherme Fontinha, director do Instituto de Musica, drs. Frota Aguiar, Sussekind de Mendonça e Carlos Renato Grey.

O Chefe da Nação no navio-usina "Tunisie"



O sr. Georges Claude, do Instituto de França, vem fazendo experiências com o seu navio-usina "Tunisie" para utilização industrial da energia que poderá ser produzida pelo aproveitamento das diferenças térmicas das águas do mar, tanto na superfície como em grandes profundidades. O sr. Getúlio Vargas, presidente da República, foi visitar o curioso navio, todo elle cheio de tubos, turbinas, válvulas e dynamos. Da visita de S. Ex. damos as duas photos que se vêem acima. Na primeira — apanhada á chegada do Chefe do Governo — vê-se o sr. Getúlio Vargas cumprimentando o sr. Georges Claude; na segunda, S. Ex. tem á esquerda o embaixador de França, o sr. Georges Claude e os ministros da Fazenda e da Educação, e á direita o commandante Americo Pimental, sub-chefe da Casa Militar da Presidencia.

Impressões de espectador

Flers e Caillavet formaram uma parceria, no theatro francez, que deixou — tanto ou mais que, em Hespanha, a dos irmãos Quintero — uma tradição verdadeiramente gloriosa.

Repercutindo na scena de luso idioma, através de versões, mais ou menos esmeradas, foi porventura ainda aquella tradição que contribuiu para attrahir ao Carlos Gomes, na terça-feira ultima, uma concorrência de vulto. Mas este se engrandeceu, com certeza, pela annunciada estréia, no sympathizado theatro da empresa Segreto, da actriz Iracema de Alencar que, havendo detido o *panache* das nossas comediantes, inda hoje continúa, por justissimos titulos, a alinhar-se na sua primeira fila, não obstante os longos eclipses de causa incognita ou de inexplicável ostracismo.

Escrevendo impressões minutos depois de assistirmos á *première* de "Filhinha de Mamãe" confessemos que o espectáculo nos não despertou enthusiasmos, como tampouco conseguiu recolher do publico aquellas expansões de contentamento que sóem assignalar um éxito.

E' que "Miquette et sa mère" perdeu decerto, na sua adaptação e encurtamento para sessões, muitas das subtilidades e jactos de espirito com que os saudosos comediographos polvilhavam sempre as suas peças, todas ellas de um delicioso encanto. Em seguida, a estreiteza do elenco desfavoreceu a distribuição dos papeis, sendo por exemplo de real constrangimento ver uma artista de valor consagrado, na jovialidade das suas características, assumir a interpre-

O 7 de Setembro na Colombia



Por motivo da passagem da data da nossa independência, o nosso ministro em Bogotá, dr. Manoel Coelho Rodrigues, deu uma recepção na sede da Legação ao governo colombiano, corpo diplomatico e sociedade da Republica amiga. A gravura acima fixa um aspecto dessa recepção, vendo-se no primeiro plano o sr. Urdaneta Arbeláez, ministro do Exterior da Colombia — ladeado pelas senhoritas Regina e Maria Coelho Rodrigues, gentis filhas do nosso ministro, dr. Coelho Rodrigues, que também se encontra no grupo, em companhia de outros vultos, entre os quaes os srs. V. A. Belaúnde, ministro do Perú em Bogotá, e o dr. Laureano Ortiz, antigo ministro da Colombia no Brasil.

tação de uma personagem por completo avessa aos seus dotes e, frisantemente, ao seu phisico. Emfim o galan, outro estreante naquelle palco e aliás também de reconhecido merecimento, levou ao exagero o ridiculo da sua parte, fazendo derivar para a *patelice* o que precipuamente deveria ser *limidez*.

Em resumo, para mantermos sinceridade, nos occorre apenas elogiar o sr. Mesquitinha, muito aceitavel na sua dicção e attitudes de velho galanteador, e — acima de tudo — a sra. Iracema de Alencar, que se esforçou e conseguiu dar á protagonista primeiro a travessura e depois o sentimento que requer o seu difficil papel: são principalmente marcadas com distincta mestria, condigna do seu renome brilhante, as successivas cambiantes do 3.º acto.

De resto, este acto final, perfeitamente encantador, salva toda a representação, e só para assistir-lhe merece a pena ver a "Filhinha de Mamãe."

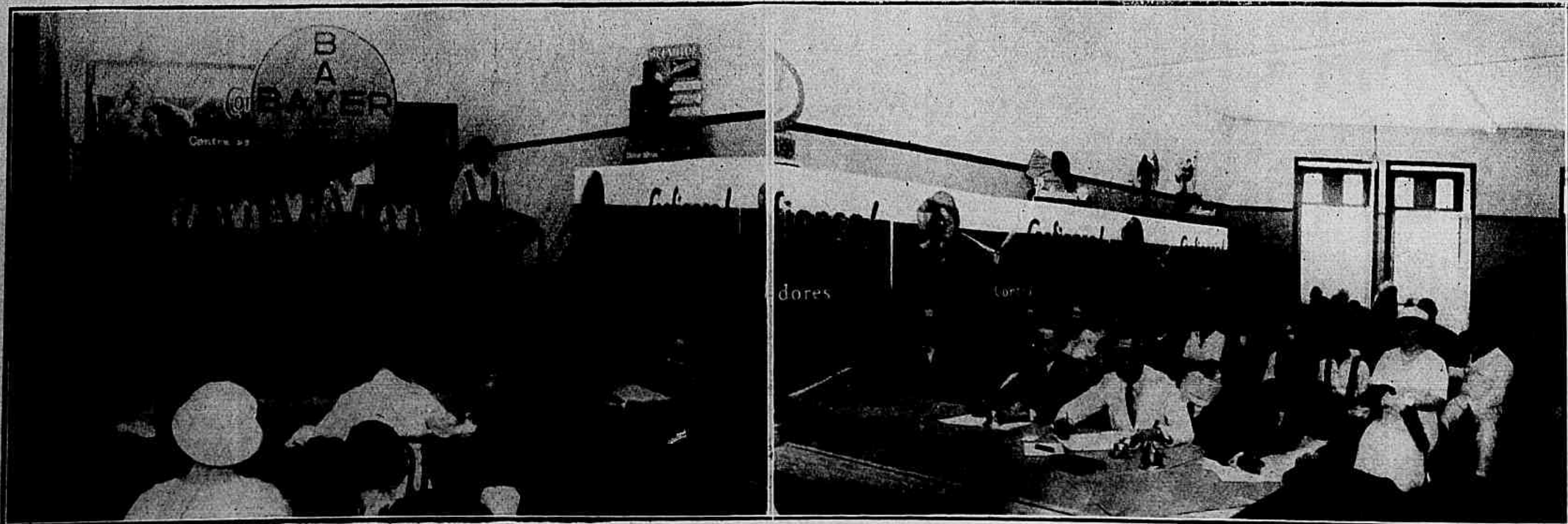
Pode a comedia não ter vida longa; mas o mundo não acaba tão cedo e o reaparecimento de uma actriz como Iracema, figura e talento de bom quilate, dá aso ás melhores perspectivas.

Recordando o passado, exaltando o presente

FRANCISCO DE CASTRO—ALOYSIO DE CASTRO

Uma tela finissima, de classica pintura, foi o discurso do professor Aloysio de Castro, na Faculdade de Medicina, por occasião das homenagens prestadas ao seu presente glorioso e ao seu passado de saudades.

O II sorteio de Sympathia da "Bayer"



Dois aspectos apanhados na tarde da segunda-feira ultima ao realizar-se o II sorteio de Sympathia da Chimica Bayer, dedicado aos srs. pharmaceuticos.



NOSSA TERRA — Recanto de Mangaratiba

(Photo de Hugo Blume)

Falando do seu pae, do seu modelo moral, o professor Aloysio de Castro parecia esboçar uma paisagem estylisada, coberta de evocativos lilazes, cujo perfume revive sonhos de outróra.

Falando de seu pae, com palavras de lagrimas, aquelle professor descortinou esta paisagem bella, colorida e fina, deante da mocidade de hoje, desta mocidade futurista que tanto precisa cinzelar o espirito e procurar, nas telas primorosas de outros tempos, a alma, a perfeição, o exemplo, que, dia a dia, parece abandonar

o homem, na aridez sombria de uma vida sem cultos.

Falando de seu pae, em linguagem de amor e de respeito, e nos padrões moraes que a morte arrebatou, deixando o luminoso rastro do exemplo, o professor Aloysio de Castro reviveu vultos tradicionais, elegantes, nobres e fidalgos, ensinando, assim, ás gerações futuras o amor á tradição, o fervor ao ideal, o estímulo ao sonho.

Como uma tela exuberante e tropical,

coberta de rutila floração, foi o discurso do professor Luiz Barbosa ao seu collega e amigo.

Recordando o professor Francisco de Castro, seu inesquecível mestre, esse professor esboçou uma manhã de sol de sua mocidade cujos raios veem, até hoje, aquecendo suas reminiscencias. Uniu, com palavras de affecto, um passado luminoso a um presente não menos radioso, numa continuidade de dias fulgurantes que se succedem.

Yô

Aos Architectos e Engenheiros

A "Revista da Semana" institue neste numero uma nova secção, de Architectura e Engenharia, confiada á competencia profissional do dr. Amadeu de Barros Sarai-va, cujo nome, assignando artigos dessa natureza em jornaes diários, vem sendo grandemente prestigiado pelo publico.

Vivendo, como vivemos, num seculo de profundas transformações materiaes, cremos que a nossa secção terá utilidade bastante e ampla acceitação.

TIJUCA TENNIS-CLUB



Dois aspectos colhidos no Tijuca Tennis Club por ocasião da homenagem prestada á senhorita Marsy Ludolf, eleita a mais bella normalista do Instituto de Educação. Na primeira das photographias, a gentil homenageada está ao lado do nosso collega de imprensa Heitor Beltrão, presidente do aristocratico clube tijucano.

Pode orgulhar-se a America Hespanhola de possuir, no terreno da poesia, vozes femininas verdadeiramente bellas e inspiradas, nesta hora de tão grande desharmonia universal. Creio mesmo que esta desharmonia egalitaria e violenta, invadindo todos os sectores e arrastando na sua caudal as mais antigas conquistas de qualidade, quer dizer de caracter, é que intensifica o desejo de um rythmo superior e total, que restabeleça o perdido equilibrio e satisfaça a necessidade de paz e belleza do coração humano, dentro de uma hierarchia de valores. Por certo que houve em todos os tempos esta ansiedade e esta procura, proprias á condição do homem, que na terra jamais encontrará o seu ponto de apoio definitivo. As gerações do seculo vinte, contudo, com as transformações de ordem social, com a infiltração da psychologia scientifica e com a vaga do utilitarismo moderno, não de soffrer, forçosamente, maior tortura interior, maior incerteza de todas as cousas. Si não as gerações em massa, pelo menos as suas mais representativas personalidades. O problema da mulher de hoje, particularmente dadas as suas características de delicadeza e fragilidade, em contraste com os horizontes subitamente abertos pelas reivindicações femininas, apresenta difficuldades multiplas, que só o tempo solucionará. Talvez para compensar o que perdeu em feminilidade, atirando-se ou sendo atirada á lucta, quando ainda os homens não comprehendem claramente seus ideaes, levanta a voz em canticos novos, poetizando a vida. Umas, ou pela illusão de uma força que não existe ou pela sensação da altura que gera a vertigem, criam verdadeiras tragedias intimas, levando aos outros corações o contagioso desespero. E' a paixão da materia, o deslumbamento da liberdade, o caos introspectivo. Está neste caso Delmira Agustini, excelsa poetisa uruguaya, autora de "El libro blanco" (1909), "Cantos de la mañana" (1911), "Los calices vacios" (1913), "Los astros del abismo" (1914), este publicado depois de sua morte tragica.

Eis como a define Juan Parra de Riego, um de seus criticos mais argutos: "Una mistica que no le declaró a la carne la guerra legendaria de arcángeles y ascetas, sino que vió en ella un camino del espiritu".

Preparou assim o seu proprio soffrimento, imprimindo aos seus cantos nocturnos e tempestuosos um cunho de originalidade impressionante. Dir-se-ia, na apparencia, que ella tinha prazer em turvar a agua que lhe matava a sede. No fundo, os gestos desordenados se explicam pelo desgosto, pela amargura de saber antecipadamente que aquella agua não lhe mataria a sede. O desejo do impossivel, que resume toda a sua arte marcada de imagens febris, concretiza-se num soneto — "Lo inefable" — que se destaca no

MUSA HISPANO-AMERICANA :

campo da poesia uruguaya, como uma bandeira desfraldada no limiar do infinito:

Lo inefable

Yo muero extrañamente... No me mata la Vida,
no me mata la Muerte, no me mata el Amor;
muero de un pensamiento mudo como una herida...
No habeis sentido nunca el extraño dolor

de un pensamiento inmenso que se arraiga en la vida
devorando alma y carne y no alcanza a dar flor?
Nunca llevasteis dentro una estrella dormida
que os abrasava enteros y no daba un fulgor?...

Cumbre de los Martirios!... Llevar eternamente,
desgarradora y arida la trágica simiente
clavada en las entrañas como un diente feroz!...

Pero arrancarla un dia en una flor que abriera
milagrosa, inviolable!... Ah, más grande no fuera
tener entre las manos la cabeza de Dios!!

Outro aspecto, bem diverso, offerece a poesia de Gabriela Mistral, eminente professora chilena que com seu livro "Desolación" conquistou a admiración intellectual da America do Sul. Diz a seu respeito Manuel de Montoliu: — "Es uno de esos poetas que llevan un mundo interior inmenso y profundo, que les dicta espontaneamente la ley de la belleza externa de sus creaciones y en los cuales la fantasia, el pensamiento, la sensibilidad fisica y espiritual forman una sola y misma cosa con la emoción, siempre palpitante, de vivir en medio de un misterio sagrado."

Só esta unidade interior, esta harmonia integral da inspiração e da consciencia poderiam, de facto, explicar o sentido de sua obra artistica, impregnada de ternura humana e illuminada de mysticismo. Com que serena altivez ella poude exclaimar:

Creo en mi corazón siempre vertido
pero nunca vaciado.

— Alfonsina Storni, argentina, autora de varios livros de versos — "La inquietud del rosal", "El dulce dñ", "Irremediamente" e "Languidez", constitue um exemplo interessante pela impetuosidade de seu temperamento e pela variabilidade de seus motivos poeticos. Tarefa difficil seria a de classificar a quem se embriaga com uma gotta de vinho...

Superficial ou profunda? Sentimental ou ironica? Lyrica ou realista? Tudo isso a um tempo. Quer dizer: humana. Mais do que isto: mulher. Nada exprime com mais encanto a sua alma do que aquelle "Capricho" tão conhecido das platéas que applaudiram Berta Singerman. Tambem o soneto que vae ser transcripto é eloquente, não apenas para o seu juizo, como para a elucidación do que dissemos acerca do estado da alma feminina:

Pudiera ser...

Pudiera ser que todo lo que en verso he sentido
no fuera más que aquello que nunca pudo ser,
no fuera más que algo vedado y reprimido
de familia en familia, de mujer en mujer.

Dicen que en los solares de mi gente, medido
estaba todo aquello que se debía hacer...
Dicen que silenciosas las mujeres han sido
de mi casa materna... Ah, bien pudiera ser!

A veces en mi madre apuntaron antojos
de liberarse, pero se le subió a los ojos
una honda amargura, y en la sombra lloró!

Y todo eso mordiente, vencido, mutilado,
todo ese que se hallaba en su alma encerrado,
pienso, que sin quererlo, lo he libertado yo.

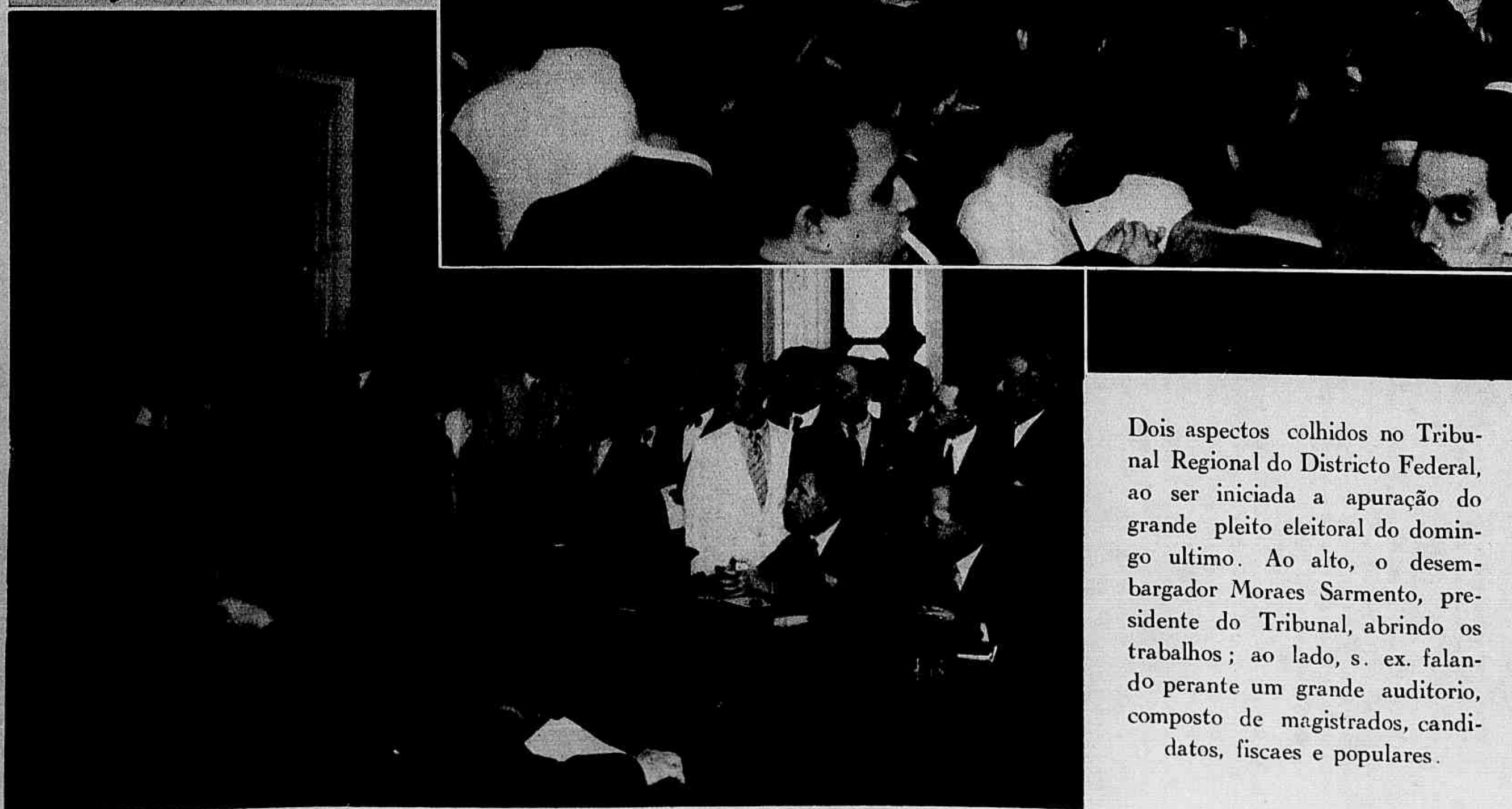
— Maria Eugenia Vaz Ferreira, uruguaya, ha pouco fallecida, e cujas composições espalhadas em revistas foram seleccionadas e publicadas em volume postumo, com o titulo de "—La isla de los canticos", alma solitaria e pensativa, tinha a convicção de que nada existe na natureza ou na vida sem um motivo transcendente. Para ella, portanto, o universo não podia ser representado senão de modo grandioso. E' desta nobreza mesma que se reveste a sua arte, povoada de heróes e de estandartes. Dirigir-se á essencia das cousas deve ter sido o seu ideal.

— Tambem uruguaya é Juana de Ibarbourou, autora de "Las lenguas de diamante", "El cantaro fresco" e "Raiz salvaje". Musa delicada e sensual, amorosa da terra e do amor, por instincto e adivinhação da belleza pagã, canta deliciosamente pela alegria de cantar, sem ansias metaphysicas nem devaneios complexos.

— Mais alguns nomes illustres, entre os quaes os de Luisa Luisi, Maria Alicia Domingues e Margarita Abella Caprile, completam o quadro de honra da poesia feminina hispano-americana.

Henriqueta Lisboa

A apuração do pleito



Dois aspectos colhidos no Tribunal Regional do Districto Federal, ao ser iniciada a apuração do grande pleito eleitoral do domingo ultimo. Ao alto, o desembargador Moraes Sarmiento, presidente do Tribunal, abrindo os trabalhos; ao lado, s. ex. falando perante um grande auditorio, composto de magistrados, candidatos, fiscaes e populares.

OS MONTES RORÔIMÃ E YANKONTIPÚ NA LENDA INDÍGENA

POR Benjamin de Souza

Os índios Jaricunas, remanescentes das velhas tribus que habitaram, primitivamente, as riquíssimas regiões norte do Amazonas, ligam a existência dos montes Rorôimã (1) e Yankontipú á seguinte interessante lenda.

No principio, tudo naquellas extremas paragens — onde, mais tarde, se fixaram os dominios do Brasil — era uma vasta planície coberta de grandes arvores, cortada por numerosos rios e povoada, sómente, pelos selvícolas ferozes. A braveza, a solidão, o embrião, o mysterio...

Vae, porém, para muitas luas — que se perderam no avanço dos tempos — por lá appareceram dois índios, de estranha raça, os quaes se distinguiram, um do outro, pela flagrante dessemelhança dos aspectos physionomicos. Um possuía ameaçador semblante, o olhar feroz e grosseiros modos. O outro era de feição alegre, olhos mansos e maneiras affaveis. A personificação da maldade, o primeiro; o segundo, a bondade em pessoa.

Os indígenas da zona receberam-n'os com desconfianças e reservas, negando-lhes hospedagem e evitando-lhes o contacto, tão certos ficaram, na sua crença ingenua, de que ambos encarnavam, respectivamente, o Espirito do Mal e o Espirito do Bem.

E fossem lá metter-lhes na cabeça rude outra cousa!...

A rixa desde logo votada áquelle envolveu o seu companheiro, acreditando os autoctones supersticiosos que a solidariedade fraternal, por elles observada, entre os dois forasteiros impediria, inevitavelmente, que o espirito bemfazejo annullasse quaesquer maleficios praticados pelo espirito maligno.

O mal sempre sobrepuja o bem, em toda a parte...

Não encontrando, por isso, morada nos aldeamentos — que estabeleceram no primeiro instante verdadeiro cordão de isolamento contra os dois nomades — foram estes localizar-se no trecho em que se levantou, depois, o monte Rorôimã, onde construíram o seu tejupar, vivendo á parte e a seu modo, e alimentando-se da caça.

E os dias correram, as luas succederam-se umas ás outras.

Mas uma vez, de retorno á cabana, regressavam, já o sol alto, famintos e desanimados, por não terem achado nenhum animal para abater — porque os veados, as capivaras, os taitetés, as pacas, as antas, as cotias..., acosados pelas constantes tocaias dos caçadores, haviam se evadido para o centro das mattas impervias — quando o Espirito do Mal, numa visada ansiosa, descobriu enorme cacho de bananas, que pendiam, a amadurecer, de folhuda bananeira.

— Graças! Tupá nos protege! — teria exclamado. Que opiparo manjai!

E convidou o camarada a colher

aquelles saborosos fructos para excellente almoço.

— Não — haveria ponderado o Espirito do Bem — não façamos isso. E' mais acertado nos emboscarmos no pé da sapopema — e apontou o frondoso arvoredor secular — para apanhar os bichos que hão de vir, fatalmente, até cá, atraindos por essas fructas. Sabes lá o que nos póde succeder? A mãe da matta anda alerta...

O genio do mal, entretanto, não attendeu á observação. E decepou a golpes repetidos, abaixo de meio, o pé da bananeira.

Mãos sacrilegas! para que tal fizeste! Insensatez! Lcucura! Perversidade!

Não percamos tempo. Ao menos, teremos o que comer...

E ambos trepavam na palmeira indicada, cujos pomos lhes saciaram a fome, durante dois dias, do mesmo passo que bebiam a agua da chuva, que conseguiam reter nas mãos, unidas em concha.

Vendo, então, que nada mais havia para a bocca:

— Ah! tens! fez o Espirito do Bem.

— Que? perguntou o do Mal.

— Nada mais para nós! Como sahir desta situação, seu imprudente? Vamos é morrer!...

— Morrer!!!

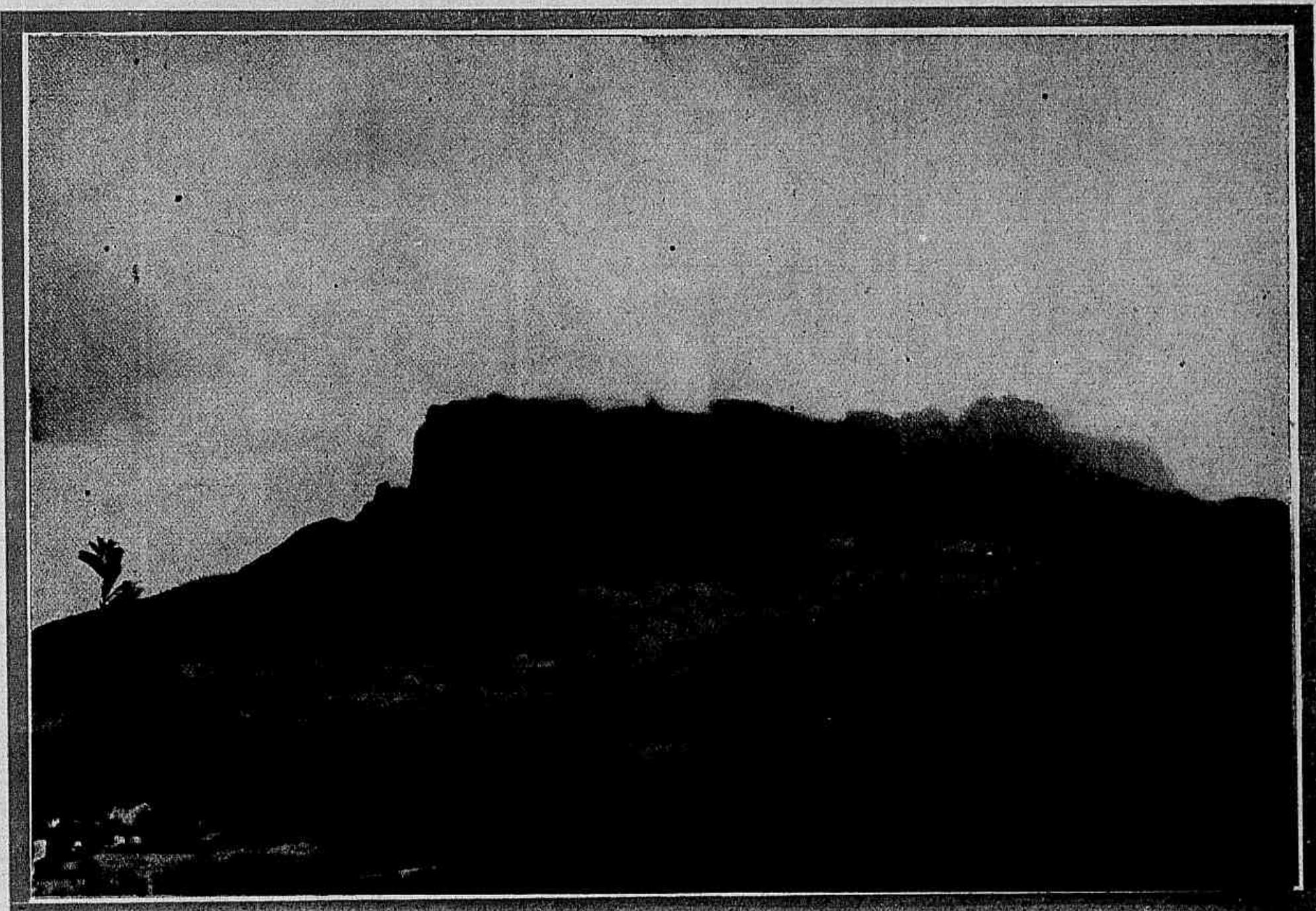
Como por encanto, a chuva tambem cessou. E as aguas começaram a baixar, a baixar, até que toda a explanada appareceu, alastrada duma multidão de cadáveres de homens e animaes, insepultos.

O phenomeno tinha produzido os seus damnosos effeitos de destruição: tudo fôra aniquilado!

Apavorados e covardes, os dois índios desapareceram para nunca mais...

Sómente ficaram de pé, erectas em dois montes, as terras, em que vicejara a bananeira e em que os advenas armaram a sua barraca. Alli nasceram, então, dois grandes rios.

A esse tempo, o velho Yankontipú, temivel tuchaua da tribu extincta, che-



O MONTE YANKONTIPÚ NO EXTREMO NORTE DO ESTADO DO AMAZONAS — COM A CONFIGURAÇÃO PERFEITA DE UM TRONCO DECEPADO DE BANANEIRA (Photo apanhada em 1929)

Do tronco decepado começou, immediatamente, a jorrar agua, muita agua, em grossos e abundantes borbotões, ao mesmo tempo em que desabava torrencialissima chuva, como si todas as torneiras celestes se abrissem!

Era o diluvio! A devastação! A ruina! A morte! Satan solta!

As aguas vertiginosas se avolumavam e se espriavam por sobre o valle, ameaçando afogar toda a planície, numa infinita preamar!

E, á proporção que a enchente crescia, submergindo os campos e os bosques, as terras, em que vicejara a bananeira cortada e em que os dois alienigenas armaram a sua barraca, subiam, subiam, com as aguas.

— Vê em que deu a tua imprudencia. Eu bem te avisei — assim teria o Espirito do Bem fallado ao camarada. Deixaste de ouvir-me... e, agora, estamos perdidos!

— Ai! o que fiz! Fugamos!

— P'ra onde?

— Olha aquella bacabeira. E' o nosso unico refugio... E está carregada.

— Sim, não ha outro jeito! E morrer de fome!

— Não desanimes, amigo: ainda ha um meio.

— Qual?

— Tapar o buraco do tronco.

— Louco! não vês que isso é impossivel? Com que o fariamos?

— Com as proprias folhas da bananeira, que sobrenadam.

— Não daria resultado!

— Meu amiguinho, façamos a tentativa. Talvez que...

— Bem feito que pagues caro a tua insensatez. Eu daqui não arredo pé...

— Não sejas máu, querido. Ajuda-me. Tem pena de mim. E' para nossa salvação.

— Pois sim! conveio, afinal, o genio da bondade.

E, sem mais detença, desceram da bacabeira e, a nado, galgaram o local onde ficara o pé da bananeira cortado.

Após ingentes esforços, com risco por vezes de perecerem no largo lençol equoreo, com as folhas esparsas que puderam ajuntar, conseguiram fechar a inc'sura e estancar a cachoeira.

gava áquelles sitios, de regresso da viagem queprehendera, tres mezes antes, ao rio Negro, em companhia da sua jovem filha Rorôimã, a excelsa virgem da taba, que fôra submeter-se ao tratamento de afamado pagé. E, vendo aquella horrivel desgraça, caiu, fulminado por uma apoplexia, ao sopé do primeiro monte, onde a inditosa india, piedosamente e banhada em amarguradas lagrimas, o enterrou.

Sózinha no mundo, na desolação do irremediavel infortunio, a infeliz Rorôimã encaminhou-se para o outro monte. E depois de cavar, na respectiva vertente uma abertura, nella se introduziu, cercando-a em seguida...

Dahi os nomes dos mencionados montes Yankontipú (2) e Rorôimã.

— Lá está, affirmam os Jaricunas, a defesa inexpugnável da nossa terra. Quando o Brasil, algum dia, fôr invadido pelos inimigos, Rorôimã acordará e, numa clarinada patriótica, ordenará que seu pae Yankontipú abra a torneira, para afogar os invasores...

(1) O monte Rorôimã, bloco quadrangular, de grez roseo, segundo Veiga Cabral, é o ponto culminante dentre as serras que formam o systema Parima e tem 2.600 metros de altitude. Pico convergente dos limites do Brasil com a Republica da Venezuela, no extremo norte do Estado do Amazonas, a sua vertente meridional assignala as cabeceiras do rio Cotingo. Em certo ponto da sua falda, observam-se vestigios como de uma porta fechada.

(2) O monte Yankontipú, menor que o precedente, marca as nascentes do rio Ireng ou Mahú por onde desce a linha limitrophe entre o nosso paiz e a Guyana Inglesa. Tem elle a configuração perfeita de um tronco decepado de bananeira, como se vê da gravura.

Meio seculo de existencia e meio anno de independencia

POR ALEXANDRINO AGRA

No proximo dia 25 de Outubro, transcorre para a classe odontologica uma das suas maiores datas — o quinquagesimo anniversario da instituição do ensino odontologico.

Deve-se tal iniciativa ao visconde de Saboia, cuja memoria é reverenciada com profundo respeito e admiração pelos cirurgiões-dentistas patricios.

O decreto instituidor do ensino odontologico foi a 25 de Outubro de 1884, sob o numero 9.311, referendado pelo então ministro do Imperio conselheiro Philippe Franco de Sá, notavel maranhense, nascido em 1841 e fallecido no Estado do Rio em 1907.

Contou o illustrado mestre da medicina brasileira, o dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, como auxiliar da grandiosa tarefa o cirurgião-dentista Thomaz Gomes dos Santos Filho, primeiramente preparador por concurso de cirurgia e prothese e, mais tarde, preparador das mesmas disciplinas no curso odontologico.

Thomaz Gomes dos Santos Filho foi, na sua época, acatado profissional, pesquisador paciente, dotado de intelligencia e iniciativa, descendendo de pae igualmente dedicado á sciencia — o dr. Thomaz Gomes dos Santos — medico do Imperador e professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O visconde de Saboia parece ter dedicado a Thomaz Gomes dos Santos Filho a mesma affeição que Alexandre Peterelet consagrava a Pierre Fouchard, o precursor da odontologia scientifica, o autor laureado do "Cirurgião-Dentista", obra varias vezes editada e traduzida em diversos idiomas.

Apparece Thomaz Gomes dos Santos Filho na historia da odontologia patria como o iniciador do professorado odontologico, preparador de cirurgia e prothese, disciplinas annexas ao curso medico e, mais tarde, mestre das mesmas materias no curso odontologico creado pelo visconde de Saboia.

A' admissão de Thomaz Gomes dos Santos Filho na Faculdade de Medicina precedeu concurso, derrotando elle fragorosamente quatro concorrentes.

Assignale-se o facto, pois evidencia o rigor das provas e os esforços do candidato vencedor em época na qual os concursos retinham alta significação na escolha de valores, fosse qual fosse a arvore genealogica dos candidatos e sua consequente influencia para o criterio dos julgamentos.

O curso odontologico creado em virtude do decreto 9.311 de 25 de Outubro de 1884 cuja reforma foi cognominada de "reforma Saboia", era constituido por tres séries abrangendo as seguintes materias:

1.^a Série — Physica e Chimica mineral.

2.^a Série — Anatomia descriptiva e topographica da cabeça, Histologia dentaria, Physiologia

dentaria e Hygiene da bocca.

3.^a Série — Therapeutica dentaria e Prothese dentaria.

O visconde de Saboia com a instituição do ensino odontologico oppoz verdadeiro dique aos exames de habilitação de dentistas praticos, ridicularizado processo, já combatido naquella época com vehemencia e conhecido como fabrica dos "Doutores dos dois ossinhos".

Decorre a ironia do nome do programma então adoptado para exames de praticos: exposição da technica de uma obturação, processo para obtenção de uma dentadura e descripção de um dos ossos maxillares.

mente depois da reforma Saboia.

Não se tratava — como é bem de vêr — de questões pessoais, sim de defesa da dignidade da classe por quem tinha o direito e o dever de fazel-a: os cirurgiões dentistas diplomados.

Logo após a Republica, nova reforma attingiu o curso odontologico, supprimindo-lhe o primeiro anno e, com elle, as cadeiras de physica e chimica mineral, que passaram a disciplinas do curso de preparatorios.

Occorreram novas reformas sem todavia alcançarem o fim almejado pela classe, ávida de curso igual, em numero de annos e de

proprio e dotou-a de modernissimas installações.

A par de taes medidas altamente benéficas, reclamadas aos governos ha cerca de meio seculo e nunca obtidas, creou ainda o Governo Provisorio o Serviço de Fiscalização do Exercício da Odontologia entregando-o, igualmente, a membros da classe odontologica. Os resultados das mencionadas medidas ahí estão, falando as estatísticas mais alto do que qualquer outra prova.

O ensino odontologico, ultimamente á mingua de alumnos, possui hoje na recém-creada Faculdade de Odontologia cerca de 250 matriculados nas diversas séries, tendo concorrido a 80 vagas, no exame vestibular, cerca de 120 candidatos.

O Serviço de Fiscalização do Exercício da Odontologia vem revelando, quotidianamente, grande numero de irregularidades, muitas das quaes, accumuladas durante varios annos, produziram o dentista pratico licenciado em pleno 1933, no curso de descobertas que revelam ao mundo scientifico a importancia da odontologia para a saude publica.

Em ambiente de contentamento da classe odontologica vae ser commemorada a passagem do quinquagesimo anniversario da instituição, em nosso paiz, do ensino odontologico.

Promove os festejos o Instituto Brasileiro de Estomatologia, organizando, entre outros, as "jornadas clinicas" de 26 a 30 de Outubro.

O dia 25 de Outubro assignala a passagem do meio seculo de inauguração do ensino odontologico.

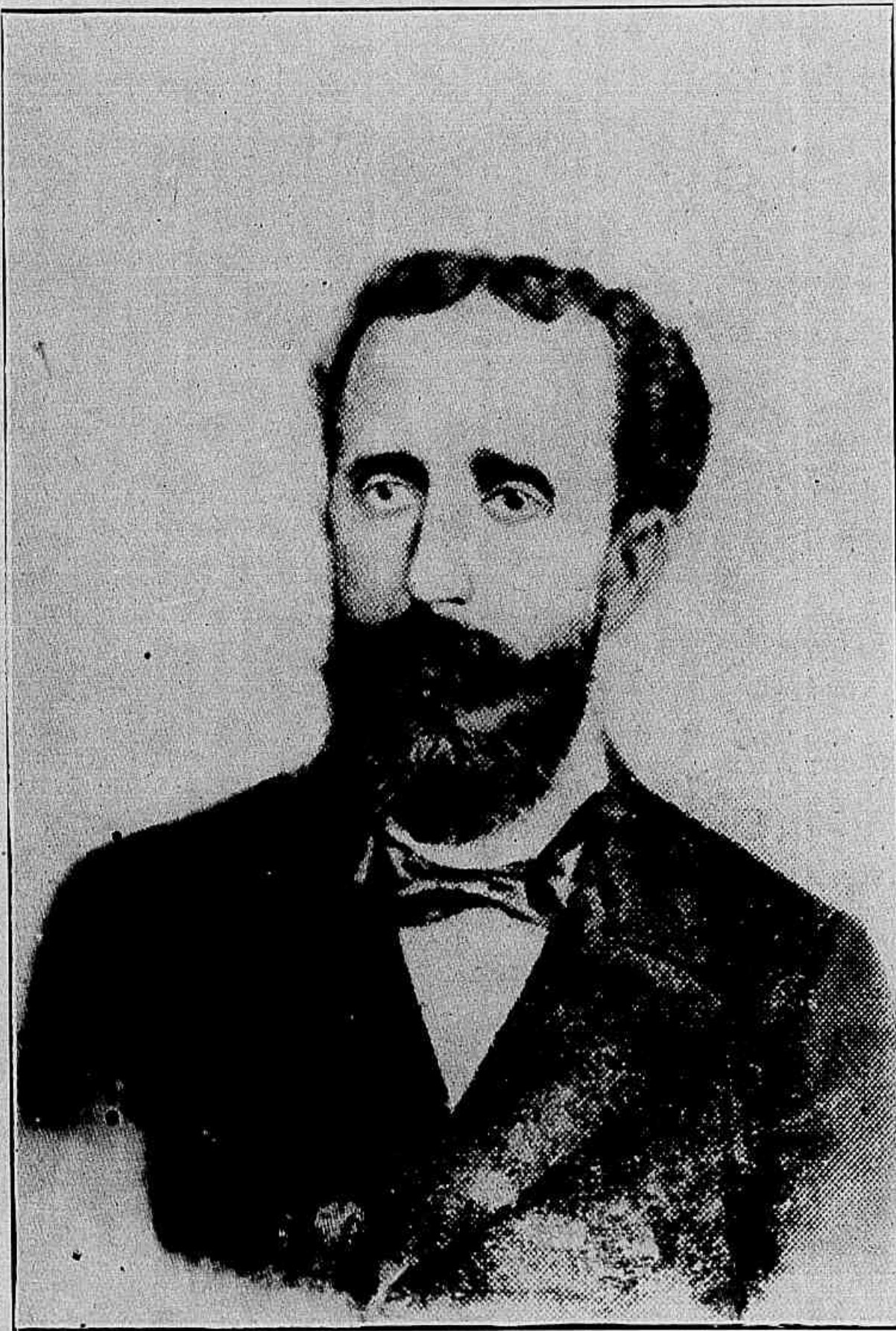
E' destinado a uma sessão solemne, festa de recordação, festa da saudade.

No dia serão sobretudo evocadas as memorias de visconde de Saboia, de Azevedo Sodré, de Thomaz Gomes dos Santos Filho, de Pereira da Silva, de Rodolpho Chapot Prevost, de Gomes de Faria, a par de outros de nomes inscriptos em letras de ouro na historia da odontologia patria.

Todos lutaram pelo levantamento do nivel moral e scientifico da odontologia no Brasil, não obstante os grandes, quasi invenciveis obstaculos do caminho, mais por ignorancia dos opposicionistas que propriamente pelo desejo de entrar o desenvolvimento da odontologia, sciencia tão util á humanidade ao lado d'aquellas que tentam contribuir para um dos magnos elementos da felicidade e grandeza de qualquer povo: a Saúde.

Povo fraco, povo vencido.

Alexandrino Agra



Ministro do Imperio Philippe Franco de Sá, referendador do decreto instituidor do ensino odontologico do Brasil.

Em 1889, com o apparecimento do Instituto dos Cirurgiões-Dentistas do Rio de Janeiro, presidido em phase inicial pelo cirurgião-dentista Gomes de Faria, a campanha contra o charlatanismo em odontologia redobrou de intensidade, como nos mostra o expressivo artigo 50 dos estatutos daquelle sociedade:

"Fica a directoria autorizada, empregando os meios legais si necessario lôr, a reclamar do poder Legislativo leis especiaes, condemnando todo o individuo que exercer a profissão de Cirurgião-Dentista sem estar legalmente habilitado."

Os "Doutores dos dois ossinhos" viviam á margem da classe, que os combatia com energia, notada-

disciplinas, ás faculdades odontologicas estrangeiras.

Ha pouco mais de cinco mezes, o Governo Provisorio resolveu emancipar o ensino odontologico entregando-lhe os destinos aos cirurgiões-dentistas, antigos professores do curso odontologico.

Incorporou a novel Faculdade de Odontologia á Universidade do Rio de Janeiro, elevando ainda os antigos professores privativos a cathedraicos, com todas as regalias e proventos auferidos pelos lentes das demais faculdades superiores.

Fez mais: installou a casa de ensino odontologico em predio



A comemoração do 2.º aniversário do Icarahy-Praia-Club.

VIDA Fluminense



A manifestação das Damas de Caridade do Hospital de São Gonçalo, quando da visita do general Barcellos e do dr. Arthur Costa. A' esquerda do ultimo, o dr. Luiz Palmier, director do Hospital.



A vespéral realizada no Club Central no Dia da Criança.



A maestrina Joanidia Sodré regendo a Orchestra Municipal do Rio de Janeiro, em Nictheroy, tendo como solista a laureada pianista Yolanda Ferreira.



A Festa do Stetoscópio, no Club Central: um doutorando passando a um quintanista o symbolico instrumento, deante do dr. Barros Terra, director da Faculdade de Medicina, que se vê assignalado.



As eleições em Nictheroy: o commandante Ary Parreiras, interventor federal, votando na sessão da Faculdade de Medicina.



A' esquerda — A votação feminina na secção da Saude Publica.

POR QUE NÃO SOMOS AINDA CIVILIZADOS

POR DONALD A. LAIRD



A Revolução Franceza já vae longe, mas a natureza humana parece ser sempre a mesma...

HA momentos em que pretendemos acreditar que temos mais virtudes do que os nossos antepassados. Os seus odios implacáveis, as suas violências, as terríveis perseguições e sangrentas devastações que perpetravam os seus administradores, as suas grandes inidelidades, o primitivo horror de suas guerras — tudo isto, ao nosso vêr, são cousas do passado. E' esta a illusão que nos acalenta.

A princeza de Lamballe, brutalmente esartejada pela população, durante a Revolução Franceza.

Muitas pessoas estavam, por exemplo, convencidas de que o povo americano era muito civilizado, muito educado demais, e que portanto não podia pensar jámais em guerra. De sorte que, quando elle entrou numa guerra para pôr termo a outra, mundial, foi apoiado, porque sabiam que a guerra tinha sido começada por potencias atrasadas da Europa central, e que era forçado a entrar apenas para terminal-a de vez.

Era, sim, bastante civilizado para não apoiar a guerra e, devido mesmo a essa superioridade, teve que tomar parte nella, com o fim de instruir outros paizes.

Não ha duvida de que o mundo vae sempre evoluindo. Mas essa evolução depende do modo que nós, como povo, a dirigimos. Se nos deixarmos illudir, crendo que somos muito superiores para tomar parte em conflictos e guerras, isto quer dizer que não collaboramos para extirpar esses elementos de nossa estrutura mental e social.

Além d'isso, milhares de pessoas abalisadas, á força de proclamar que já renunciámos peremptoriamente á guerra, por isso mesmo extinguem em nós o anseio de desenvolvermos as nossas naturas, para que, assim, possamos amainar em nós o apego, as tendencias naturaes, que a todos incitam á guerra.

Um pequeno grupo de idealistas fez recentemente publicar por uma sociedade "pro-paz" a noticia de que não haveria mais guerras. Mas a natureza humana não poderá passar por uma metamorphose tão grande só lendo propagandas. Não é assim, absolutamente, que se consegue a evolução moral e mental dos povos.

Sentimos um allivio inaudito em pensar que já passaram para sempre scenas taes como aquella que teve logar na Revolução Franceza, quando o medico Jean Paul Marat formou um tribunal que devia julgar um punhado de prisioneiros politicos, emquanto nas antecamaras do tribunal havia um grupo de capangas alugados para dar cabo de todos aquelles que obtivessem acaso o "perdão".

A meiga e formosa princeza de Lamballe, camareira da rainha, foi trazida perante esse tribunal. Aterrorizada, desmaiou. Gerbert, o juiz ordenou então: "Ponham Madame em liberdade".

Caminhando em direcção á porta, a infeliz deparou com o grupo de malfeitos.

res. Descobriu a armadilha. Quiz retroceder, mas os miseráveis, agarrando-a, esartejaram-lhe o corpo, commettendo ainda outros actos de indescritivel perversão.

Já vae longe a época da Revolução Franceza, mas a natureza humana, entretanto, parece ser a mesma.

Henrique VIII de Inglaterra foi um rei dissoluto e luxurioso, cujas immoralidades ainda hoje nos revoltam. Tentamos convencer-nos de que a humanidade já se tem regenerado um pouco, que a natureza humana já se tem aperfeiçoado. Entretanto, o rev. H. F. Davidson, parcho de Stiffkey, Inglaterra, destituido das ordens da Igreja e condemnado pelas innumerables immoralidades praticadas, conseguiu arranjar dinheiro para pagar sua defesa no tribunal, exhibindo-se ao publico num barril.

E aquella formosa lourinha que matou um marido bandido e que foi se exhibir no palco, não porque demonstrasse nenhuma histrionica habilidade, mas porque todos a desejavam conhecer?

Ha annos atrás existiu um Barbazul, tão terrivel que o contemplamos como um mytho. Felizmente, procuramos convencer-nos, já estamos mais civilizados, e agora esses factos só occorrem em pesadelos. Mas não nos esqueçamos de Powers que, no oeste da Virginia, attrahia mulheres, por meio de agencias de casamento, enterrando-as em concreto.

Temos a impressão de que a democracia nos veiu libertar de administradores como os Romanoff, o paranoico Marat, Ivan o Terrivel, com o seu cerebro paralytic; Jayme I, Frederico o Grande e o ciumento Henrique VIII, que mandou decapitar a propria esposa, Anna Boleyn.

Mas estaremos bastante civilizados agora?

No verão de 1932, na Florida, mrs. Lula Wilson foi morta n'um duello, que teve por origem o ciúme. Tomada desse sentimento irresistivel e indomavel, mrs. Wilson avançou para a sua joven rival, procurando estrangulá-la. Esta, lutando desesperadamente, conseguiu afinal escapar e, apanhando uma faca, enterrou-a até ao cabo no quadril de sua temivel adversaria.

E quando pensamos em Carlos II, que deixou sua mulher, Catharina, pelas virtudes duvidosas de Nell Gwynn; em Henrique IV, que passou successivamente de Margarida de Valois aos amores de mme. de Grasmont, aos braços de Gabrielle d'Estrees, de Maria de Médicis...

Admiramo-nos da ingenuidade de Philippe II que, dentro do seu palacio, dirigia as suas grandes batalhas por intermedio de um vidro magico, não nos lembrando, porém, de que, segundo a estatistica de 1920, ha nos Estados Unidos 928 pessoas que se occupam exclusivamente em adivinhações e hypnotismos, fóra os adivinhos nomades.

Não devemos tambem esquecer o facto de que a Clinica Psychologica de Harvard registrou, quando do "caso Lindbergh", os sonhos de 1.300 pessoas. Recordamos, tambem, com horror as bacchanas e orgias de outr'ora; mas não devemos tampouco esquecer que o numero de pessoas alcoolicas, desde o estabelecimento, da "lei secca", augmentou cada vez mais.

Achamos horivel que uma revolução verificada num dos estados do Brasil viesse augmentar tanto o preço do nosso café (E. Unidos). Mas o que diremos da actividade das nossas forças federaes para pôr termo a uma greve numa mina; do ataque da policia aos fazendeiros de Iowa?... O Brasil ficará de certo mais mal impressionado com as nossas barbaridades do que nós, os americanos, com as suas pequenas revoltas. Não podemos pois pensar que no Brasil ha revoltas por causa do temperamento latino do seu povo: não, porque nós tambem praticamos identicas violencias, e em alta escala.

Criticamos o povo do seculo passado, que usava drogas inuteis na cura de certas molestias, mas esquecemo-nos de que tambem nós procuramos debellar enfermidades por meio de cintos electricos.

Indignamo-nos tambem contra as fraudes praticadas na diplomacia antiga, mas talvez ignoremos que diversas companhias de seguro descobriram ha pouco que 85% dos artigos extraviados ou perdidos, reclamados pelos respectivos prejudicados, estavam registrados com um valor muito superior ao seu valor real; ou que as impressões digitaes de 8446 pessoas, que tinham prestado concurso para o serviço publico em um dos nossos Estados, revelaram que 181 delles tinham chapa na policia...



Acalentamos a idéa de que com a civilização actual não seria possível existir jámais um Barba Azul... Mas não nos esqueçamos de Power, no oeste da Virginia.

Supponho que neste seculo não existam mais supplicios. Mas Arthur Maillfert, um pobre convicto, foi morto pela tortura numa prisão da America, em 1932.



A Rainha Santa Isabel e o milagre das aguas do Tejo

(20 de Outubro de 1295) POR Joaquim Gonçalves Pereira

A MANHECERA festivo e bello o dia 20 de Outubro de 1295 em Santarem, a formosa princeza do Tejo, que domina esse caudaloso rio, a grande altura, antes de elle se lançar no Oceano, a 75 kilometros, em Lisboa.



D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa, esposa de el-Rei D. Diniz.

Era aquella cidade, formosa entre as mais formosas, a antiga *Scalabis* ou *Julium Praesidium* dos romanos, depois altivo baluarte dos arabes e que a christandade lusitana, chefiada pelo inclyto monarcha Dom Afonso Henriques, tomou em 1147 aos filhos do Islam, que ainda ali ficaram em grande numero, adherindo ao christianismo e ainda hoje nos apresentando bellos exemplares atavicos da belleza arabe nas lindas filhas de Santarem, as allucinantes morenas tagitanas

Reinava então em Portugal el-rei Dom Diniz, o *Lavrador*, esposo da rainha Isabel de Aragão — a santa do milagre das rosas, em que se transformaram os escudos em ouro e prata que dava aos necessitados a occultas do esposo.

Era a 20 de Outubro que Santarem festejava a Santa de sua devoção, a Virgem Santa Iria, cujo martyrio teve lugar, pelos annos de 631 ou 632 da era christã, em Nabancia (hoje Thomar). Era filha de Ermigio e Eugenia, e sobrinha do abbade Celio. Foi seu assassino Tribaldo, filho de Castinaldo e de Cácia. Lançado o corpo da Santa Virgem ao rio Nabão, este o lançou no Zezere, e este no Tejo, onde os Anjos lhe construíram um bello sepulcro, no meio do rio, em frente de Santarem, cuja povoação tomou pouco depois o nome de *Santa Iréne*, que se corrompeu no actual.

A cidade estava toda engalanada e ao aroma das mais inebriantes flores junta-

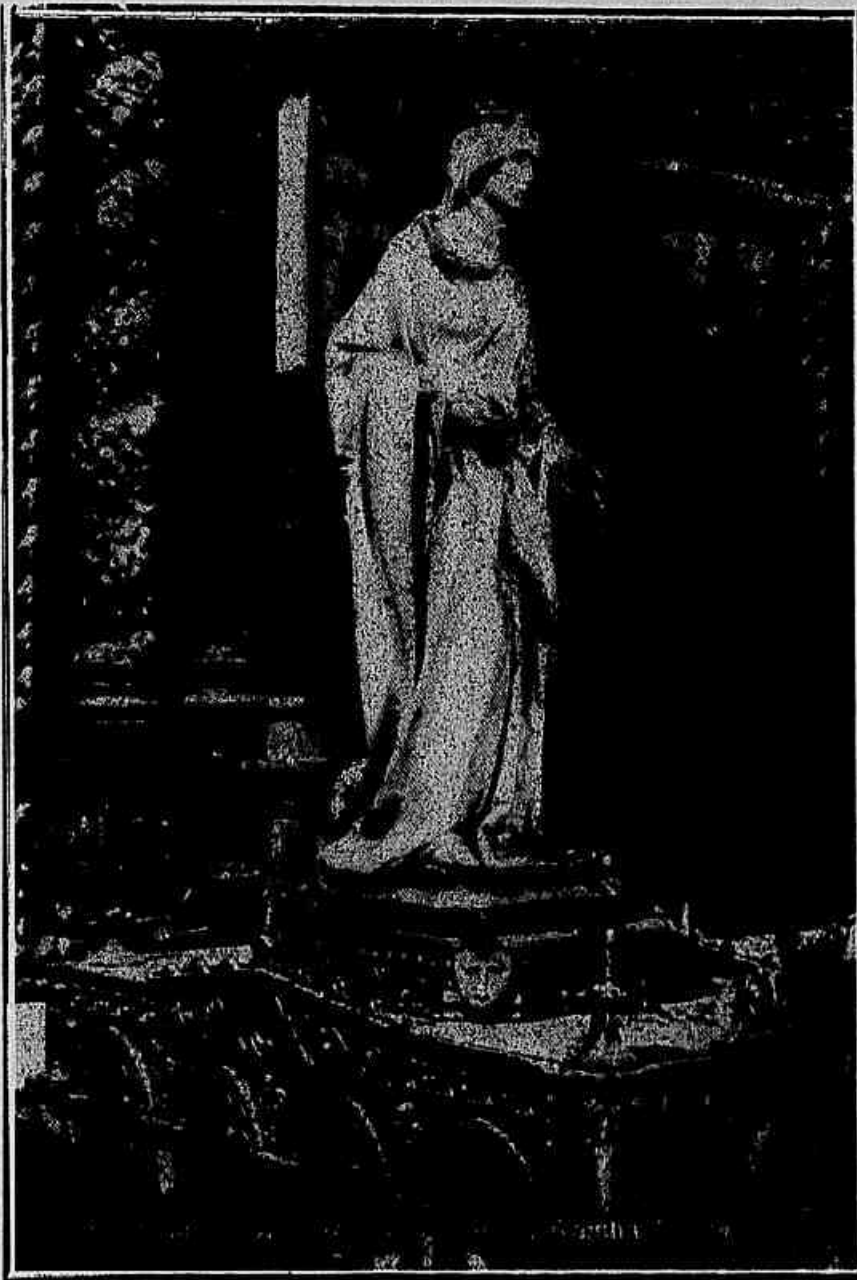
va-se o do incenso. Os templos regorgitavam de fieis e o som harmonioso e divinal dos órgãos enlevava as almas ás regiões espirituaes, na sua mystica plangencia.

A Rainha Santa, tão bella nas virtudes como no physico, resolvera ir em solemne cortejo com toda a côrte, autoridades, clero e nobreza, ás margens do Tejo á procura do tumulo da Virgem.

Por onde passava a excelsa Rainha, sobre ella era uma chuva de flores das mais mimosas.

As mais lindas filhas de Santarem, do verdadeiro typo lusitano, branco purissimo, e as lindas morenas atavicas dos arabes, as trigueirinhas, ladeavam a Rainha, dando ao cortejo desusada imponencia e commovedor encanto.

Chegando á margem do Tejo verificou-se com surpresa que as aguas estavam sahindo do leito e ameaçavam invadir os bellos cam-



A imagem de Santa Isabel (Trabalho do grande escultor Teixeira Lopes, mandado fazer pela rainha D. Amelia).

pos opulentos. Sua Majestade debalde procurou o tumulo da Santa Virgem.

Então, em um movimento de inspiração e fé religiosa, pediu a Deus, ao Creador do Universo, a sua intercessão. E, num impulso espiritual, com os olhos fitos no espaço, no Infinito, estendeu o braço para as aguas e estas logo rumorosamente se afastaram, deixando bem visivel o tumulo da Santa.

Todos se ajoelharam ante a demonstração da assistencia divina prestada á excelsa Rainha Santa, a eleita de Deus, a unica a quem Jehovah concedeu o milagre das rosas.

Ao regressar ao palacio real, a Rainha foi delirantemente aclamada por todo o povo, assim como seu ditoso marido, que estabelecera a côrte em Lisboa, Santarem e Coimbra, as tres perolas do Tejo e do Mondego, cujas bellezas naturaes tanto encantavam o rei poeta e amigo do povo, tendo sido o fundador da primeira iunversidade em Lisboa, sob o titulo de *Escolas Geraes* em 1290, depois transferida para Coimbra em 1308.

A Rainha Santa no lugar da sepultura de Santa Iria mandou erigir um padrão que ainda existe e que a nossa gravura representa.

Foi neste reinado que se instituiu a Ordem Militar de Christo, que se desenvolveu a agricultura e se semeou o grandioso pinhal de Leiria.

El-Rei D. Diniz fundou o maravilhoso Convento de Odivellas, nos arredores ao norte de Lisboa, onde foi sepultado em rico mausoléo em 7 de Janeiro de 1325.

A rainha Santa Isabel, o Anjo Tutelar de Portugal e dos desamparados, recebeu a luz celeste em 4 de Julho de 1336, com 65 annos, e foi sepultada em Coimbra, no convento de Santa Clara, para onde se recolhera ao perder seu nobre esposo.

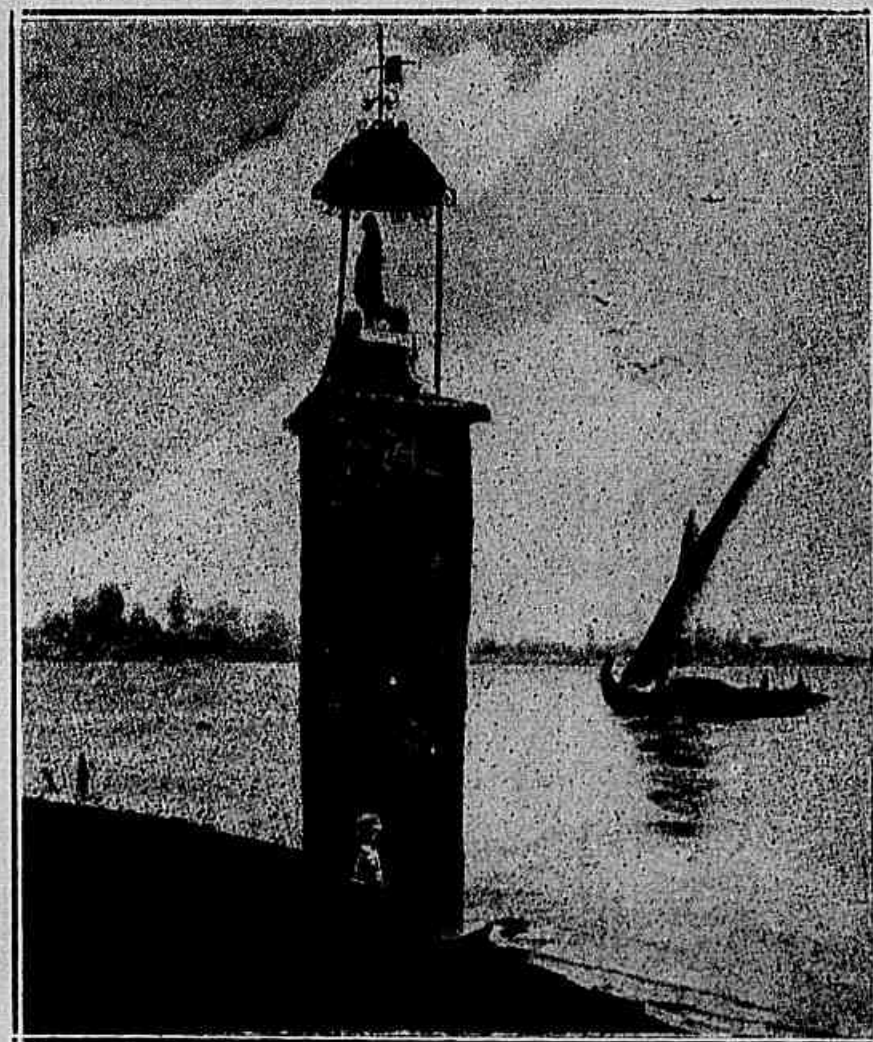
**

Em 26 de Março de 1612 foi solemneamente aberta a sepultura de Santa Isabel, na presença dos nobres, clero, chronistas e representante do Papa — sendo encontrado o *corpo intacto*, na serenidade do seu somno de rainha.

Em 25 de Maio de 1625, Sua Santidade o papa Urbano VIII canonisava a virtuosa e santa rainha Dona Isabel de Aragão e Portugal.

**

Na cidade universitaria de Coimbra que tanto amou, todos os annos se realisam sumptuosas festas populares e officiaes em preito de saudade e gratidão á Rainha Santa, verdadeiro Anjo de Caridade, a quem tanto affligia a desigualdade social, a fome dos desherdados da sorte e egoismo dos gover-



O padrão de Santa Iria no Tejo, em Santarem.

vernantes, com o seu formidavel peso de impostos.

De 4 a 10 de Julho, Coimbra vive em verdadeiro delirio, em religiosa uncção pela memoria da nunca esquecida Santa.

Bemaventurado o povo que, a par dos seus grandes guerreiros, dos seus grandes sabios, dos seus grandes navegantes, possui tambem grandes espiritos, grandes santos, que vivem eternamente no pensamento das gerações novas, as quaes d'elles guardam uma grata saudade.

○ TABACO ○



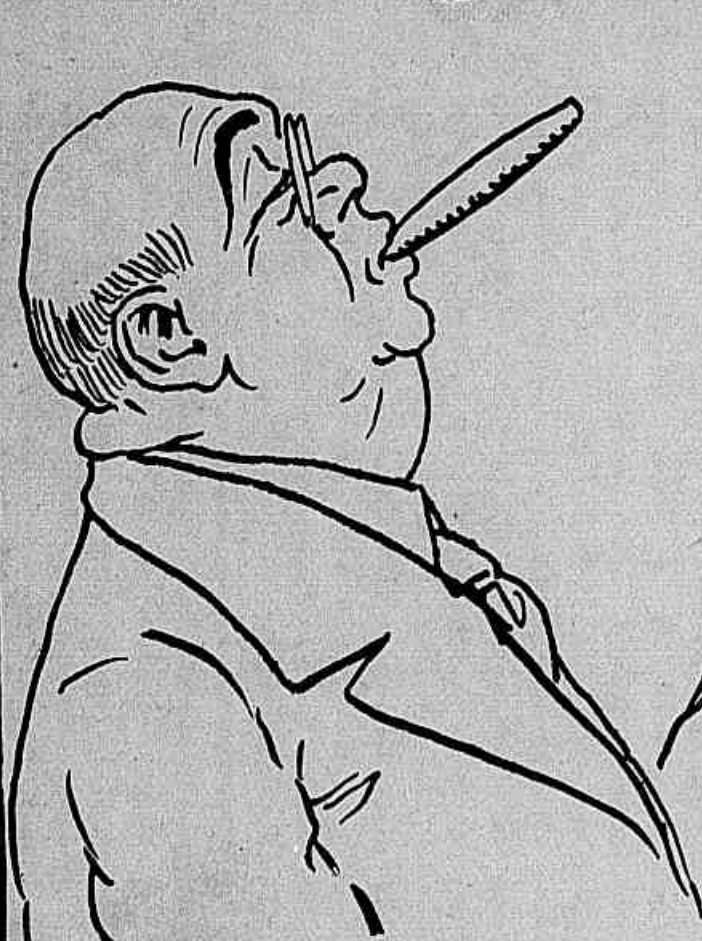
Em pó, vulgo "rapé"



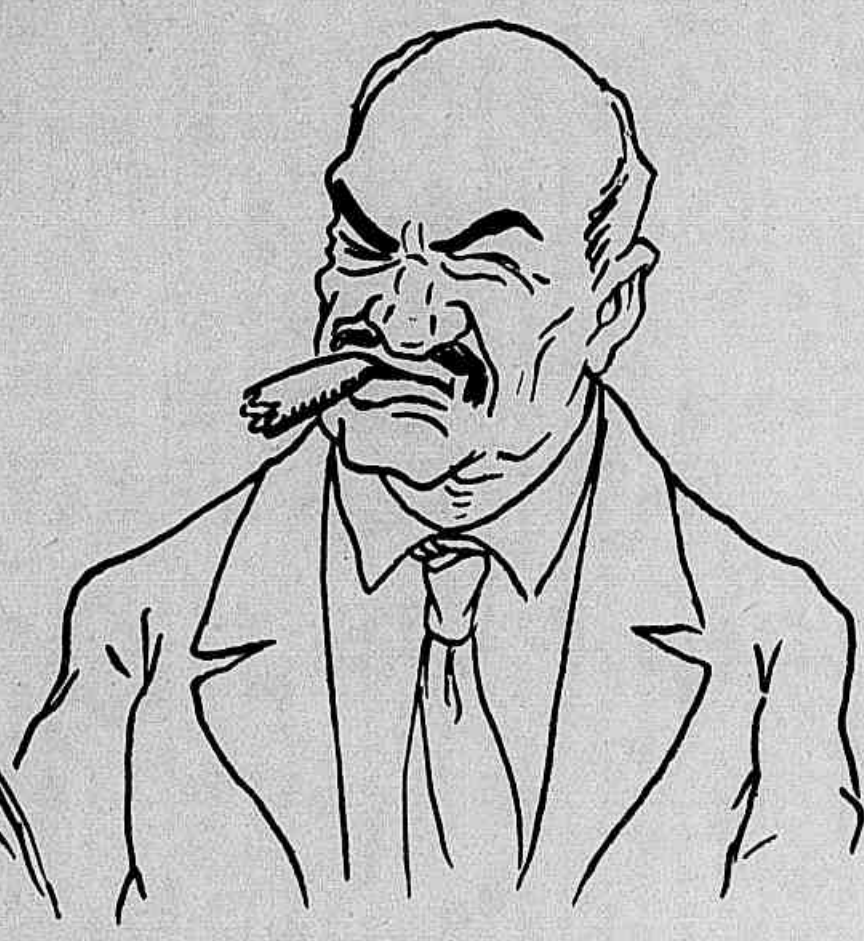
Papa-beiço e papa-léguas.



Mamado.



Agressivo



Trabuco



Pito



Clandestino



Exhibitivo



Insuportável



Orpham...



"Made in England. Made in Germany. Made in France."

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

MANEJOS E SABEM TUDO

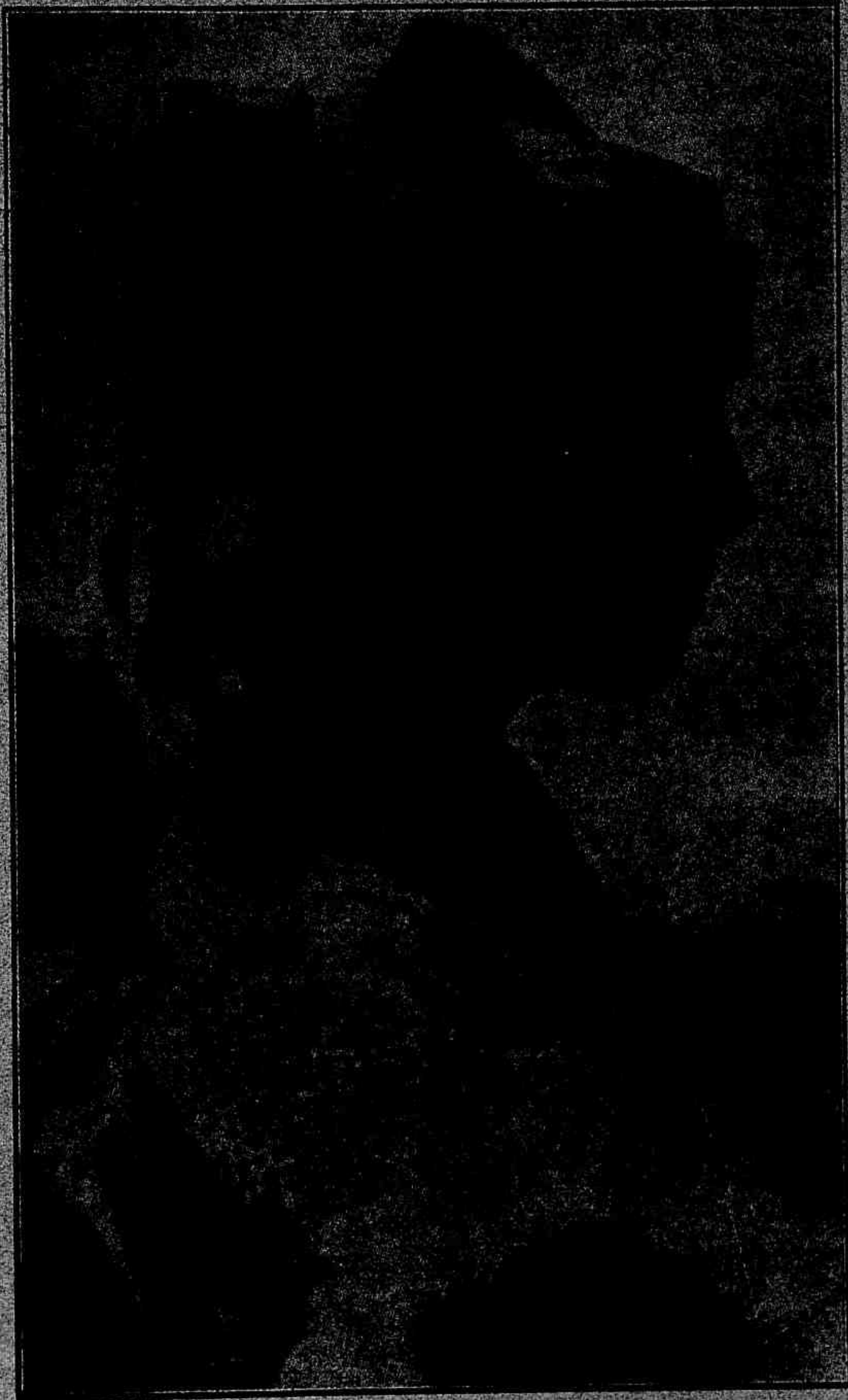
É muito commum encontrarem-se entes, homens ou mulheres, convencidos da sua missão de ensinar aos seus semelhantes. A opinião manifestada, seja lá por quem for, diante d'elles, desde a mais importante á mais simples, é invariavelmente contestada; os outros estão sempre errados, sua pretenção obriga-os a provarem a inferioridade do seu interlocutor. Esses mestres não dão a sua opinião: proferem oráculos; desgraçado daquelle que não se inclinar diante da sua omnisciencia e sua infallibilidade!

O magister não se contenta em ensinar certos e determinados assumptos; é sobre todas as coisas que intervem, para pôr na lôa via todos aquelles que se extraviaram. Que se trate do facto mais evidente, a respeito do qual seria difficil emittir uma opinião errada, mesmo assim intervirá, para provar que não

sabem o que estão dizendo. Com essa especie de gente, o melhor meio é o silencio e não discutir com elles.

Qual a razão dessa triste disposição, que torna tão antipathica a pessoa que a possui? É util conhecer suas origens, para combatel-as em si ou naquelles que se educam, porque não fazem colher senão effectos uneslos; mesmo possuindo muitas qualidades, muitas virtudes, seu brilho será empanado pela orientação dessa superioridade. Suas origens são diversas e multiphas.

Deve-se pôr na primeira fila a ignorancia, como uma das causas dessa disposição; aquelle que sabe alguma coisa sabe tambem que ha muita coisa que não sabe; sómente a ignorancia pôde ser infallivelmente affirmativa. Aquelle que sabe alguma coisa tem avidez de aprender mais; não perde seu tempo a provar aos outros que sabe tudo; não ignora que pôde aprender alguma coisa com cada um,



Este chapéu, apesar de ser duma das chapeleiras de mais fama de Paris, Suzanne Talbot, não encontrará provavelmente muitas copistas. É de feltro, niquette guarnecido com uma fita de veludo bege claro.

e que o saber ser-lhe-á mais proveitoso que a apparencia do saber.

A apparencia... é ali que se deve tambem ir procurar uma das razões do mestre; não possuindo a realidade, contenta-se com a apparencia, e quer mostrar aos olhos de todos um valor que não possui; mas essa presumpção pôde impôr aos desconhecidos, até o momento em que sob a hora do exame. O effecto desejado

não é duravel; assim que se percebe a extremidade do pé de barro, a realidade opera-se; á céga já succede a incredulidade, ás vezes mesmo injusta, sendo muito excessiva; porque o que se

perde mais difficilmente é ter sido enganado; E, quando se foi enganado pela apparencia, deixa-se de acreditar até na realidade, e descobre-se que a presumpção é a inseparavel

companheira da incapacidade.

É tambem a necessidade de dominio que inspira, a esses mestres, os oráculos que emittem sobre todos os assumptos; são para provar sua superioridade sobre seus semelhantes, e todos seus esforços têm por fim demonstrar essa superioridade, á qual dão tanto mais importancia, quanto mais illusoria é. Ha, portanto, na raiz dessa disposição pouco sociavel, uma forte dose de vaidade.

Ignorantes mas dotados de uma certa esportosa, sabem o que lhes falta, mas esperam que seus semelhantes não perceberão; á força de presumpção, de conjiança em si mesmos, de admiração professada por elles proprios, esperam encobrir sua incapacidade.

Sabem-se desprovidos de superioridades, das quaes querem possuir o prestigio vis-à-vis do publico; contam enganar-o, revelando as apparencias de todas essas superioridades.

Por mais habéis que sejam, ou antes que acreditem ser, seu insuccesso é certo e será sempre devido ás animosidades que nosella sua mania de corrigir; ninguém gosta de ser annullado, de confessar sua incapacidade na presença exclusiva daquelle que emprehe deu ensinar todos os que o rodeiam. Quando se verificam todas as lacunas do seu cerebro — a animosidade é perseguida — negam-se-lhe até as qualidades que possui, com as quaes poder-se-ia contentar, em vez de ir procurar um prestigio artificial, resignando-se a não deslumbrar seus semelhantes, não os obrigando a curvarem-se diante d'elle, para constituir-lhe um pedestal; enfim, não pedir os principaes gozos da sua existencia ás satisfacções duma pueril vaidade.

Se és feliz não o digas ao mundo: elle não gosta dessas confidencias.

J. BILLINGS

CUTIVACIN

Creme aderente em hixnagas
Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO PAUL LEITE - RIO -

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA

Participa ás suas freguezas que se MUOVU para a Rua das Laranjeiras, 285 - Telephone 5-4076

Nossa alimentação

OS TEMPEROS

Um sabio historiador dos costumes e das particularidades gastronomicas, Husson, submete a origem dos alimentos muito temperados ao habito que tinham os antigos de espargir nas salas de banquetes perfumes os mais penetrantes. Nessa atmosfera estimulante, estar-se-ia mal disposto para comer alimentos com pouco gosto e inspidos. Por esta razão, até o pão dos Gaulezes e dos Romanos era temperado com aniz, cominho e manjerona.

Os temperos fortes espalharam-se sobretudo depois das Cruzadas. Foram durante muito tempo productos de luxo, preciosamente conservados em caixas trabalhadas.

Os temperos usados na Idade-Média não fariam a felicidade dos *gourmets* de hoje. As carnes e molhos eram temperados com gengibre, canella, açafraão, pimenta, hortelã, noz moscada e assucar. Taillevent, cozinheiro do rei Carlos VII, deixou receitas de sopa e ensopados nas quaes recommenda "pôr em quantidade o assucar" ao mesmo tempo que o vinho branco.

Como todos os seus contemporaneos, empregava muito a agua de rosas e substitua, nos dias de abstinencia, o caldo de carne pelo leite de amendoas, nas sopas de cebolas, de repolho ou de abobora.

Empregava-se o mel em lugar do assucar, nos doces.

No seculo XVI, a gente chic comia os ovos fritos com flores de sabugueiro e misturavam as sementes de funcho ás suas compotas. O aniz, o funcho, o coentro, em drageas, eram considerados favoraveis á digestão.

Nos seculos XVII e XVIII não parece ter havido modificação na questão de tempero. E' preciso chegar ao seculo XIX para ver novamente espalhar-se a voga dos temperos.

Os pimentões, assim como a mostarda, tomaram então um grande lugar entre os temperos. Originarios das Indias orientaes, mas cultivados na Europa sob o nome de "pimenta comprida", eram muito apre-

ciados pelas suas propriedades appetitivas.

Quanto á mostarda, duas maneiras de preparar modificam-na muito; a ingleza, aspera ao paladar, rude para a bocca; a franceza, crême unctuosa, perfumada por hervas aromaticas, tem mais apreciadores.

MENU DE JANTAR

SOPA COCKI-LEEKI
Á ESCOCEZA

BOUILLABAISSE RUSSA
ANGU DE FARINHA DE ARROZ
EMPADINHAS Á HESPAHOLA

PATO COM CEREJAS Á
FLAMENGA
BATATAS COZIDAS

KISSEL Á RUSSA

SOPA
COCKI-LEEKI Á
ESCOCEZA

Na Escocia e na Inglaterra esta sopa é servida na volta das caçadas ou depois de longas excursões; tem fama de ser restaurante e estomacal.

Põe-se num caldeirão um mocotó de vitella e uma gallinha com os miudos; juntam-se 4 ou 5 litros de agua; assim que ferver, põe-se a vasilha em fogo brando. Junta-se uma cebola na qual se espetam dois cravos da India, um pedaço de aipo, uma cenoura e um nabo. Quando estiver tudo bem cozido, cõa-se o caldo e desengordura-se; juntam-se seis ou sete alhos *poireaux* fendidos no meio, cortados transversalmente com um centimetro de comprimento; põe-se para cozinhar no caldo (fogo moderado).

Caso os *poireaux* não sejam muito tenros, devem ser aferventados primeiro.

No momento de servir, pica-se o peito da gallinha em pedaços regulares, assim como os miudos, que são misturados na sopa.

Serve-se com torradas muito finas e passadas na manteiga.

BOUILLABAISSE
RUSSA

Limpa-se e corta-se em pedaços um ou dois peixes, conforme o tamanho.

Pica-se uma ou duas cebolas e o branco de um alho *poireau*; põe-se numa panella com um pouco de azeite; esmagam-se 2 dentes de alho; deixa-se refogar até tomar uma cor loura; juntam-se então os pedaços de peixe, uma duzia de camarões grandes e uns seis sirys, um *bouquet* de cheiros, 2 pimentões vermelhos, uma pitada de sal,



Toilette para a noite, de tulle "Bruxelles", preto. Faixa de velludo azul turqueza.

uma pitadinha de açafraão, e tres colhéres de massa de tomates (melhor ainda de tomates frescos); molha-se até cobrir com dois terços de vinho branco e um terço de caldo de peixe; deixa-se ferver em fogo forte (12 a 15 minutos) retira-se do fogo e despeja-se numa travessa bem funda sobre fatias grossas de pão.

O pão pôde ser substituido por um angú de farinha de arroz.

Este é servido num prato á parte.

EMPADINHAS
Á HESPAHOLA

Faz-se uma massa da seguinte maneira.

Peneirar 500 grs. de farinha de trigo, fazer um monte, abrir uma cavidade no centro; pôr ali uma

pitada de sal, 2 gemmas de ovos, tres quartos de um copo de agua, 400 grs. de manteiga dividada em pequenas partes; incorporar ao mesmo tempo a manteiga com o liquido e a farinha de trigo, de maneira a formar uma massa lisa, e abril-a duas ou tres vezes com as palmas das mãos sobre a meza; fazer uma bola e deixar descansar uns 15 minutos antes de empregar.

Com essa massa, forrar uma duzia de forminhas, untadas com manteiga. Cortar em quadradinhos a carne crua de um filete *mignon* de vitella; socar com sete ou oito figados de gallinha (podem ser substituidos por uma quantidade igual de figado de vitella refogado na man-

teiga). Tempera-se bem essa massa, juntam-se-lhe 3 colhéres de molho de carne concentrado; adicionam-se em seguida 150 grs. de presunto, picado muito miudo.

Com essa massa encher as forminhas e pôr para assar em forno moderado. Tirar as empadinhas da forma, e com cuidado fazer penetrar dentro do recheio um pouco do molho concentrado. Cobrir a

empadinha com uma rodella cortada numa fatia de presunto.

PATO COM CEREJA
Á FLAMENGA

Depois do pato bem limpo e temperado, amarram-se em volta tiras de toucinho (muito finas) e põe-se para refogar, juntando-se em seguida vinho branco.

Tira-se o caroço de umas cem cerejas acidas; põem-se numa panella esmaltada, juntando um pouco de agua, uma pitada de assucar; um pedaço de canella ou a casca dum limão; deixam-se as cerejas cozinhar em panella tampada. Quando o pato estiver cozido, tirar da panella, juntar ao molho um pouco de caldo ou agua, engrossar um pouco depois de côado e juntar as cerejas.

KISSEL Á RUSSA

Esmaga-se bem um kilo de framboezas ou morangos; desfazer com 3 copos de agua; espremer dentro dum panno, para extrahir todo o suco; despejar dentro duma panella esmaltada.

Desfazer numa vasilha 4 colhéres de fecula de batata com um copo de agua; misturar no succo das fructas. Collocar a panella em fogo brando, mexer o liquido com uma colher de pau até ferver para cozinhar a farinha, temperar com assucar e retirar a panella do fogo; quando a massa estiver quasi fria, despejar numa fôrma, passada antes na agua fria. Pôr a forma na geladeira. Serve-se com molho de creme ou nata.

PEQUENAS MISE-RIAS DO ESTOMAGO

A maioria dos que soffrem do estomago começaram o seu martyrio por pequeninos mal-estares. Depois das refeições sentiam pesadumes, tinham eructações acidas, enxaquecas, gazes e dormiam mal. Estes varios incommodos não duravam muito tempo; um ou dois repastos se passavam muito bem, num outro digeriam mais difficilmente. "Isto passa" diziam as futuras victimas. Chegou um dia em que as refeições se tornaram uma apprehensão: a digestão que as seguia tornava-se de mais a mais dolorosa. Quantos milhões destas victimas de seus estomagos se aperceberam de que não somente sentiam-se alliviados immediatamente ao tomar uma pequena dose de pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois de cada refeição mas que finalmente as funcções digestivas volviã a se normalizar. Outros, menos previdentes, tornaram-se doentes chronicos, a sua vida é uma miseria. São previdentes tendo sempre ao alcance da mão um frasco de Magnesia Bisurada "O Salvador do Estomago". Á venda em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

Desordens nervosas

Sabe-se, atualmente, que ha intima dependencia entre o estado geral do organismo, especialmente das glandulas de secreção interna e o estado psiquico dos individuos. Não se admite mais a denominação generica de "nervosos", de "doentes dos nervos", para todo individuo que se apresente excitado, irritavel, neurasthenico.

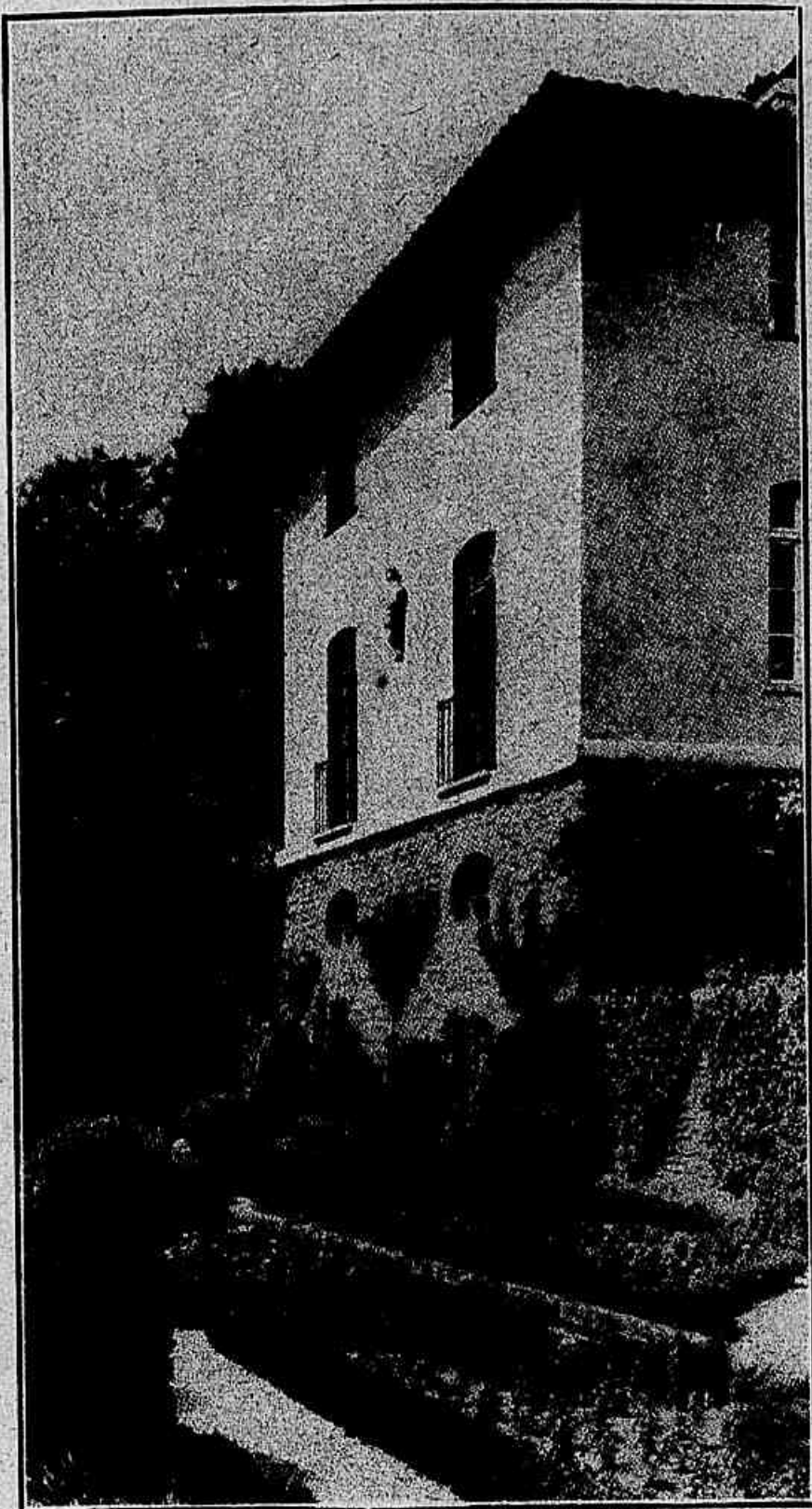
Qualquer pessoa com ótimos "nervos", pôde tornar-se "neurasthenica" em consequencia de uma intoxicação de causa externa ou interna, de uma perturbação gastrica, intestinal ou renal, ou em consequencia de falta de repouso ou de alimentação insufficiente. Muitas vezes o nervosismo corre por conta de simples desordens do metabolismo celular que uma mudança de regime, de clima, de vida basta para corrigir.

Não ha, pois, via de regra "gente nervosa", mas "gente intoxicada" ou "gente descontrolada". No caso de tais estados de "intoxicação" ou de "descontrole" provirem de um simples retardamento das trocas organicas, o que é muito commum, recomenda-se o Tono-fosfan da Casa Bayer.

Ele levanta as energias perdidas com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo ou neurastenia".

As melhores CHUPETAS E BICOS
"Ingrams London"

A resurreição das flôres, na França



As flôres guarnecem os canteiros e os muros da casa, cabindo em cortinas ou dispostas em latadas.

E' interessante lêr que em Paris as flôres voltaram á moda (flôres nos jardins e parques, bem entendido porque nos mercados de flôres estas nunca faltaram) justamente na mesma época em que as flores artificiaes voltaram a guarnecer os chapéus e vestidos.

De novo as pétalas desabrochadas, os botões perfumados contribuem para a apoteose de Paris, para a alegria brilhante das suas avenidas, dos seus parques. E a provincia seguiu a capital.

Não é mais possível duvidar dessa resurreição floral quando se vê a "Sociedade de Agricultura de Charolles" propôr para seu concurso annual de poesia este encantador thema: — o Amor e as Rosas.

Em Garches, Van Dongen recebe seus amigos na sua villa, cujos jardins floridos são verdadeiras maravilhas.

Paris-Soir organiza o Concurso da decoração floral, desde o aristocratico jardim de Auteuil até a sacada de Jenny, a ope-

OS MANTEAUX



1 — Manteau de velludo ou crepe marocain preto, cujo modelo se presta para um vestido. Mangas kimono; abotoa-se por meio de um clip nickelado; um clip igual fecha o cinto do proprio tecido. Boa de pelle de raposa azul. 2 — Manteau de lã ou crepe bege claro; grandes botões de madeira. Golla de pelle marrom. 3 — Manteau de lã ou crepe marocain castanho claro, cinto e écharpe de camurça castanho escuro.



mande-nos seu nome e endereço para receber GRATUITAMENTE o livrinho 'COMO CUIDAR DO BEBÊ', com preciosos conselhos de notavel especialista e oferecido pelas GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES, o providencial producto que evita os soffrimentos e os perigos do parto. As GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES são recomendadas por medicos illustres e parteiras de grande fama. Em todas as farmacias. Distribuidores: ARAUJO FREITAS & Cia. OÚRIVES, 88 — RIO

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
(Do Dr. VAN DER LAAM)



Saia e manteau trois-quarts de lã, côrle beige; blusa, chapéu, luvas e sapatos marrons.

riaria. Jasmy expõe numa galeria de pintura flôres magnificas sob titulos que são guirlandas poeticas: *Innocência e delicadeza, Bela mas fria, Inconstancia, Mantenha suas promessas, Render-vos-ão justiça, Venho consolar-vos, Sonno do coração.*

Feliz reacção! Pareciamos desinteressados dessas guarnições deslumbrantes desses cantéros constelados.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Deauville, que foi outróra a cidade florida por excellencia, Deauville esquecia-se dessa gloria perfumada. Quem não se lembra c'a Deauville gloriosa de antes da guerra onde, durante dois mezes, todas as villas desappareciam sob as cascatas de geranios, de jasmims, de petunias, onde o menor

Melhor porque é liquido



DÔRES DE CALLOS?

Sapatos, quer sejam novos ou velhos, magoam os callos. Allieve aquella dôr com

GETS-IT

PARA O
EUCALYPTOL

EU TAMBEM!

Papai, mamãe... e agora eu, todos usamos o Creme Dental Eucalol. As vovós me dizem sempre "que lindos dentes", "como está robusto". Mas desde quando começaram "Que bellos dentinhos! Alvaes como leite!" * Eu nunca mais deixei de usar o esplendido Creme Dental Eucalol.

TUPO GRANDE
25500 NO RIO

Creme Dental Eucalol

© 1934 - Standard - P.O.

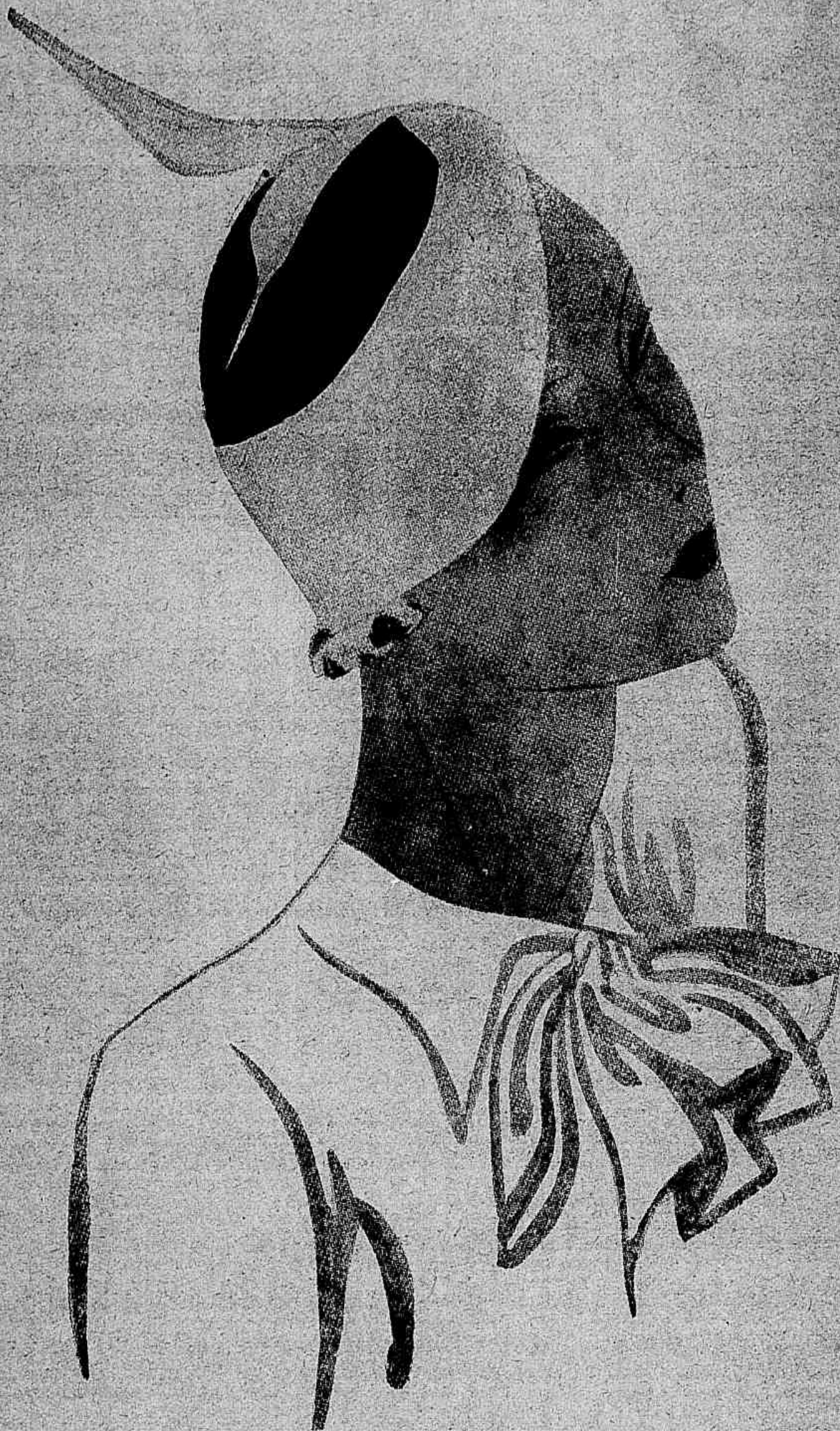
jardim era um fogo de artifício perfumado?

Houve, evidentemente, a voga das fantasias originaes legados do cubismo e da arte africana: flôres de conchas ou de madeira. Depois foi a moda dos cactos, desde os minuculos mettidos em potes do ta-

manho dum dedal até o cacto gigante do Mexico. Como se imitam aqui todas as modas usadas em Paris, veremos em breve



Mme. Agnes com um dos seus ultimos modelos, ao qual pôz o nome de "Amateur". Chapéu, de velludo opaco, tem como guarnição uma mecha de cabelo que passa por uma abertura feita na copa.



Toque de velludo preto, guarnecida com uma fantasia de penhas brancas.

todos os jardins floridos; este um grande beneficio prestado á nossa cidade. Que pelo menos as flôres venham encobrir ou desviar a attenção das horriveis construcções que cada dia afeiam mais as ruas do nosso Rio de Janeiro.

Para a
"toilette
intima das
senhoras"

GYRALDOSE

Excelente producto que desconges-
tiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos,
matando os germens microbianos.

Preparado nos Laboratorios do
URODONAL

Ant. J. Ferreira & C. - Concessionarios e
Fabricantes - Caixa Postal nº 624 e 96,
rua Conde de Bomfim - RIO-DE-JANEIRO

é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA



Vestido de crepe de Chine, rosa muito pallido. Faixa de setim do mesmo tom.

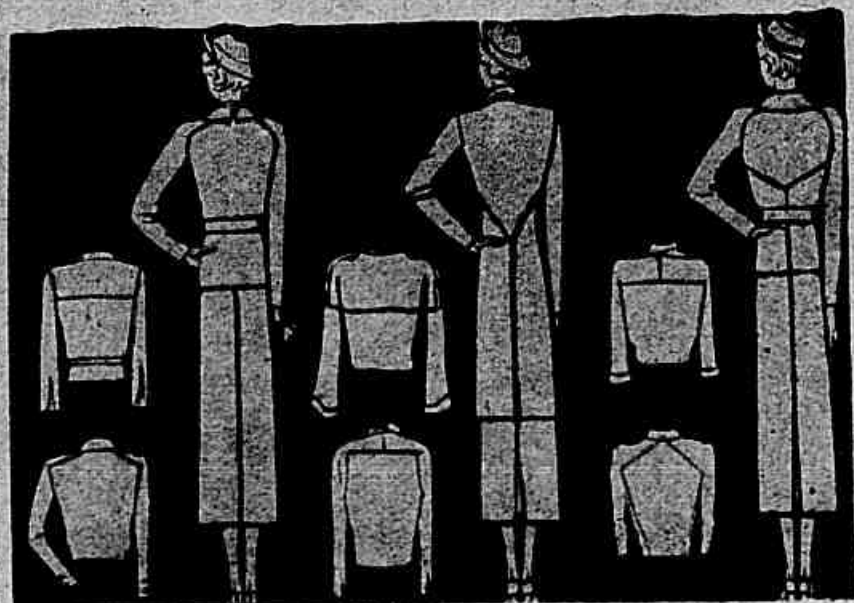
O que está na Moda



1 — Vestido genero tailleur, de crepe marocain preto, golla e jabot de organdi branco. Manteau de lã branca mesclada de preto. 2 — Ensemble: manteau de lã branca, blusa de crepe branco e saia de lã preta.

E' interessante observar as variedades que tem actualmente o *tailleur*. Ao lado do *tailleur* classico,

de casaco ajustado, vê-se o de casaco com pala, ajustado na cintura por um cinto ou de mangas



1 — Tailleur de lã bege; casaco com pala e mangas raglan. Cinto de camurça marron. Este modelo pôde ser executado em crepe de seda, crêpon de algodão ou linho. 2 — Blusa de crepe ou setim, golla-gravata. Monogramma bordado na pala. 3 — Blusa de jersey de seda ou crepe; as mangas formam a pala.



1 — Tailleur de crepe marocain, com fio dourado. Chapéu de pelúcia marron guarnecido com pespontas; tem o drapé muito alto, fazendo contraste com os chapéus de copa muito baixa, guarnecido com uma longa pluma marron. 2 — Chapéu de velludo azul, guarnecido com aigrettes de ave do paraíso nos tons azues dégradés. Vestido coberto de lantejoulas azues.

raglan; a redingote longa e elegante, assim como os ensembles compostos de saia, manteau e blusa. Estes manteaux são *trois-quarts* ou chegam quasi á barra da saia. Notam-se também ensembles cuja blusa e manteau são do mesmo tecido ou tom branco, por exemplo com saia preta.

Os casacos dos *tailleurs* para o sport, em geral, não teem casaco comprido; mais classicos, conservam um corte e detalhes masculinos. As saias estreitas teem as pregas cosidas até muito em baixo e então teem o panno trancado na frente ou atrás (*portefeuille*).

A blusa para o *tailleur* sport deve ser singela;

quando de manga comprida, deve ser no genero *chemisier*.

Para o *tailleur* da tarde e da noite, as blusas podem ser de renda e as mais ricas de seda, e mais sumptuosas *lamés* e brochados.

Echarpes, gravatas e *jabots* são complementos in-

dispensáveis para os *tailleurs*. Quanto aos chapéus nota-se que aquellos que acompanham os *tailleurs* para o dia são pouco guarnecidos, enquanto os *tailleurs* para a noite são acompanhados por chapéus enfeitados com plumas e *aigrettes*.



Rugas do rosto

Seios cabidos, orelhas descolladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pellos do rosto.

DR. PIRES

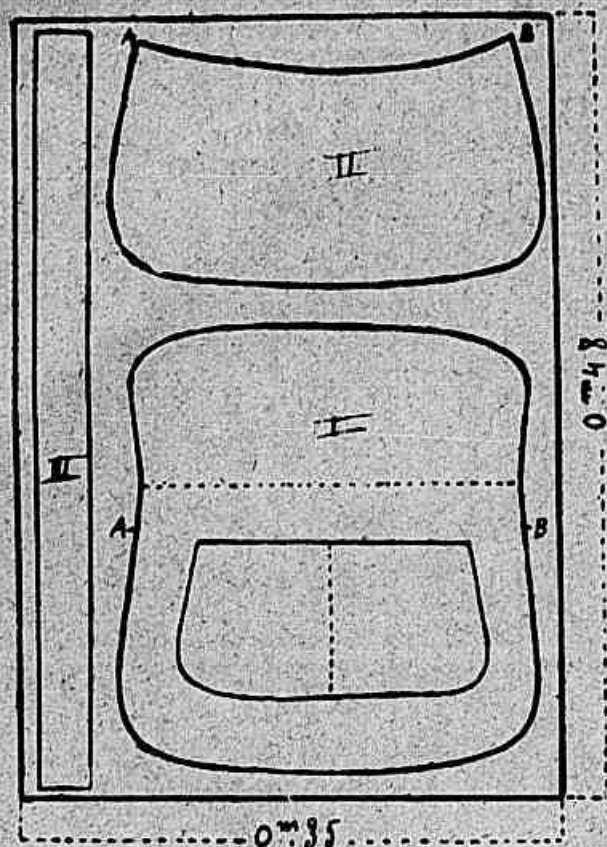
(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO 55 - 6.º and. - RIO Cinelandia - Tel. 2-0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das rugas". Mandar um selo de \$500 para registro.

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Chapéu e bolsa de lã pespontados



Molde da bolsa



Este chapéu, pratico para viagens e sahidas matinaes, é executado em lã e guar-necido com pespontos.

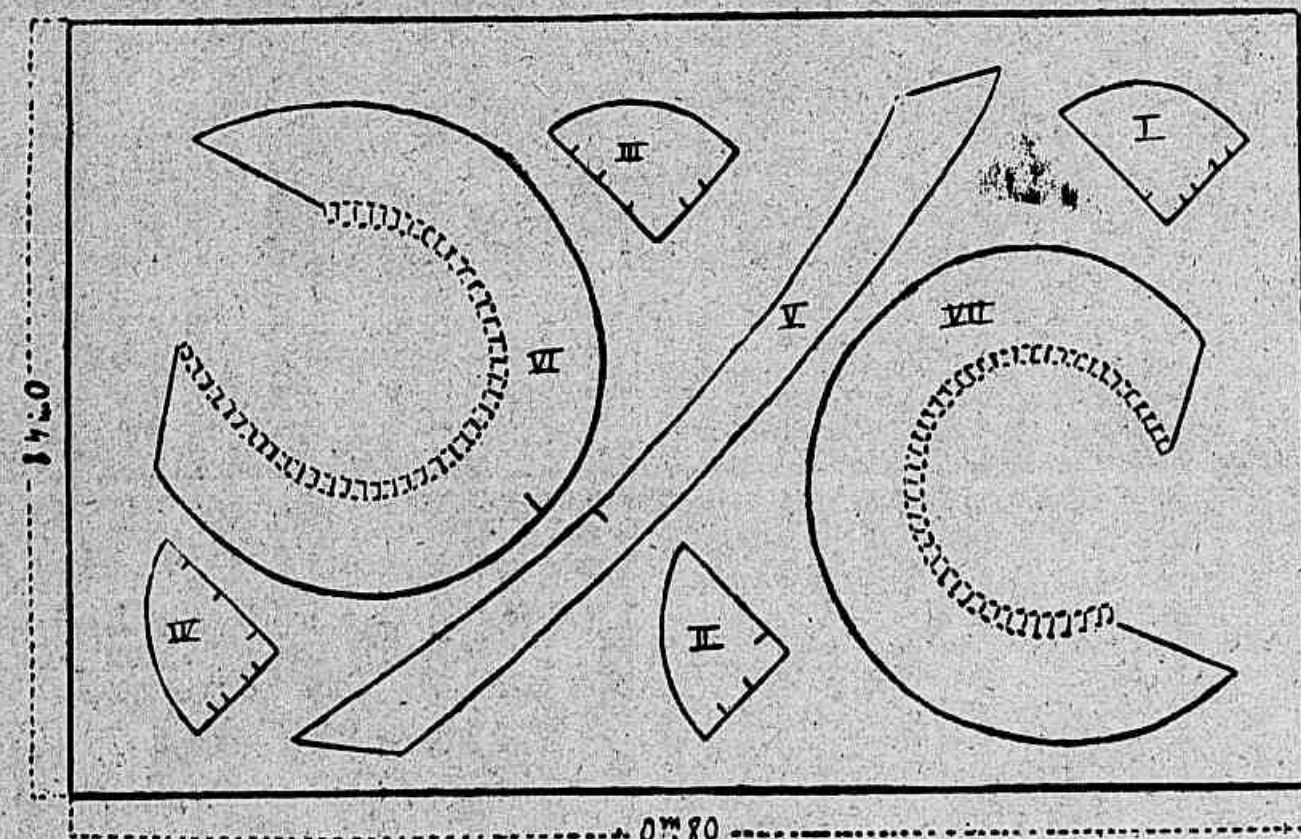
A aba, caída na frente,
levanta-se atrás.

Para executá-lo são necessários 80 centímetros de tecido de 48 centímetros de largura, ou 40 centí-

tela de alfaiate (ou escocia) uma tira enviezada como mostra a fig. V. Collocar os dois pedaços da aba um sobre o outro, direito com direito, as duas costuras de trás, uma bem em cima da outra; alinhava-se pôr cima a tira (fig V); reunir as

beça; os espaços devem ser de meio centímetro. Ter o cuidado de puxar o tecido durante a execução dos pespontos para não deixar encolher.

Pica-se toda a borda da entrada da cabeça, como mostra o molde; cose-se uma fita *gros-grain* em



Molde do chapéu.

tros do tecido de 1 metro
de largura; 2 metros de
fita para a guarnição e a
entrada da cabeça.

A copa é formada por 4 pedaços e a aba por dois.

Cortam-se os dois pedaços da aba, dando a mais para as costuras. Depois fecham-se as costuras de cada pedaço. Em seguida corta-se na

tres espessuras na machina
por uma costura feita a
 $\frac{1}{2}$ centimetro da borda;
tirar o alinhavo, voltar
pelo direito.

Passar muitos alinhavos para facilitar os pespontos. Começa-se a parte de trás, a dois millímetros da borda; vão-se fazendo os pespontos em volta, até á entrada para a ca-

volta dessa entrada, depois de medir bem a volta da cabeça. Passa-se a ferro a aba, com um panno humido por cima.

A copa — Alinhava-se cada pedaço sobre a escocia e fazem-se os pespontos; depois unem-se os quatro pedaços tomando cuidado para que as linhas de pespontos acertem bem.

AS LIGAS PARIS

SUPER ELÁSTICAS
*não tem rival em conforto,
 beleza e economia.*



As Ligas PARIS são as únicas feitas do afamado Elástico STEINWEAVE, que permite estica-las até mesmo em volta da cintura, sem prejudicar sua elasticidade e segurança. As ligas PARIS prendem a meia suavemente sem amarrota-la, não escorregam nem fazem pressão na perna.

Insista na marca PARIS—Vale mais do que custa.

FABRICANTES

A. STEIN & COMPANY

CHICAGO, 11:30 A.

Representante: D. G. COIMBRA
Caixa 2885—RIO DE JANEIRO

Aplica-se a copa sobre a aba e depois prega-se a fita e forma-se o laço.

Quando a profundidade da copa não é suficiente, prega-se uma tira do mesmo tecido, forrada com a es-

cocia e pes-
pontada en-
tre a copa e

a aba. Col-
loca-se a fi-
tapando essa

A copa deve ser passada

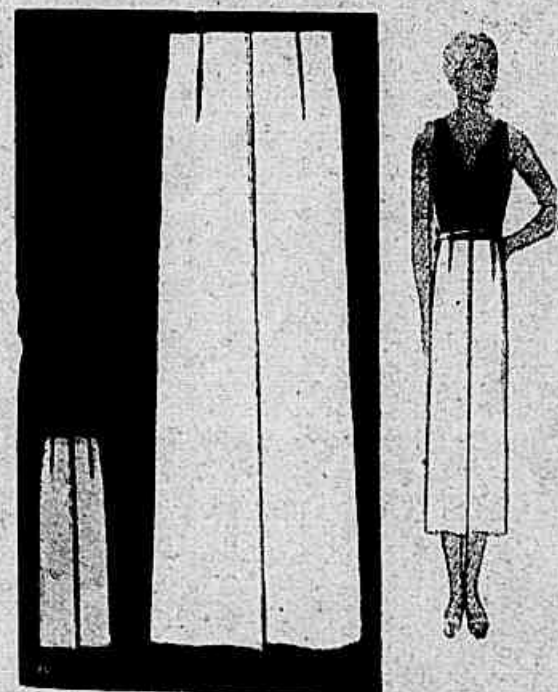
Tailleur classico, de ratine de lã verde escuro.

a ferro sobre uma fôrma de madeira e com um panno humido por cima.

ULTIMA PALAVRA DA
SCIENCIA FRANCESA
BÂTON AMIRAX

contra o suor e inflamação do ácido urico
A' VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS
E PERFUMARIAS.

Saia para a praia



Vestido no estylo princesa, de crepe preto com grandes flôres vermelhas.

Saia de linho ou de *crêpon* branco, para ser usada sobre o maillot de banho.

**MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONÔMICA**

Comprimidos Vichy-État

3 a 4 Comprimidos para um copo de água

TODAS AS PHARMACIAS

THERMOMETRO PARA FEBRE

MARCA BBB LONDON

BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO

A bolsa compõe-se de tres partes a cortar com a costura a mais: n. I — a parte de trás da bolsa; n. II — a frente; n. III — o folle.

São necessários 3 centímetros de tecido, 45 centímetros de forro, 1 metro de tela de alfaiate. E' guarnecida com pespontos como o chapéu.

Cortam-se cinco espessuras da escocia com os formatos dos moldes I e II; alinhar uns sobre os outros; passar a ferro antes de alinhar em cima o tecido. Passa-se um pesponto marcando a dobra da aba da bolsa; em seguida passar os pespontos no sentido enviado, como mostra o modelo.

Pregar a tira do folle. Corta-se o forro com as mesmas dimensões; prega-se uma especie de bolso no forro e depois unem-se todos os pedaços e mette-se o forro, já prompto, dentro da bolsa já cozida. Dão-se uns pontos escondidos para manter o forro; fechar a bolsa com um fecho *éclair* e a aba por meio de um *clip*.

ENSEMBLES



1 — Vestido de toile de seda ou de linho branco, guarnecido com prégas duplas na frente, golla pespontada e abotoada. Casaco do mesmo tecido com punhos e golla pespontados e abotoados. 2 — Vestido sem mangas de crepe da China de fantasia; casaco do mesmo tecido, golla de crepe branco e cinto de camurça branca.

Segunda-Feira

Terça-Feira

Quarta-Feira — Meus Dentes Estão Bem Mais Claros
O KOLYNOS tira as manchas e clareia os dentes num instante.

55H

A sciencia moderna descobriu que milhões de germens acumulam-se nos dentes, formando uma camada que nenhuma pasta commum pode remover. Eis porque dizemos . . . "Comece a usar Kolynos."

Seus dentes logo ficarão mais claros e a cor natural será recuperada em pouco tempo. A acção benéfica do Kolynos tem duas razões. Primeiro, porque contem os melhores agentes para limpar e polir que a sciencia

conhece. Segundo, porque tem poder antiseptico para destruir os milhões de germens que causam a carie.

Experimente este novo methodo e terá brevemente dentes sãos, claros e brilhantes. É o mais economico — Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

Meio de concertar os couros das cadeiras

E' este um bom meio para melhorar a apparencia do couro estragado das cadeiras da sala de jantar.

Começa-se por tirar a poeira, escovando-se bem; em seguida, lava-se com agua morna, na qual se desfez um pouco de sabão; depois, deixa-se secar.

Issò feito, retocam-se

todos os pontos arranhados ou descoloridos com um pouco de tinta do tom, empregando-se um pincel de pello macio.

Deixa-se secar e passa-se em seguida um pouco de

colla muito liquida e clara, só sobre essas partes retocadas.

Passa-se em seguida encausto e depois esfrega-se vigorosamente com uma flanela.

De finissimo [a extra-grosso!]

A Eversharp Ajustavel faz o trabalho de NOVE pelo simples manejo do pequeno dispositivo na penna. Escreve de nove diferentes maneiras, tudo com uma unica penna; mesmo musica ou letra de imprensa.

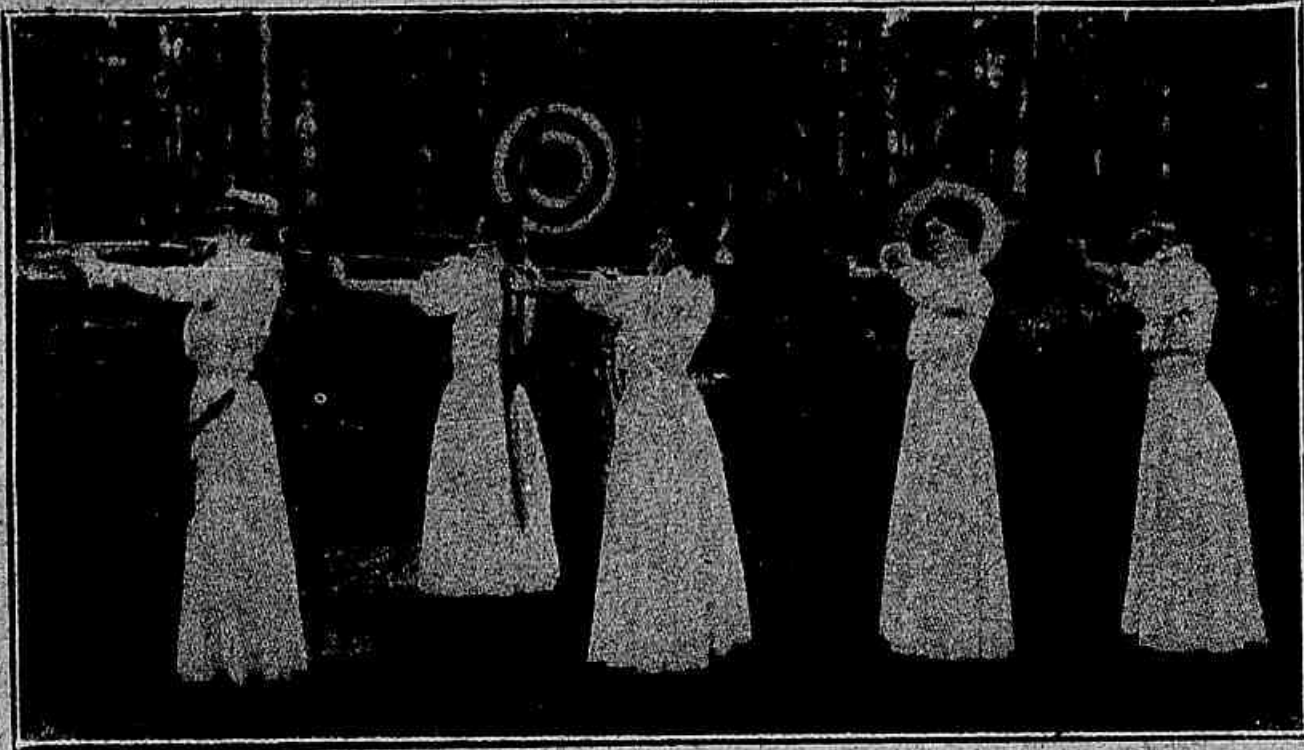
Esta ultima Eversharp, offerecida em elegantes e modernas côres, é muito pratica e reune belleza, distincção e durabilidade.

FABRICADA POR
THE WAHL CO. CHICAGO
E. U. A.

Encontra-se em todas as boas casas do ramo e, como joia que é, também nas Joalherias.



As sportivas de trinta annos atrás



Concurso de tiro ao arco no Bois de Boulogne, em 1909.

Trinta annos! Não é assim tão longe! As mulheres modernas não podem, no entanto, compreender que se pudesse fazer sport sem o *maillot* para nadar, sem a saia curta ou o *short* para os outros exercicios. Mas era possível, como provam as photographias junto. Nem todas as mulheres viviam trancadas em casa; muitas já governavam seu automovel, mettidas num *waterproof*, com oculos e

um véu para manter o chapéu de plumas; tinham muito merecimento e mostravam-se ainda mais sportivas que as modernas, governando um daquelles primeiros vehiculos, que estavam longe de oferecer a perfeita garantia dos modernos.

Em 1900 e os annos que se seguiram, época que se está em via de pôr novamente na moda, a silhueta das sportivas estava bem longe de se assemelhar á

vestir-se decentemente para nadar. Cobria-se a calça com saia ou uma longa blusa. As elegantes usavam meias e mangas compridas, talvez mais para preservar a pelle dos raios do sol que por pudor.

A esgrima já tinha naquella época suas adeptas; a patinagem com patins de roda fazia furor; o tiro ao arco tambem era muito apreciado pelas mulheres. O lançamento do disco tornou-se um sport feminino, depois de ter sido posto em moda nos Estados Unidos em 1903, como mostra a photographia á esquerda. Apesar do vestido longo, dos babados, lheres era as multiplas saias e o



Uma "athletic-girl". Lançadora de disco nos Estados-Unidos, em 1903.



Duas campeãs de esgrima em Vienna, em 1906.



LABIOS
QUE
SEDUZEM...

O BATON MICHEL dá aos labios encanto e seducção irresistiveis

Conserva-se inalteravel E' discreto. Não parece pintura. Não é gorduroso. Em 4 cores.

Use tambem os productos famosos. ROUGE COSMETICO PARA OS CILIOS. SOMBRA PARA OS OLHOS.



MICHEL COSMETICS INC. N. YORK. Distribuidora: CASA HERMANNY, RIO. CAIXA POSTAL 247.



Prazer e vigor...sem dor

TENNIS, football, e todos os outros jogos e exercicios phisicos teem um potente alliado que faz desaparecer as dôres de tendões e musculos torcidos ou fatigados. Já o conhece?

Rheumatismo, nevralgia, caimbras, contusões, mordeduras de insectos, teem um inimigo mortal. Sabe qual é?

Esse fiel amigo, conforto dos atletas e de todos expostos a dôres, se oferece com o nome de:



OLEO ELECTRICO
do
Dr. Chas De Grath

Tenha-se sempre á mão para applicações immediatas.



collete, as mulheres faziam sport.

Com certeza seria difficil a uma sportiva moderna vestir-se dessa maneira; mas quem sabe o que reserva o futuro e como serão julgadas em 1964 as mulheres de hoje? Que farão dessa data as jovens de então? Quem sabe se ellas não condemnarão nossas audacias e liberdade?

A moda é uma perpetua renovação! Veremos talvez as roupas de banho com calças compridas e blusas longas; será talvez considerado de mau gosto mostrar as costas e as pernas! Ver-se-ão então as

jovens de agora, que serão as avós, falando de sua época com entusiasmo porque para toda mulher ha só uma moda que presta: a da sua mocidade.

Pensamentos

Apezar dos ultrajes do tempo, lembramo-nos sempre com prazer das paixões

zinhas da nossa adolescencia: é o perfume da innocencia que nos segue até ao tumulo.

ADOLPHE RICARD

A menos presumptuosa das mulheres sabe que alguém está apaixonado por ella um pouco antes de elle se mostrar apaixonado.

FLORIAN

PARTEIRA
ESPECIALISTA DIPLOMADA

Mme. D. CESARI attende todo e qualquer caso. Processos modernos, maxima hygiene, preços modicos. Consultas gratis das 9 ás 17 horas.

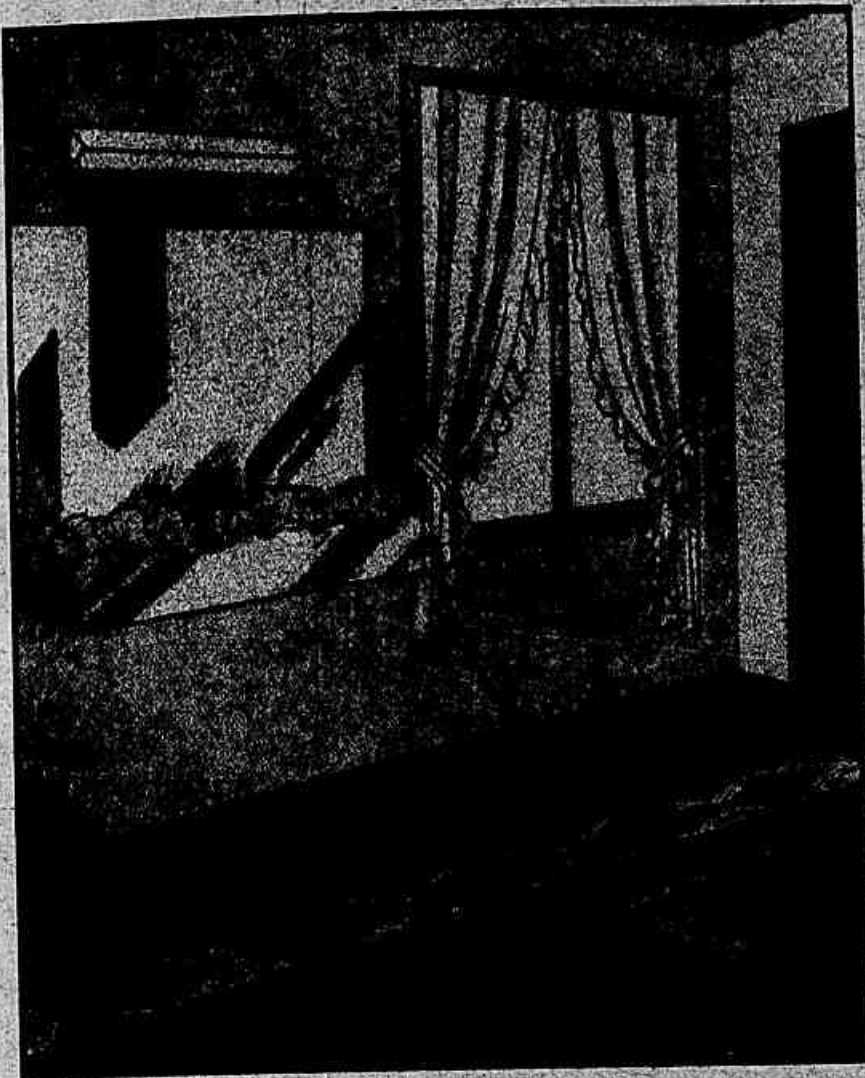
RUA FRANCISCO MURATORI, N.º 2, APP. 7 - ESQ. RUA RIACHUELO. FONE 2-1244



Corrida de arcos com patins de rodas, em 1910.

A Elegancia no LAR

A utilização de um velho espelho



Um espelho com moldura lora da moda e desdourada pôde ser empregado duma maneira interessante e muito moderna.

E' sobretudo no pequeno vestibulo e salas pequenas que se devem multiplicar os espelhos, porque elle augmenta as dimensões exiguas.

O nosso espelho rectan-

gular, sem a moldura, é collocado na parede, no centro do painel, no sentido da largura. E' mantido por garras de metal.

Em baixo, colloca-se uma jardineira executada com tiras de espelhos e mantida por consolos de metal; dentro, um recipiente de folha ou zinco pintado, para poder-se pôr a agua

e as flôres. As flôres devem ter as hastes curtas para não tapar o espelho.

Receita para lavar os tecidos de lã

Misturam-se 12 grammas de ammoniaco com 30 grammas de essencia de terebinthina. Despejam-se em cima 20 litros de agua fervente á qual se juntam 400 grammas de sabão de Marseille, raspado, muito fino. Bate-se para fazer espumar. Quando o calor do liquido desceu a ponto de se poder pôr a mão dentro, mergulham-se as lãs, amassa-se, mexe-se e sacode-se, mas *sem esfregar*. Enxagúa-se em diversas aguas mornas; põe-se para seccar entre dois pannos brancos; depois, passa-se a ferro pelo avesso, ainda muito humido o tecido.

Pensamentos

E' preciso tempo para fazer o que deve durar muito; as bellas coisas não são o trabalho dum dia.

MME. DE RIEUX



1 — Casaco de flanela vermelha ou azul marinha, debruado com cadarço de seda preta. Calça de flanela branca. 2 — Casaco de lã azul; calcinha de linho branco. 3 — Vestido de fustão ou linho branco; botões e fivellas de galalithe vermelha. 4 — Vestido de linho azul com a parte de cima de linho branco.

A Hygiene intima é vantajosa SÓ se fôr CORRECTA

Perante certos problemas intimos da mulher, quão mais tranquilla e saudavel a Senhora se sentirá — quantas preocupações e incommodidades evitará — mediante a pratica da hygiene intima, por meio de lavagens. O seu médico lhe confirmará a importancia que isto tem para si. Para se obter todas as vantagens da hygiene feminina sem quaesquer riscos ou decepções, deve-se usar o desinfectante LYSOL.

Na Europa e nos Estados Unidos, o LYSOL já conquistou a confiança das senhoras.

O LYSOL é tão seguro que se usa universalmente nos casos de maternidade. Não faça ensaios perigosos na sua hygiene intima: guie-se pela preferencia dos médicos. Use o desinfectante LYSOL. Siga cuidadosamente as instrucções que acompanham cada vidro, e não tardará em notar os beneficios que lhe proporciona a adopção do methodo correcto de hygiene intima.



"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

• RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

EMBALAGENS ECONOMICAS DE 100 GRS. — 250 GRS. — 1.0.0 GRS.

Fabricado por
Schülke & Mayr, A.G.
Hamburgo, Alemanha.



Tailleur de crepe marocain preto. Blusa de piqué de seda branca.

O amor é como a fé nos milagres: é um trabalho da imaginação para excitar o coração e paralyzar o raciocinio.

GEORGE SAND

A ausencia diminue as paixões mediocres e augmenta as grandes, como o vento apaga as velas e accende as fogueiras.

LA ROCHEFOUCAULD

A NOSSA MANEIRA DE "SERVIR SEMPRE MELHOR"

ha mais de 23 annos que é unica e inimitavel. Não acredite em liquidações

Se fosse possível oferecer TAPETES, CORTINAS, MOVEIS, etc., por preços menores do que os mercados nas exposições da nossa TRADICIONAL VENDA ANUAL, não deixaríamos a ninguém fazel-o.



a casa que impõe confiança

65, Rua da Carioca, 67 - Rio

Um bello castello em França



Não se diria um quadro de Corot esta paisagem?

O conde e a condessa de Moustier souberam muito bem reconstruir, perto de Saint-Quentin, o castello de Coulaincourt, que tinha sido destruido durante a guerra. Encontraram a formula de conservar a tradição, creando, no entanto, uma residencia completamente moderna. O resultado foi esplendido.

associando o gosto classico das linhas ao gosto *barroco* de alguns detalhes: a fachada com as columnas pretas, por exemplo. A construcção foi confiada ao architecto Boloborodoff, que é tambem um decorador. A medida que subiam as pedras, nascia a decoração interior. Esta, em vez de ser accrescentada, faz

As creanças teem um andar só para ellas, com a sua sala de brinquedos.

Os quartos foram dispostos para a commodidade dos convidados.

Os destinados aos hospedes não são muito grandes, mas todos teem sua sala de banho junto.

Uma piscina, forrada de azulejos azul vivo, tem uma borda de pedra cinzenta.

Ha um pequeno bar, todo de espelho azul. A grande sala de visitas é tambem azul e branco; confortaveis moveis modernos guarnecem-a; o lago reflecte-se no grande espelho collocado sobre o fogão. Não tem nem reposteiros nem cortinas, mas somente *stores* azul da noite. Os retratos dos antepassados fazem lembrar que ha uma tradição que se continúa. A prova, que está sempre viva, é estes testemunhos de outróra não estarem absolutamente em desacordo com os moveis modernos.

O quarto da Condessa é todo branco; a cama e as cadeiras são forradas com *chinz* branco, guarnecido com pespontos brancos e amarellos.

O conde de Moustier fez mudar o curso de um pequeno rio, e mandou cons-



A condessa Gérard de Moustier, a encantadora dona de Coulaincourt, photographada á sombra duma grande arvore deante do lago. Está com um vestido de crepe vermelho e um chapéu de palha guarnecido de vermelho.



O castello de Coulaincourt.

truir, no meio desse lago assim creado, uma cabana de cimento armado, para a caça ás aves aquaticas.

Tudo concorre para uma existencia commoda e agradável. As vaccas que pastam não estão alli somente

para o encanto do quadro mas porque contribuem para o conforto duma vida bem comprehendida.



A sala de almoço do castello.

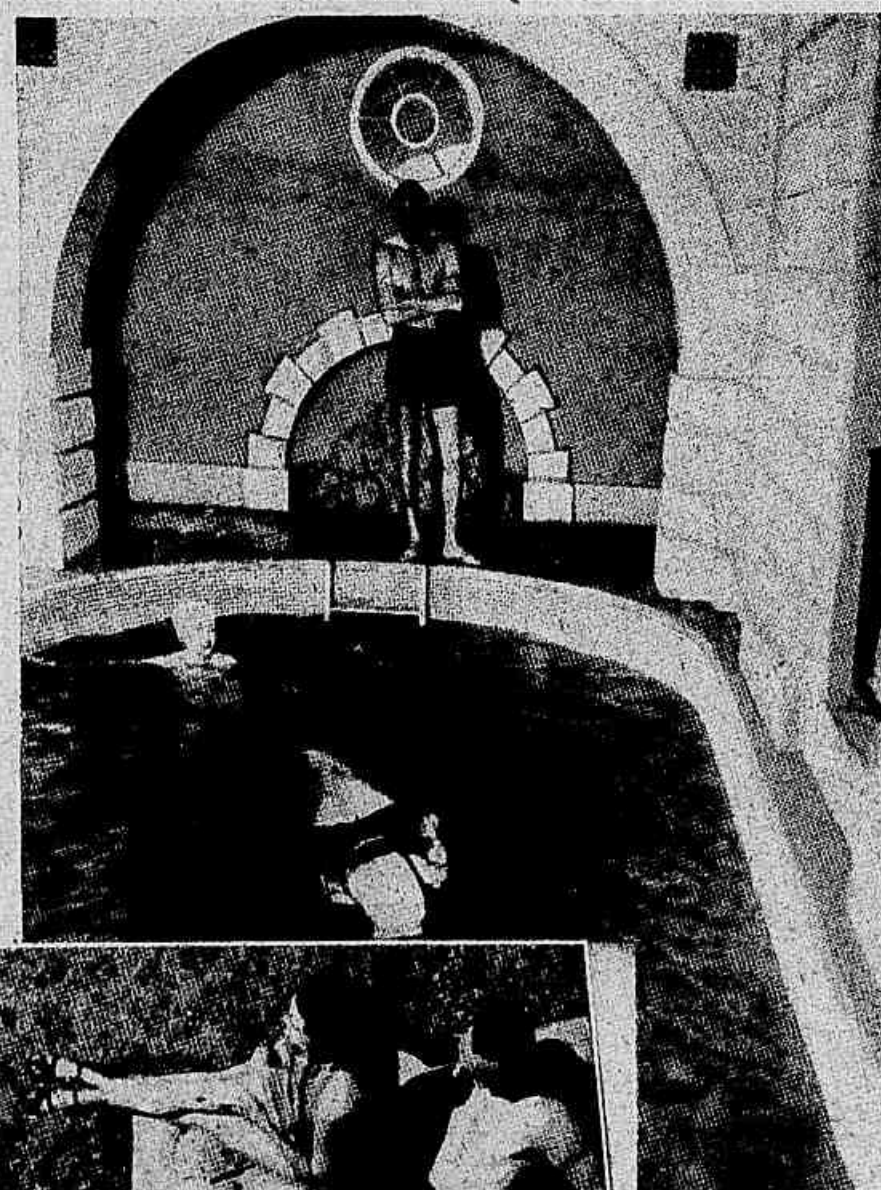
O seu colorido, bege e creme, põe uma nota clara na paisagem.

O lago, a floresta dão-lhe um aspecto dos quadros de Corot.

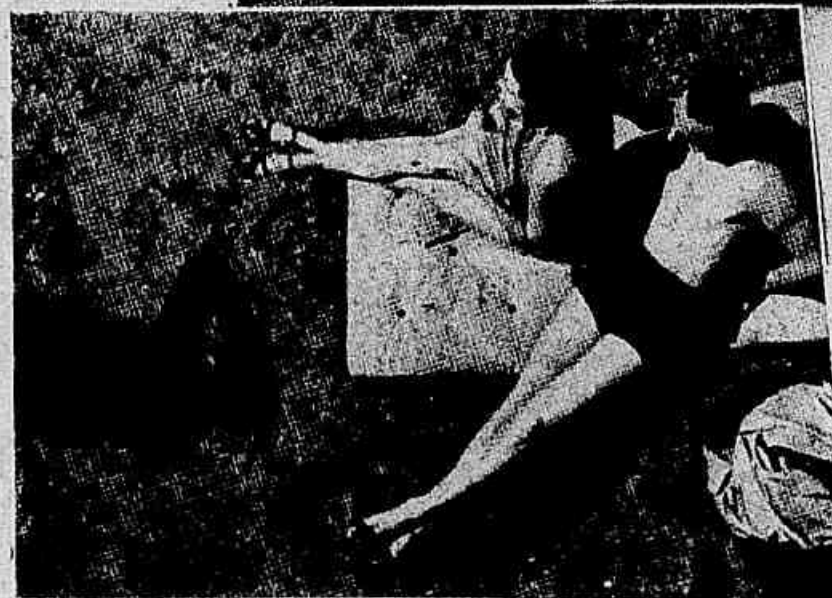
A sua silhueta suggere alguma reminiscencia italiana (que teria agradado a esse pintor) como ha em toda a architectura franceza desde o Renascimento,

integralmente parte da construcção.

Deve ser um gozo ser convidado para passar o *week-end* nessa bella residencia onde foi respeitada uma das exigencias mais importantes da vida moderna: a independencia de cada um. Foi procurada a autonomia dos diversos habitantes.



A piscina.

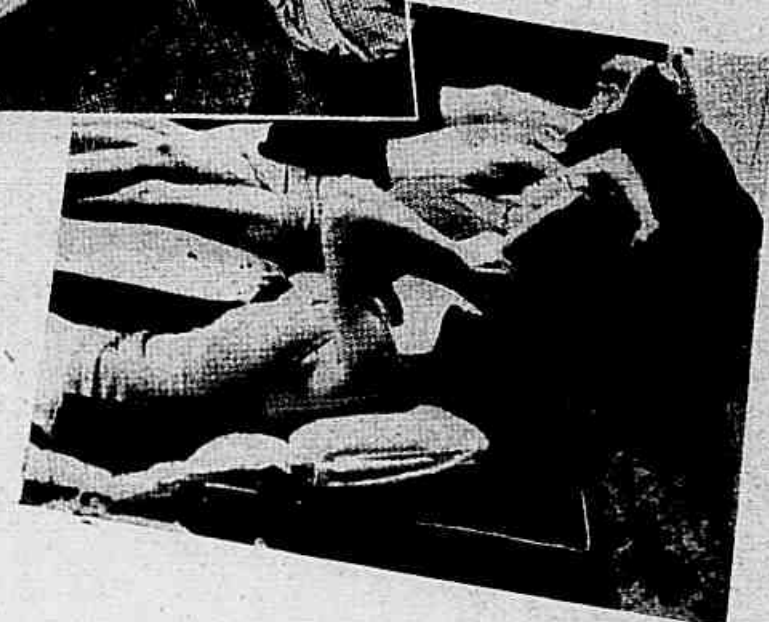


O banho de sol.

Pensamento

Muitos confundem o amor com o seu inimigo, o ciúme: o primeiro sentimento é feito de abnegação; o segundo é feito de tyrannia.

RENÉ BROUÏET



As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Os vestidos de crepe



1 — Vestido de crepe marocain branco, guarnecido com festonés formando desenhos, bordados com linha brilhante vermelha. 2 — Vestido de crepe de Chine, com desenhos multicôres, guarnecido com babadinhos plissados de organdi branco. 3 — Vestido de crepe marocain branco; guarnição das mangas, forro da gravata e vizes dos bolsos de crepe amarelo vivo. Os botões são forrados com o crepe amarelo. 4 — Vestido de crepe de Chine azul marinha com desenhos brancos. Com hombreras e manguinhas bouffantes. 5 — Vestido de crepe de Chine verde claro. Botões de galalithe verde escuro guarnecem a frente.

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tônico capilar
das elites

E' a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tônico biológico, antictico, microbicida, contra **CASPA E AFECÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.



Vestido de mousseline de seda, fundo branco com fiores do campo. Faixa do proprio tecido.

Preceitos de hygiene

O BASEDOWISMO

O mal de Basedow é muito frequente. Dois grandes symptomas caracterizam-n'o: a papeira e a exophthalmia. A papeira é mais commum. Não se trata do enorme papo. No basedowismo, observa-se simplesmente um augmento do corpo thy-

roide, uma elevação na base do pescoço, na frente, sobre a linha mediana. Não salta á vista, mas nota-se. Habituem-se a procurar este signal e ficarão surpresos de encontrá-lo muitas vezes.

O segundo signal, a exophthalmia, é caracterizado pela saliencia dos olhos e a fixidez do olhar.

Mas este signal apparece quando a doença está já mais avançada. Então o diagnostico está feito.

A esses dois symptomas, juntam-se as palpitações, um certo tremor das mãos e um genio instavel e irritavel ás vezes. Taes são os grandes phenomenos que acompanham o basedowismo, doença que se encontra sobretudo nas jovens.

Geralmente, verifica-se este mal sómente quando o pescoço engrossa o suficiente para chamar a attenção. E' necessario, pois, que as mães examinem cuidadosamente os pescoços das suas filhas para que sejam tratadas a tempo. Porque se o mal de Basedow pôde curar-se, sósinho, espontaneamente algumas vezes, em geral evolue. Não se manifesta por uma marcha egual mas por uma série successivas de crises. Portanto, assim que se observa o

menor augmento do corpo thyroide, é preciso immediatamente começar o tratamento pela hematothyrodina, que é o remédio especifico dessa doença. Esse tratamento deve ser continuado, durante mezes, e annos mesmo. Sómente o med'co é competente para verificar quando não é mais necessario. Requer a um tempo repouso moral e physico e a hydrotherapia. E' preciso, portanto, pensar neste mal e não dar pouca importancia ao nervosismo das jovens.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS

DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLOS, CIRURGIA ESTHETICA

Dr. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas

PENSAMENTOS

No amor, se a inconstancia dá prazeres, a constancia sómente dá felicidade.

ABBADE TRUBLET

O que minha mão dá
minha mão não tem mais:

o que meu coração dá meu
coração tem ainda.

PREVOST-PARADOL

Não devemos fazer juramentos, mas conduzir-nos como se os tivéssemos feito.

P. ROCHÉPEDRE

Poros abertos?

Fechem rapidamente com o uso

do famoso

DISSOLVENTE

NATAL

Efeito garantido contra os poros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000.

GRATIS—Sr. L. R. Souza—Rua dos Andradas 130-Rio—Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL. Enviar um sello de 50 rs.

Nome:

Rua:

Cidade: Est.

Se quizer receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.



Peça a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

PROPHYLAXIA
E
TRATAMENTO
PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{OS} FR^{OS} GIFFONI
AVENTA NAS FARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE ALIMENTOS

Blusa de tricot de lã zephyr



juntas, 2 malhas pelo direito, 1 laçada, uma malha pelo direito, uma laçada, 2 malhas tomadas juntas e recomeçar até o fim da carreira. Voltar pelo avesso, tomando as laçadas como malhas. Recomeçar como na primeira carreira, tendo cuidado em que as laçadas fiquem sempre uma sobre as outras (fig. 1). Tricotar assim, alternando, uma carreira de desenhos e uma carreira de malhas pelo avesso até que se obtenham 21 centímetros, medindo desde baixo. Tomar a lã azul claro e fazer a pala com o tom claro. Quando se obtiverem 25 centímetros, medindo desde baixo, fechar 5 malhas de cada lado para as cavas; depois fechar uma vez 2 malhas de cada lado; continuar então a direito até obter 44 centímetros, medindo desde baixo. Fechar 7 malhas de cada lado para os ombros; 4 vezes em seguida; depois, tudo que resta no centro duma vez só para a golla das costas.

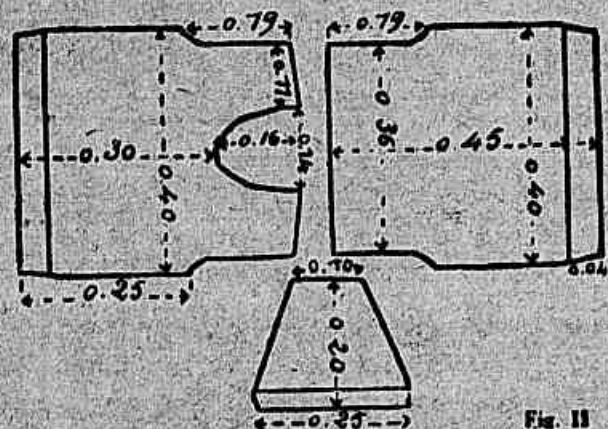


Fig. II

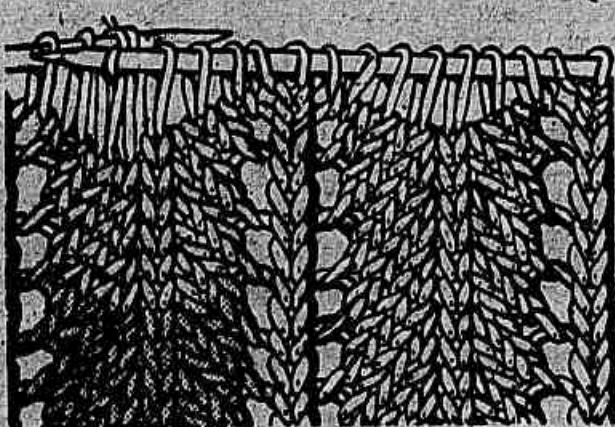


Fig. I

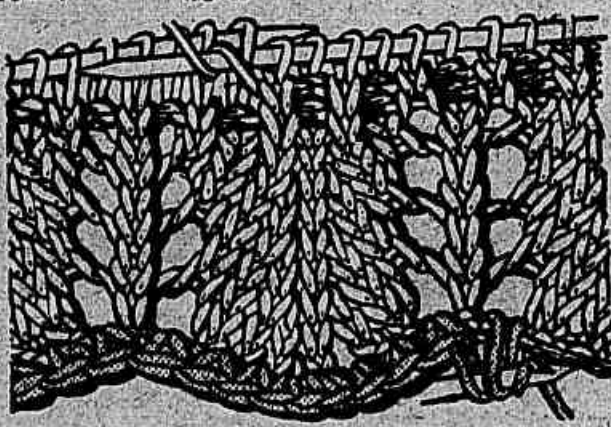


Fig. II b

Os moldes que damos para a execução desta blusa são para manequim 38. Empregam-se para fazê-la dois tons de lã, por exemplo: verde jade e verde garrafa, preto e branco, vieux-rose e rosa claro, ou azul claro e azul marinha.

Começa-se pela parte de

baixo das costas, pondo na agulha de tricot 100 malhas com a lã azul marinha; fazer a gaita para o cinto: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, etc., isso até obter 4 centímetros de altura. Trabalhar em seguida o ponto rendado: uma malha pelo

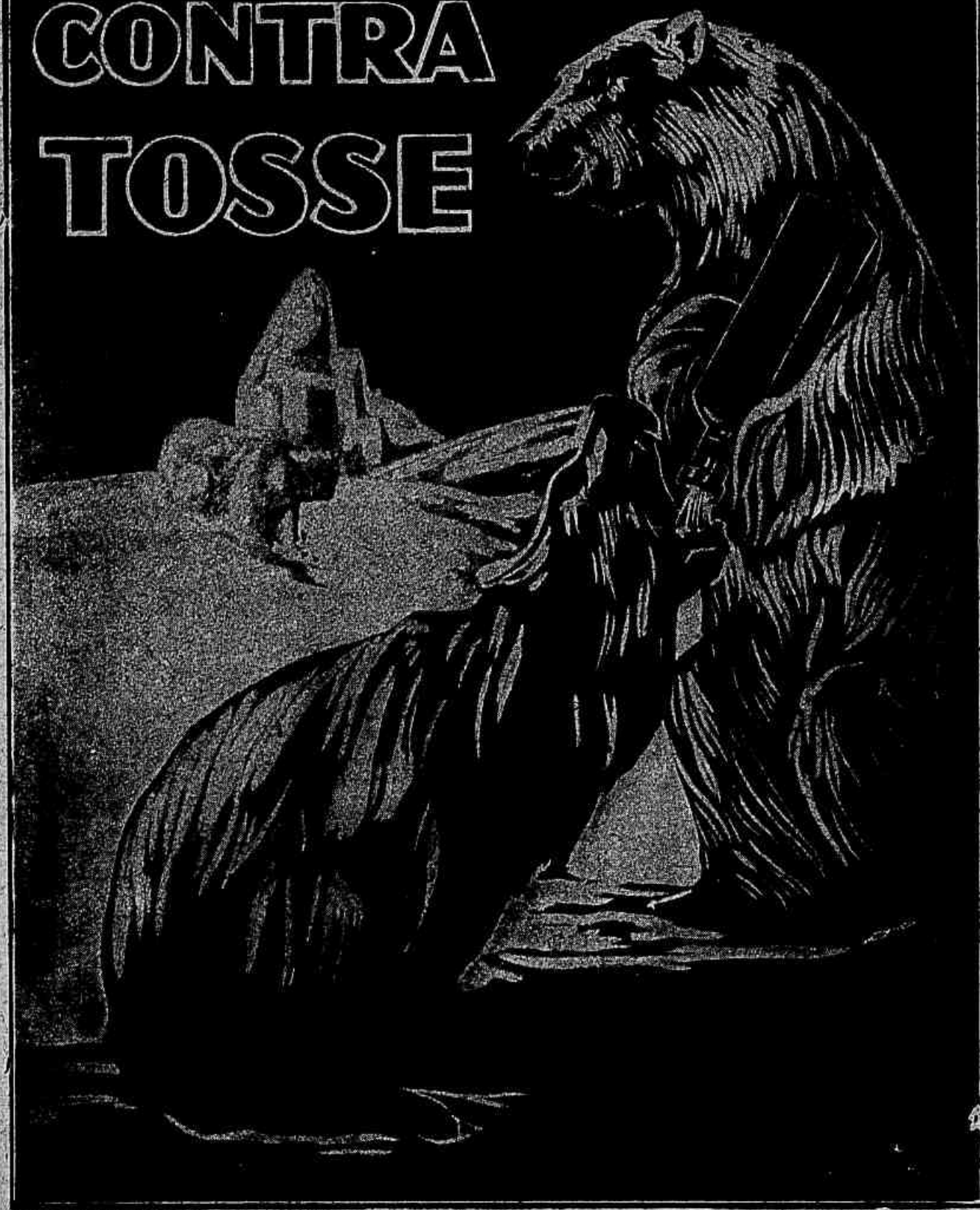
Frente — Põem-se na agulha 110 malhas com a lã azul marinha e faz-se uma gaita de 4 centímetros de altura, igual á das costas; depois continua-se com o ponto rendado até obter 21 centímetros de altura, medindo desde baixo. Tomar a lã clara e fazer a pala como nas costas; quando se obtiverem 25 centímetros de altura, começar as cavas, como as das costas. Quando se obtiverem 30 centímetros de altura, medindo desde baixo, começar o decote; separa-se o trabalho em dois e tricota-se cada lado separadamente. Fecham-se 14 malhas no centro e em seguida vae-se diminuindo uma malha do lado da golla todas as carreiras até ter apenas 28 malhas para o hombro; trabalha-se até obter 44 centímetros, medindo desde baixo. Fechar o hombro como os das costas.

Fazer o outro lado igual.

Manga — Começa-se pelo punho, pondo na agulha de tricot 70 malhas com a lã azul marinha; fazer sete carreiras da gaita; depois trabalhar o ponto rendado com a mesma lã, menos os desenhos do centro, que já são feitos com a lã clara, como se pôde verificar no modelo; vae-se seguindo o desenho, trabalhando ao mesmo tempo com as lãs dos dois tons, até chegar na altura de trabalhar só com a lã clara. Para dar o formato da manga, diminuem-se 2 malhas no começo de cada carreira, até que a

Forcreal

CONTRA TOSSE

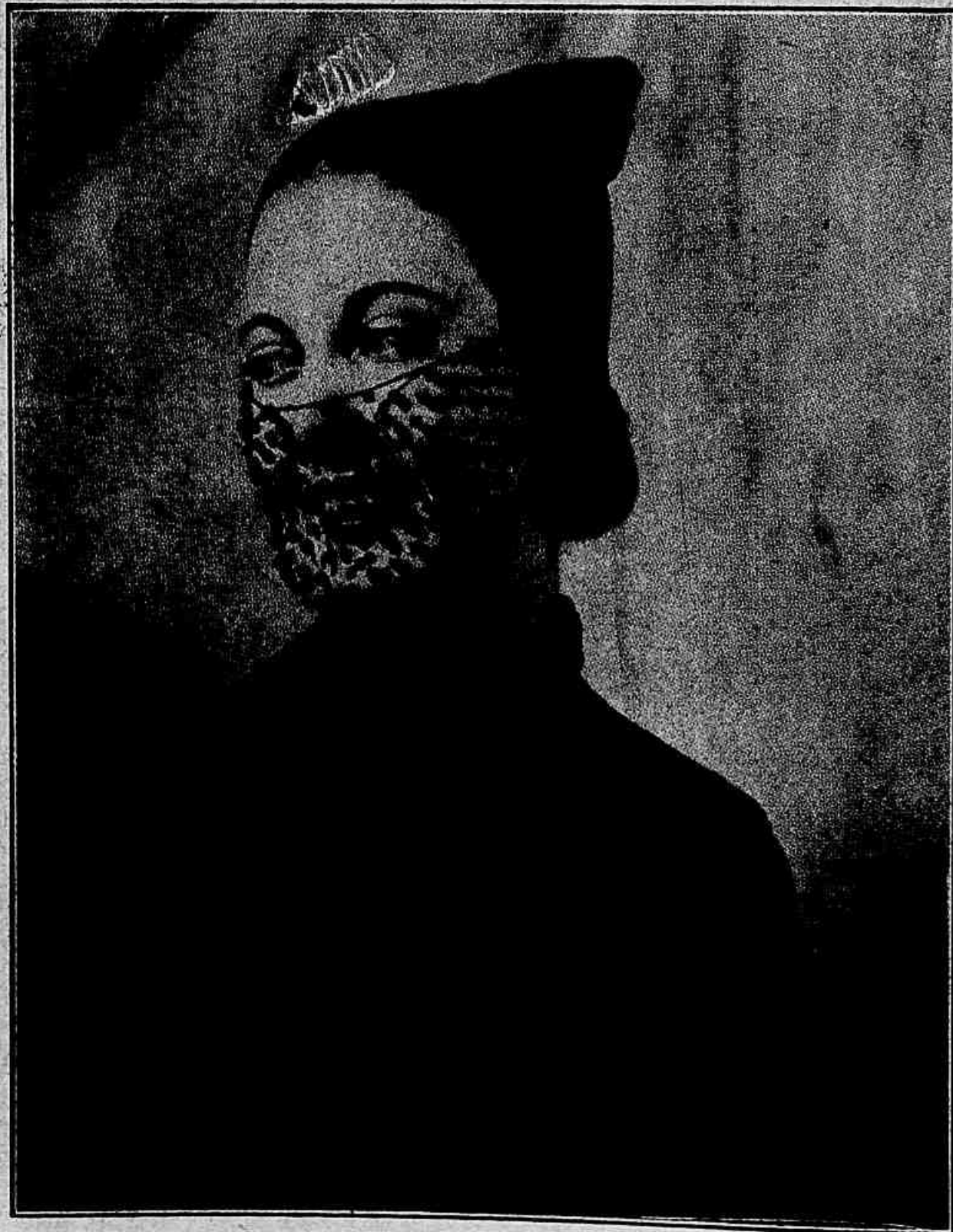


manga tenha 20 centímetros de altura: fechar as malhas que restam na agulha, todas duma só vez. Fazer a outra manga igual.

Golla — Começa-se pela

borda: com a lã clara põem-se na agulha 190 malhas e trabalha-se com o ponto rendado (fig. I) durante 4 carreiras (as carreiras compõem-se de uma carreira de desenhos

e uma volta pelo avesso); depois terminar por 5 carreiras do ponto da fig. II. Com a agulha de crochet e a lã azul escura, faz-se uma carreira de malhas simples na ponta da golla.



"Le Loup" foi baptizada esta toque de feltro azul marinha, de formato original, usada com um véu collocado duma maneira fóra do commum.

**SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS**

Overwinteron
COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES
— FEMININAS —
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
— RIO —

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. P. C. — Não tenho duvida alguma em afirmar que as applicações de luz de que uso dispõem de um valioso effeito nutritivo, rapidamente curam as inflamações das doenças da pelle. A' sua segunda pergunta respondo: Um aparelho para operar a electrolyse é muito caro. A electrolyse é uma operação delicadissima, que só

pode ser praticada por quem tenha estudos especiaes, e uma longa experiencia. Vêem-se ás vezes annunciados pequenos aparelhos para esse fim. Elles apenas servem para queimar a pelle. Em vez de se entregar ao desespero venha vêr-me.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Mlle. G. V. — O meu systema de fortalecimento do busto? Abluções diariamente com leite quente, em seguida a massagem circular com meu *Crema de Massagem* e applica-se o *Pó de Lyrio*. Aconselho uma alimentação rica em farinaceos e gordura.

B. S. — A massagem diaria com o *Crema de Massagem* é infallivel contra as rugas. Quando, porém, estas já estejam consideravelmente desenvolvidas, deve se recorrer á massagem electrica e ás applicações de luz. Com muito prazer a receberei em qualquer dia das 11 ás 4.

Carmelita — E' preciso, para a saude do cabello, lavar a cabeça, não deixar agglomerar a secreção sebacea do couro cabelludo. A lavagem deve ser feita com *Shampoo-Pó*. Duas vezes ao dia, humedecer bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9* até que o cabello deixe de cahir.

Amelia — A formula do meu pó de arroz, que eu uso na minha clinica, é a do pó de arroz puro: protege a pelle e torna-a saudavel, restabelece rapidamente a frescura. O meu *Crema Neve* rapidamente absorvido pela pelle recommenda-se como fixativo do pó de arroz. O *Crema de Massagem* serve para a massagem do rosto, para evitar e corrigir a ruga. E' um nutritivo da pelle, limpa a cutis, tornando-a firme. Pode obter rapidamente uma pelle limpa e macia como um veludo: applique á noite antes de deitar a *Loção de Embellezar*.

Elita — A minha tintura é de applicação facil, immediata e de effeito inalteravel. O tom preto — não se conhece o artificio — é perfeito.

SELDA POTOCKA



Toilette habillée de crepe marocain preto; corpo pouco decotado, mangas tres-quartos e uma basquinha en-forme. Flores de organdi branco de diversos tamanhos guarnecem duma maneira original a frente. Numerosos godets dão bastante roda á saia muito longa.

Alguns vestidos



1 — Vestido de crepe da China bege claro, guarnecido com o mesmo tecido de xadrez, marron e bege. 2 — Vestido de ottoman de seda verde acinzentado; botões de metal; gravata original, do proprio tecido. Cinto de camurça preta. 3 — Vestido de crepe de Chine, de fantasia; grande golla com viézes applicados.

Saúde e beleza pelo exercicio



O sport em casa.

E' relativamente facil ás pessoas que teem energia o tornarem-se flexiveis, mesmo que já não estejam na primeira mocidade. Não queremos, naturalmente, dizer que uma senhora de 50 annos, que nunca fez gymnastica, vá fazer proezas de acrobacia, como as

jovens de agora. Mas não confundamos.

A acrobacia é uma excellente escola de preparo e de enrijamento, propria para as futuras estrellas de *music-hall*; não deve nem pôde fazer parte da lição de cultura physica, puramente hygienica, para

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES

PROCURE

A **E**CLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

a qual as mães de familia podem apenas consagrar uns vinte minutos no máximo por dia.

Quanto a obter um emagrecimento rapido unicamente por meio da cultura physica, é muito difficil, e isso por diversas razões.

1.º — porque ás pessoas cujo caso nos interessa falta infelizmente muitas vezes perseverança e abandonam os exercicios quando a balança não accusa logo uma diminuição de peso.

2.º — Porque deixam de seguir o regimen alimentar que tem de ir de par com a cultura physica.

3.º — Tambem muitas ignoram, se trabalham sózinhas, ou estão nas mãos de educadores inexperientes, quaes os generos de exercicios que lhes convem mais.

Isso para aquellas cujos meios permitem a aquisição desse aparelho pratico, que permite dar flexibilidade aos musculos e aprender ao mesmo tempo a dirigir uma canôa a remo, sem sahir de casa.



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

